

**CONSTRUINDO UMA SOCIEDADE PARA TODAS
AS IDADES
EXPERIÊNCIAS LATINO-AMERICANAS DE
RELAÇÕES INTERGERACIONAIS**

SELEÇÃO DE EXPERIÊNCIAS
Concurso
Uma sociedade para todas as idades



Red Latinoamericana de Gerontología
www.gerontologia.org
1999-2010
Florianópolis, maio de 2010

Copyright © *Red Latinoamericana de Gerontología*

Original: *Hacia una sociedad para todas las edades:
“experiencias latinoamericanas de relaciones intergeneracionales”*.

ORGANIZAÇÃO E EDIÇÃO:

Ximena Romero
Elisa Dulcey-Ruiz
Mauro Brigeiro

TRADUÇÃO:

Mauro Brigeiro

ILUSTRAÇÃO DA CAPA

Helen Mills - Reproduzida com a gentil permissão de Durcan Baird Publishers, London©

DESENHO E DIAGRAMAÇÃO

Guido Gutiérrez Fuentealba

IMPRESSO POR:

Editograf Indústria Gráfica Ltda.
Rua Tijucas, 85
Estreito - Florianópolis - SC
CEP: 88075-540

APOIO:

Ministério Alemão de Cooperação e Desenvolvimento
Cáritas Alemã

EDITADO POR:

Red Latinoamericana de Gerontología, 2010

Cáritas Chile
Echaurren 4, Piso 7
Santiago de Chile

Construindo uma sociedade para todas as idades: experiências latino-americanas de relações intergeracionais. Organização e edição: Ximena Romero, Elisa Dulcey-Ruiz e Mauro Brigeiro. [tradução Mauro Brigeiro]. – Florianópolis: *Red Latinoamericana de Gerontología*, 2010.

112 p.; 24 cm.
Inclui referências bibliográficas.
ISBN: 978-956-7571-03-1

“Seleção de experiências, Concurso Uma Sociedade para todas as idades”.

1. RELAÇÕES INTERGERACIONAIS. 2. INTERCÂMBIO DE APRENDIZAGENS. 3. SOCIALIZAÇÃO. 4. GERONTOLOGIA. 5. MORADIA. 6. AMÉRICA LATINA. I. Romero, Ximena, Org. II. Dulcey-Ruiz, Elisa, Org. III. Brigeiro, Mauro, Org. IV. Red Latinoamericana de Gerontología.

APRESENTAÇÃO PARA A EDIÇÃO BRASILEIRA

A Rede Latino-americana de Gerontologia (RLG) tem alcance em todos os países do continente. Devido a razões de ordem predominantemente orçamentárias, a maior parte de suas informações e documentos está disponível na página *web* somente em espanhol. Assim, a primeira edição do presente livro se publicou primeiramente neste idioma com o título *Hacia una sociedad para todas las edades. Experiencias latinoamericanas de relaciones intergeneracionales* (2009).

Tal edição despertou grande interesse entre profissionais e instituições, pois o trabalho com as relações intergeracionais se reconhece atualmente como uma abordagem com projeção de futuro. Além disso, é de conhecimento geral que não existem muitas práticas sistematizadas na América Latina sobre esse assunto. A boa recepção que, em geral, vem recebendo o livro e o especial interesse manifestado por colegas brasileiros estimulam à RLG a apresentar uma segunda edição em português, com o propósito de favorecer a socialização de trabalhos gerontológicos no âmbito latino-americano.

A RLG agradece a Mauro Brigeiro, coeditor do livro, pela tradução do original para o português, o que permite que as experiências aqui reunidas estejam mais facilmente acessíveis para a comunidade gerontológica brasileira.

Espera-se que esta publicação contribua para a promoção de atividades, programas e projetos com foco nas relações intergeracionais e para o intercâmbio de idéias entre diferentes atores do continente comprometidos com a tarefa de construção de uma sociedade para todas as idades.

Christel Wasiek
Asesora Caritas Alemana

APRESENTAÇÃO

A ideia de uma sociedade para todas as idades implica na visão de uma sociedade integrada por diferentes gerações, que supera a clássica definição de geração orientada à família com pais, filhos e netos, sege orienta-se por um conceito que inclui as gerações como grupos da sociedade. Para uma sociedade que envelhece, e o envelhecimento populacional é um fenômeno global que no século XXI compreende a todos os países, as relações intergeracionais têm sua importância na luta pela preservação de condições de vida justas e dignas para todos.

Um projeto da sociedade que busca promover intercâmbio, diálogo, apoio mútuo e solidariedade entre as gerações não precisa idealizar as relações intergeracionais, mas, sim, aceitar a situação atual e as diferenças existentes entre os grupos de idade e etapas do curso da vida das pessoas, com consciência de suas potencialidades, habilidades e conhecimentos específicos.

A *Red Latinoamericana de Gerontología* (RLG), criada no ano de 1999, ano em que as Nações Unidas proclamaram a frase “Uma sociedade para todas as idades” como lema para o Dia Internacional do Idoso, acompanha este conceito de uma sociedade integrada. Ademais, a edição do primeiro concurso *Uma Sociedade para todas as Idades*, no ano de 2005, abriu uma plataforma para facilitar a apresentação de práticas gerontológicas e sua socialização.

Em cada um dos três concursos realizados até 2008, várias experiências de caráter intergeracional foram apresentadas, algumas das quais foram premiadas ou nominadas e representam parte do espectro de possíveis ações nessa temática a nível regional. Fica evidente que os idosos dispõem de um grande potencial para o trabalho comunitário, o qual muitas vezes se desconhece; e que os programas ou projetos em que participam beneficiam tanto às gerações jovens, quanto aos próprios idosos. Pode-se constatar também que os programas intergeracionais respondem a uma necessidade – de ambas as partes – de manter relações intergeracionais, as quais se diferenciam, por sua qualidade e conteúdo, das relações limitadas à vida familiar.

Com esta publicação, a RLG divulga uma seleção de experiências intergeracionais apresentadas nos concursos de 2005, 2006 e 2008, esperando que as e os leitores se sintam animados e motivados a aproximar-se do tema e/ou continuar com atividades já iniciadas. *Uma sociedade para todas as idades* ainda não é uma realidade, mas as experiências aqui apresentadas demonstram já alguns caminhos a seguir.

Christel Wasiek
Assessora de Cáritas Alemã

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO 1: Diálogo, intercâmbio, saberes e aprendizagens mútuas	17
Resgate de comidas e tradições da Costa Rica: Uma experiência de trabalho intergeracional.	18
<i>Patrícia Sedo Masis.</i>	
Uma ponte intergeracional a partir da educação.	31
<i>Martha Susana Schlossberg e Enrique Horacio Alcoba.</i>	
Programa de aproximação intergeracional. Comunidade Israelita do Uruguai	46
<i>Anita Bergin de Steiger.</i>	
Comentários	62
CAPÍTULO 2: Moradia e vínculos intergeracionais	67
<i>Construye.</i> Qualidade de vida para o idoso.	68
<i>María Constanza Contreras Almeyda.</i>	
Programa de alojamento intergeracional. Jovens universitários e idosos.	82
<i>Leonor Luna Torres</i>	
Comentários	94
LEITURAS COMENTADAS	97
Margaret Mead e a ruptura geracional.	98
Novas perspectivas sobre o conflito intergeracional.	103
A geração entre a família e a sociedade.	102
Relevância e alcances da educação intergeracional.	104
A infância e a velhice na mídia.	106
Relações intergeracionais no Uruguai.	108

**CONSTRUINDO UMA SOCIEDADE PARA
TODAS AS IDADES
EXPERIÊNCIAS LATINO-AMERICANAS DE
RELAÇÕES INTERGERACIONAIS**

INTRODUÇÃO

Esta publicação reúne uma seleção de cinco experiências desenvolvidas em diferentes países da América Latina, as quais buscaram estimular as relações intergeracionais e foram premiadas ou nominadas no concurso de experiências gerontológicas *Una sociedad para todas las edades*, estabelecido pela *Red Latinoamericana de Gerontología* no ano de 2005.

O concurso mencionado teve até o momento três edições (nos anos de 2005, 2006 e 2008) e desde 2006 é realizado a cada dois anos. Seu objetivo é destacar propostas gerontológicas latino-americanas que promovam a solidariedade e a convivência intergeracionais, o tratamento digno, a autonomia, a equidade de gênero, uma cultura da velhice livre de estereótipos, o fortalecimento de redes, organizações e associações de idosos, entre outros temas considerados importantes. A intenção dessa proposta é reconhecer e premiar iniciativas que estimulem a participação dos idosos na busca por soluções concretas para melhorar sua qualidade de vida. Acredita-se que tais iniciativas devam ser compartilhadas e sirvam como ilustração para o desenvolvimento de novas experiências. O concurso adota como nome o lema da Segunda Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento (Madri, 2002): *Una sociedad para todas las edades*, por considerar que esse título reúne as dimensões de utopia e intencionalidade política necessárias para responder aos desafios e oportunidades que representam o envelhecimento da população mundial e a longevidade humana, cada vez maior.

Avançar e abrir caminhos na direção de uma sociedade para todas as idades implica assumir, por coerência, a mobilização de todos os recursos materiais e imateriais disponíveis em nossas sociedades para garantir o pleno exercício dos direitos humanos, econômicos, sociais e culturais das pessoas de todas as gerações, durante as distintas etapas do ciclo vital. Por tanto, assim como proclamado pelas organizações não-governamentais reunidas em Madri em 2002 no Segundo Fórum Mundial do Envelhecimento: é necessário “não somente uma sociedade para todas as idades, mas uma sociedade que persiga um bem-estar e uma justiça social que não se esqueça de considerar a pessoa humana no centro de seus objetivos”.

No contexto do crescente processo de envelhecimento populacional que experimentam os países da América Latina e do Caribe, o convite de construir uma *sociedade para todas as idades* remete diretamente à criação de condições para o desenvolvimento de relações sociais com capacidade de acentuar a independência, assim como o respeito e a defesa dos direitos individuais e coletivos do conjunto de membros da sociedade. Isto significa reconhecer que as relações entre gerações nem sempre se dão de acordo com a modalidade e as qualidades desejadas e requeridas, razão porque é preciso e urgente promovê-las e facilitar que sejam orientadas no sentido ora mencionado.

De fato, a história da América Latina está impregnada por autoritarismos que obstaculizam o fortalecimento de uma convivência democrática. Estas formas de relação abrangem tanto as estruturas políticas, como as sociais, e transpassam o âmbito familiar, enfatizando

relações geracionais e de gênero de tipo hierárquico, as quais entorpecem e obscurecem o pleno desenvolvimento de capacidades dos membros da sociedade, ao mesmo tempo em que obstaculizam a possibilidade de alcançar formas superiores de convivência humana.

Estas formas de relação têm contribuído ao favorecimento de discursos estereotipados, relacionados com as mudanças geracionais e as relações entre as gerações. Com frequência, a juventude é enaltecida como sinônimo de inovação, dinamismo, desenvolvimento e progresso. Os fatos, porém, contradizem esta crença tão difundida, uma vez que tantos jovens, especialmente na América Latina, recebem um trato social que dificulta sua possibilidade efetiva de incidir no destino de suas sociedades, sendo alvo frequente de estigmas que, como assinala o *Informe Juventud y Cohesión social em Iberoamérica* (2008), tendem a dissociar a imagem a respeito dos fatos objetivos. De forma paradoxal, o discurso estereotipado de sobrevalorização da juventude contrasta – em sua forma – com o ainda persistente ageísmo (formas de intolerância relacionada com a idade, também conhecido como edaísmo). Esta discriminação das pessoas por serem velhas termina por naturalizar fatores de iniquidade e desigualdade entranhados na estrutura social e atuam minando o poder social das pessoas mais velhas.

A questão é complexa e não é possível entendê-la à margem da profunda estratificação e arraigada desigualdade social que têm caracterizado as sociedades latino-americanas. Por tal razão, visões preconceituosas sobre os grupos de idade tendem a ser muito excludentes, especialmente para as pessoas que vivem em situação de pobreza que constituem a imensa maioria de pessoas na região. Como consta no documento antes mencionado “a pobreza e a exclusão se determinam entre si em um círculo vicioso que se perpetua entre gerações...”

Na medida em que a prolongação da vida das pessoas se incrementa, e no que tange às capacidades e habilidades das gerações de pessoas atualmente com mais de 60/65 anos, as considerações anteriores obrigam a repensar, com uma visão mais realista, as normas estabelecidas em função da idade cronológica. A insistência, usualmente difundida acerca do imperativo da retirada do mercado laboral ou da aposentadoria, como um mandato imprescindível para ceder espaços às gerações jovens, constitui uma falácia e gera uma situação enganosa de conflito entre as gerações. A causa para a situação de exclusão e marginalização de amplos contingentes de jovens na América Latina não está nos idosos; fundamenta-se sim na injusta distribuição de riqueza que faz da América Latina a região mais desigual do planeta. O desafio que enfrentamos hoje na região não é o de assegurar os novos ciclos de substituição geracional, e sim criar as condições sociais, econômicas, políticas e culturais que facilitem a convivência entre múltiplas gerações, respeitando, sem distinções de nenhuma classe, os direitos de todas as pessoas a uma vida digna e ao bem-estar.

Razões como as anteriores têm servido de motivação para a elaboração da presente publicação, com o propósito de divulgar por meio impresso as experiências destacadas nas três primeiras edições do concurso *Una sociedad para todas las edades*. O objetivo central é contribuir para o enriquecimento do caráter e do conteúdo das relações entre as pessoas idosas, jovens e de meia idade. Relações estabelecidas em torno a atividades compartilhadas,

assim como a momentos pensados e facilitados para estimular a emergência de vínculos sociais que promovam, por sua vez, a oportunidade de superação de estereótipos mútuos, é a condição primeira para poder avançar no processo de construção de ‘uma sociedade para todas as idades’.

As experiências reunidas nesta publicação estão organizadas em dois capítulos e cada um deles faz referência a uma modalidade particular de promoção das relações intergeracionais.

O capítulo **Diálogo, intercâmbio, saberes e aprendizagens mútuas** apresenta três experiências nominadas o premiadas no concurso da RLG. A primeira, ‘Resgate de comidas e tradições da Costa Rica: Uma experiência de trabalho intergeracional’, apresentada em nome da *Universidad de Costa Rica* por Patrícia Sedo Masis, ficou em primeiro lugar na terceira edição do concurso, no ano de 2008. A segunda, ‘Uma ponte intergeracional a partir da educação’, apresentada por Martha Susana Schlossberg e Enrique Horacio Alcoba, faz parte do Programa Educativo de Idosos da *Univesidad de Rio Cuarto*, na Argentina e foi nominada na primeira edição do concurso, no ano de 2005. A terceira experiência: ‘Programa de aproximação intergeracional. Comunidade Israelita do Uruguai’, apresentada por Anita Bergin de Steige do *Instituto Ariel Hebreo Uruguayo*, foi nominada na primeira edição do concurso, no ano de 2005.

O capítulo **Moradia e vínculos intergeracionais** inclui duas experiências. A primeira, ‘*Construye. Qualidade de vida para o idoso*’, apresentada por María Constanza Contreras Almeyda em nome da *Corporación Construye* do Chile, foi nominada na terceira edição do concurso, realizado no ano de 2008. A segunda experiência, ‘Programa de alojamento intergeracional. Jovens universitários e idosos’, apresentada por Leonor Luna Torres, da *Universidad Nacional de Colombia*, foi nominada na segunda edição do concurso, no ano de 2006.

A descrição de cada experiência termina com um epílogo escrito por seus autores entre os meses de novembro e dezembro de 2008. Este apartado oferece uma perspectiva do estado posterior dos respectivos projetos, assim como das apreciações dos mesmos durante o tempo transcorrido depois da participação no concurso.

Cada capítulo finaliza com um texto elaborado pelos editores desta publicação. Nesta parte de comentários são indicados os critérios de organização das experiências segundo cada capítulo do livro. São traçadas também algumas relações entre as experiências e as recomendações contidas nas principais conferências e planos mundiais sobre o envelhecimento, bem como ressaltadas as aprendizagens que estas experiências oferecem para a construção de ‘sociedades para todas as idades’.

Como complemento da parte anterior, resenhas e comentários de alguns livros e artigos que versam sobre o tema relações intergeracionais são incluídos.

A edição desta publicação constitui uma conquista valiosa para a *Red Latinoamericana de Gerontología*, logro que supera inclusive os propósitos que inicialmente motivaram sua realização. O próprio processo de preparação e edição da publicação significou uma oportunidade de cooperação entre os organizadores e os/as autores/as das experiências

selecionadas. Com entusiasmo e aplicação, os/as autores/as dos trabalhos premiados ou nominados leram e corrigiram as versões iniciais do material original e o complementaram com informações sobre seu estado posterior. De igual modo, para nós que estivemos envolvidos na tarefa de organizar e editar esta publicação: Ximena Romero, socióloga chilena, Elisa Dulcey-Ruiz, psicóloga colombiana e Mauro Brigeiro, psicólogo e antropólogo brasileiro, o trabalho editorial representou um inestimável e mutuamente enriquecedor momento de relação intergeracional, interdisciplinária e internacional, desenvolvida, fundamentalmente, através de meios virtuais.

Além disso, esta publicação constitui um fato marcante na celebração dos dez anos de criação da **Red Latinoamericana de Gerontología**. Por meio dela, esperamos contribuir para o fomento de relações intergeracionais baseadas em intercâmbios recíprocos e no respeito aos direitos humanos, bem como para ajudar a fortalecer a interação e a convivência entre as gerações, particularmente na América Latina.

CAPÍTULO 1

DIÁLOGO, INTERCÂMBIO, SABERES E APRENDIZAGENS MUTUAS

**Resgate de comidas e tradições da Costa Rica:
uma experiência de trabalho intergeracional.**

Patricia Sedo Masis.

Escuela de Nutrición – Universidad de Costa Rica

Segundo Lugar na Categoria Organizações

III Edição do concurso *Una sociedad para todas las edades*

Ano 2008

Uma ponte intergeracional a partir da educação

Martha Susana Schlossberg e Enrique Horacio Alcoba.

Equipe de Coordenação do *Programa Educativo de adultos Mayores* da

Secretaria de Extensão e Desenvolvimento

Universidad Nacional de Rio Cuarto

Argentina

Trabalho indicado

I edição do Concurso *Una sociedad para todas las edades*

Ano 2005

Programa de aproximação intergeracional

Anita Bergin de Steiger

Comunidad Israelita del Uruguay e Instituto Ariel Hebreo Uruguayo

Trabalho indicado

I edição do Concurso *Una sociedad para todas las edades*

Ano 2005

■ O RESGATE DAS COMIDAS E DAS TRADIÇÕES DA COSTA RICA: UMA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO INTERGERACIONAL

Patricia Sedó Masis¹
Escuela de Nutrición – Universidad de Costa Rica

RESUMO

Esta iniciativa foi coordenada pela *Escuela de Nutrición* da *Universidad de Costa Rica* e dela participaram jovens estudantes universitários, idosos e idosas com o propósito de resgatar a cozinha tradicional costarricense. As comidas tradicionais, as técnicas para elaborá-las, junto com as histórias familiares e comunitárias relacionadas com as mesmas, constituem o eixo central desta iniciativa. Nos encontros com os jovens, os idosos e as idosas narraram suas experiências através de um processo de reconstrução dinâmico, ameno e criativo. O trabalho envolveu reminiscências, preparação de alimentos, tradição oral, jogos, sistematização de vivências e relatos, o que em conjunto constitui a essência do projeto. As atividades iniciaram no ano de 2003 e desde então já participaram delas 15 comunidades de todo o país, aproximadamente 450 pessoas idosas e 50 estudantes de nove áreas acadêmicas diferentes. As experiências registradas representam uma contribuição para o entendimento e o conhecimento da complexidade das atividades culinárias e alimentarias de Costa Rica, assim como para aproximar-se à realidade e à identidade histórica e sócio-cultural deste país, sem desconsiderar suas transições.

PALAVRAS-CHAVE: aprendizagem, costumes e tradições alimentarias, ensino, pessoas idosas, jovens.

■ EL RESCATE DE LAS COMIDAS Y TRADICIONES DE COSTA RICA: UNA EXPERIENCIA DE TRABAJO INTERGENERACIONAL

Patricia Sedó Masis
Escuela de Nutrición – Universidad de Costa Rica

Resumen

Este proyecto es una iniciativa coordinada por la *Escuela de Nutrición* de la *Universidad de Costa Rica* (UCR), en el que intervinieron activamente personas adultas mayores y jóvenes estudiantes universitarios, con el propósito de rescatar la cocina tradicional costarricense. El eje temático central fueron las comidas, las técnicas tradicionales para su elaboración y las historias familiares y comunitarias relacionadas con esta actividad. La metodología utilizada fue de carácter participativo: las personas más viejas asumieron el protagonismo como testigos y portadoras de una realidad vivida durante varias décadas, reconstruida a partir del encuentro

¹ Patricia Sedó é diretora da *Escuela de Nutrición*, da *Universidad de Costa Rica*. Realiza atividades de docência, pesquisa e extensão sobre o tema de alimentos e nutrição das pessoas idosas. Além disso, desenvolve trabalhos na área clínica e atuou por dois anos na *Asociación Gerontológica Costarricense*.
E-mail: patricia.sedo@ucr.ac.cr

intergeneracional. Las formas de recuperar conocimientos y prácticas acerca de la cocina y las tradiciones culinarias fueron muy diversas; se caracterizaron por el dinamismo, la creatividad, el desarrollo de habilidades y la recreación. Mediante la reminiscencia, la tradición oral, el juego, la sistematización de vivencias y la preparación de comidas, los participantes pudieron disfrutar y entretener los relatos que representan la esencia de este proyecto. Las actividades se iniciaron en el año 2003, período desde el cual se han involucrado 15 comunidades distribuidas en todo el territorio nacional, cerca de 450 personas mayores y 50 estudiantes de nueve disciplinas académicas diferentes. Las experiencias registradas constituyen un aporte al conocimiento de la propia realidad y de la identidad histórica y sociocultural costarricense. Los resultados representan un insumo importante para el entendimiento, tanto de la complejidad de las actividades culinarias y alimentarias en Costa Rica, como de sus transiciones -producto de la modernización y de influencias externas diversas-.

Palabras clave: aprendizaje, costumbres y tradiciones alimentarias, enseñanza, jóvenes, personas adultas mayores.

■ RECOVERY OF FOODS AND TRADITIONS OF COSTA RICA: AN EXPERIENCE OF INTERGENERATIONAL WORK

Patricia Sedó Masis
Escuela de Nutrición – Universidad de Costa Rica

ABSTRACT

This is an initiative coordinated by the School of Nutrition of the University of Costa Rica in which older adults and young university students actively participated with the purpose of recovering the costarrican culinary traditions. Traditional foods with their elaboration techniques together with the family and community histories constitute the central axis of this initiative. The older persons narrated their experiences, which were reconstructed in a dynamic, pleasant and creative manner during their encounter with the youngsters through reminiscences, preparation of food, oral traditions, games, systematization of personal experiences and stories, all of which constitutes the essence of this project. Activities started in 2003 and since that year 15 communities from the whole country have been involved, including almost 450 elders and 50 students from 9 different academic areas. The registered experiences represent a contribution to the understanding and knowledge of the complexity of culinary and nourishing activities of Costa Rica as well as a means to approach the historical and socio-cultural identity and reality of the country, not forgetting to take into account its transitions.

KEY WORDS: learning, nourishing customs and traditions, teaching, young people, older adult persons.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A Costa Rica vive atualmente uma fase de transição demográfica caracterizada por taxas de natalidade e de mortalidade relativamente baixas, um crescimento acelerado da população idosa e uma expressiva longevidade, se comparada com outros países da região. Segundo o relatório da CEPAL (2007, p.141), para o ano de 2000 a Costa Rica vivia uma etapa de transição demográfica que corresponde a um envelhecimento moderado, com um índice de envelhecimento (IE) equivalente a 23.8 pessoas com mais de 60 anos por 100 menores de 15 anos. Segundo dados do *Instituto Nacional de Estadística y Censos* – INEC (2007) no ano de 2007 a população da Costa Rica era de quatro milhões quinhentos mil habitantes (4,5 milhões), dos quais 8.6% correspondiam a população com mais de 60 anos. A porcentagem de maiores de 65 anos era de 6.1% e a esperança de vida era de 79 anos (82 anos para as mulheres e 77 anos para os homens).

Na última década do século XX e no início do século XXI, a Costa Rica conseguiu alcançar grandes avanços em termos de melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas. Todavia, existem na atualidade setores populacionais que vivem em condições de grande vulnerabilidade e marginalização, evidenciadas por brechas sociais de iniquidade, carências econômicas, abuso e maltrato, falta de afeto, de cuidados e de reconhecimento de seus direitos de cidadania (Trejos, 2003).

Os esforços por melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas se traduzem em normativas nacionais e em destinação de recursos – por parte de instituições governamentais e não-governamentais – para o desenvolvimento de projetos específicos que abarcam diversas áreas, entre elas a educação permanente, os serviços de saúde, a recreação, programas de assistência social e apoio familiar.

Desde o final da década de 80, as quatro universidades estatais da Costa Rica desenvolveram diversas ações acadêmicas, tais como a pesquisa e a criação de oportunidades educativas para a população idosa. Uma amostra desse trabalho se apresenta no presente documento; nele se descreve, em primeiro lugar, as características gerais do Trabalho Comunitário Universitário (TCU), em que se enquadra uma experiência intergeracional relacionada com comidas e tradições costarriquenhas. Posteriormente, faz-se uma análise geral dos elementos que integram a experiência, entre eles a temática, a metodologia empregada e os testemunhos dados pelas pessoas participantes.

É importante indicar que na *Universidad de Costa Rica* existem vários projetos de Trabalho Comunitário Universitário que tem como população alvo as pessoas idosas. Não obstante, este projeto se destaca, em particular, por sua temática central - o valor sócio-cultural da alimentação- e pelo protagonismo das pessoas idosas como transmissoras e guardiãs de conhecimentos e habilidades sobre o tema, tarefa que comparte com indivíduos de gerações mais jovens.

FUNDAMENTAÇÃO

O tema central deste trabalho é a alimentação e seu vínculo com a tradição familiar e comunitária. Entende-se que a alimentação está associada a sentimentos e pensamentos que se transmitem de geração a geração, modelando os hábitos alimentares e a cultura culinária das famílias.

A sociedade, tradicionalmente e mediante estruturas culturalmente estabelecidas, tem categorizado a alimentação de maneira que, mais que uma atividade de subsistência puramente material, esta ultrapassa os limites da satisfação biológica e se converte em uma atividade social, com uma simbologia rica em rituais, identidade cultural e celebração (Sedo e De Mézerville, 2003).

É através do acompanhamento de alguns rituais de alimentação, da presença de certos alimentos em distintas celebrações e do esforço em seguir a tradição culinária que se confere a identificação cultural e se mantêm vivas situações gratificantes e significativas para indivíduos e grupos (Sedo e De Mézerville, 2003). O simbolismo dos alimentos está associado não somente com experiências grupais, mas também individuais. Em tais experiências, combinam-se formas, cheiros, texturas e cores para produzir diferentes efeitos emocionais. Cada vez que o indivíduo se expõe a estes estímulos, dados pela presença de alimentos na mesa, encontra um sentido diferente a essa prática rotineira.

O trabalho de resgate da cozinha típica costarriquenha se fundamenta na vida diária das pessoas idosas e na forma em que elas percebem sua própria cotidianidade. Núñez (2002) assinala que as experiências que fundamentam a vida cotidiana se dão em uma dinâmica de discernimento e ação marcada por uma sensibilidade de “proximidade” e “distância” a respeito do que acontece.

O que é experimentado pelas pessoas é a base da evidência sobre o que é pensável ou não, o que é realizável ou não, tomando o pensado e o vivido como referentes básicos. É por tal motivo que se faz necessário refletir sobre as contribuições das pessoas idosas, desde sua cotidianidade, para a construção de uma sociedade cada dia melhor. Muitas pessoas, incluindo as mesmas pessoas idosas, geralmente vivem cada dia sem se deter ou sem perceber que estão construindo história e fazendo contribuições valiosas para a sociedade. Por outra parte, as contribuições dadas pelos idosos podem também ser imperceptíveis para muitos, dada a falta de tempo, o encadeamento da rotina ou o transcorrer da vida cotidiana.

Este projeto pretende modificar este fato, com o fim de destacar percepções mais positivas das pessoas idosas e de suas contribuições, assim como da importância de manter viva as raízes e a identidade cultural em um mundo em progressiva transformação. O esforço por criar um espaço para que estudantes jovens compartilhem com as pessoas idosas enriquece suas visões de mundo e contribuem para a revisão de falsas crenças associadas à velhice, segundo as quais as gerações mais jovens consideram com frequência que não têm nada para aprender com as

² As quatro universidades estatais da Costa Rica são: a *Universidad de Costa Rica* (UCR), a *Universidad Nacional* (UNA), a *Universidad Estatal a Distancia* (UNED) e o *Instituto Tecnológico de Costa Rica* (ITCR).

peessoas velhas e que, ademais, elas não só contribuem com a sociedade, mas também são sujeitos de demandas sociais e econômicas (Bonilla e Mata, 1998).

A reflexão sobre a cotidianidade das pessoas idosas e a possibilidade de sua participação ativa na construção de uma sociedade cada dia melhor, permite uma aproximação diferente à situação da sociedade costarrriquenha, que – como se demonstrou antes – tende a um envelhecimento progressivo. A aproximação “ao mais imediato do mundo cotidiano” (Núñez, 2002) leva a novas perguntas sobre a própria existência, a existência dos outros e a possibilidade de viver ao máximo as relações interpessoais, procurando ao mesmo tempo uma melhor qualidade de vida em todas as idades.

A vida cotidiana se relaciona diretamente com as formas de discernir e de atuar. Dar sentido à cotidianidade é fazer um esforço por integrar-se à vida mesma. As situações que se apresentam no mundo cotidiano e nas quais todas as pessoas são partícipes, sem importar a idade ou qualquer outra condição, têm a qualidade de poder transformar a vida em seu conteúdo ordinário, para converter experiências comuns em obras extraordinárias com repleta de calor humano.

O trabalho, a família, a educação, o descobrimento dos próprios talentos, a alimentação, as maternidades e paternidades, a recreação, a reflexão, o resgate da história familiar e comunitária, a expressão artística, o cuidado da saúde, as comidas e a formação de valores são algumas das situações do mundo cotidiano em que, na atualidade, a maioria as pessoas idosas jogam um papel protagonista (Bonilla e Mata, 1998).

A EXPERIÊNCIA

Antecedentes

O trabalho Comunitário Universitário (UTC) como marco da experiência

Em 1975 se instaurou na *Universidad de Costa Rica* o trabalho Comunitário Universitário (TCU) como parte integrante da formação. Vários aspectos o caracterizam e dão identidade própria, entre eles o contrato e o diálogo direto com a comunidade, o intercâmbio de saberes, a interdisciplinaridade, o trabalho em equipe, a integração da docência e a investigação, a participação das comunidades ou contrapartes em todo o processo, a atenção prioritária a setores em condições de vulnerabilidade, a criatividade e a pertinência, o compromisso e a solidariedade, a sustentabilidade das ações mediante a continuidade dos projetos, a apropriação dos processos por parte das comunidades e os espaços privilegiados para a promoção, defesa e exigibilidade de direitos (Pérez e Meoño, 2007).

O trabalho Comunitário Universitário constitui para a *Universidad de Costa Rica* (2008) o espaço propício para a vinculação e o diálogo permanente com a sociedade costarrriquenha. A ação social, tal como a definem Pérez-Yglesias e Meoño (2007) se destaca como um espaço de interação e diálogo. Ao respeito, estas autoras afirmam:

Hoje mais que nunca, quando os processos de globalização mundial nos propõem como valores o individualismo e a competência (...), [quando] os objetivos sociais mais amplos de construção das mais altas e melhores condições de vida para as maiorias têm sido simplesmente retirados da agenda do desenvolvimento, é necessário fortalecer iniciativas que pregoem a importância da solidariedade e do compromisso social (...). Foi assim como depois de 1957 a Universidad de Costa Rica se compromete com a ação social. Uma ação que implica uma relação de mão dupla, que inclui a extensão e a difusão, mas a transcende; que não promova uma atitude “beneficente”, “assistencialista”, de “caridade”, mas um intercâmbio de saberes populares, empíricos e conhecimentos acadêmicos; um trabalho em que o “outro(a)” também colabora e participa; que implica compromisso e práxis mediante ações concretas (Pérez-Yglesias e Meño, 2007, p.33).

Neste marco institucional e conceitual surge o projeto denominado *Resgate da cozinha típica costarrriquenha com a participação de pessoas idosas*, uma experiência de trabalho comunitário que fomenta o intercâmbio intergeracional. Nela, estudantes de diversas disciplinas e pessoas idosas pertencentes a comunidades rurais e urbanas intervêm de maneira ativa e criativa na sistematização de informação relacionada com tradições e comidas; atividade que mescla conhecimento, história, jogo, fortalecimento da identidade comunitária, tomando como eixo central a tradição culinária e os valores culturais nacionais. O projeto se iniciou no ano de 2003, período desde o qual se contou com a participação de 15 comunidades distribuídas em todo território nacional, com aproximadamente 450 pessoas idosas e 50 estudantes de nove cursos diferentes. Alianças de trabalho foram estabelecidas com instâncias universitárias e nacionais para desenvolver atividades em colaboração. Por exemplo, pode-se mencionar o vínculo com a *Comisión Interuniversitaria de la Persona Adulta Mayor del Consejo Nacional de Reitores* que agrupa as quatro universidades estatais do país, a *Asociación Gerontológica Costaricense*, grupos da *Pastoral de la Persona Adulta Mayor* da Igreja Católica, a *Federación Cruzada de Protección al Anciano* e outras instâncias nacionais.

Cabe destacar que a descrição das comidas e das festividades comunitárias não é uma atividade nova no país, já que muitas pessoas têm se dedicado a este tema. Não obstante, deve-se ressaltar o esforço que este projeto de Trabalho Comunitário Universitário realiza na criação de espaços para o encontro intergeracional, com o propósito de compartilhar e difundir experiências e narrações derivadas do mesmo.

Objetivos

O projeto busca que estudantes universitários e pessoas idosas compartilhem conhecimentos, aprendizagens, práticas culinárias e atividades recreativas em relação com alimentos e receitas.

Seu objetivo implícito é contribuir ao fortalecimento da identidade e do papel da pessoa idosa como transmissora e testemunha da história familiar e comunitária. Neste caso, pretende resgatar a atividade da cozinha como um labor cotidiano que tem um simbolismo especial e que apresenta diferenças entre as famílias, as comunidades, os países e segundo o gênero.

É também objetivo deste projeto recuperar informação sobre ofícios tradicionais, desempenhados por aquelas pessoas idosas que seguem tradicionalmente uma atividade laboral de grande importância para o povo costarricense.

Participantes

Estudantes universitários de diversos cursos e pessoas idosas pertencentes a comunidades rurais e urbanas que fazem parte dos grupos comunitários ou se destacam por seus conhecimentos e/ou desenvolvimento de ofícios tradicionais em seus lugares de residência.

O projeto se desenvolve preferencialmente com grupos organizados, não obstante, grupos espontâneos têm sido formados também nas comunidades, ou visitado as pessoas idosas em seus próprios domicílios para compartilhar as experiências, em caso de que, por motivos de distância ou de saúde, não se possam deslocar aos lugares de reunião.

A cada semestre se matriculam aproximadamente 15 estudantes pertencentes aos seguintes cursos: nutrição, serviço social, antropologia, sociologia, história, ciências da comunicação, informática, desenho e artes gráficas, educação física e psicologia.

No período compreendido entre 2003 e 2008 já participaram do projeto 50 estudantes, com uma dedicação em média de 15.000 horas de trabalho na comunidade.

Atividades

A continuação se apresenta um esquema do método de trabalho seguido:

Ao iniciar a experiência em alguma comunidade, estabelece-se de maneira conjunta um plano de trabalho que inclui oficinas de memória e cozinha, passeios, *tour* pela cidade para identificação de alimentos, feiras, e outras atividades educativas e recreativas.

As pessoas idosas ensinam às gerações mais jovens sobre as formas tradicionais de comemoração, os alimentos produzidos na região e as técnicas culinárias 'herdadas' dos antepassados e que têm um significado especial para as famílias e as comunidades.

Olhar para o passado para compreender as tradições no presente

Fazem parte das tarefas diárias deste projeto de TCU o olhar para o passado e a rememoração, técnicas privilegiadas para resgatar vivências associadas às comidas.

O desenvolvimento das atividades relacionadas com as tradições culinárias se articula, dentro do possível, com o passado, o presente e o futuro. Registram-se as receitas que deixaram de ser preparadas e logo estas são reproduzidas, já seja seguindo as técnicas antigas ou utilizando novos aparelhos ou utensílios que permitam adaptá-las às cozinhas modernas.

O resgate das tradições culinárias

Para a rememoração, recorre-se ao trabalho individual e coletivo, assim como à aplicação de diversas técnicas, entre as que se destacam a narração em grupo, a construção de adivinhações, relatos, jogos, histórias relacionadas com comidas e tradições e, adicionalmente, a escrita de receitas de acordo com a técnica usual seguida em casa. São realizados, como parte das atividades, *tours* pelas comunidades para conseguir produtos tradicionais que nem sempre se encontram à venda nos mercados, tais como aparelhos para cozinhar ou utensílios de antigamente: fornos de barro, fogões ou os moedores.

A tarefa desenvolvida pelos/as estudantes consiste em gerar espaços de encontro e criar mecanismos simples para reunir a informação e devolvê-la a comunidade. A devolução da informação levantada pode ser dada de diversas formas; ainda que a estratégia privilegiada seja a de reuni-la em livros de receitas que incluem as histórias contadas. Além disso, se favorece a difusão de informação sobre os saberes e ofícios na própria comunidade, assim como a maior interação das pessoas idosas com outros grupos locais ou externos. Cabe assinalar que o projeto propicia adicionalmente a aproximação e o intercâmbio com familiares, sejam filhos ou netos dos/as participantes.

Desta forma, vem sendo possível contatar pessoas idosas muito valorizadas na comunidade por suas importantes contribuições em trabalhos que com o passar do tempo vêm desaparecendo. As pessoas idosas foram entrevistadas com o objetivo de conhecer um pouco mais sobre seus ofícios e suas histórias especiais, buscando também facilitar a criação de redes para que pudessem oferecer seus produtos na comunidade ou fora dela, uma oportunidade para melhorar seus ingressos econômicos.

Criação de espaços recreativos para fortalecer as redes intergeracionais

Os espaços lúdicos e de recreação fortalecem as redes entre as pessoas mais velhas, convocadas, neste caso, por um tema específico: as tradições e as comidas. Não obstante, com o passar do tempo são criadas novas formas de relação que fortalecem os vínculos e são compartilhados passatempos e outros temas não necessariamente relacionados com as comidas e as tradições.

Nestes contextos se incluem as visitas às comunidades de diferentes regiões do país destacadas por seu folclore, o mesmo por sua prática com os jogos tradicionais, com a finalidade de evocar experiências de infância e promover a participação. Os jogos dinamizam as pessoas, fortalecem e mantêm vivas as raízes e a identidade cultural em um mundo cada vez mais cambiante; desenvolvem habilidades e movimentos de coordenação e se constituem em um bom passatempo.

RESULTADOS

De Tamales, histórias de infância e um pouco mais

Segundo as pessoas idosas que compartilharam de suas histórias, a maioria das comemorações familiares e comunitárias e a elaboração de comidas “especiais” formam parte das festividades religiosas católicas, como a Semana Santa, Natal, Santo Padroeiro, batizados, casamentos e funerais. Destacam-se também as comemorações ou festas beneficentes interioranas para a arrecadação de fundos nas quais as mulheres – em sua maioria idosas que têm grande afinidade com a cozinha e são reconhecidas por sua habilidade e seu tempero especial – se reúnem e dedicam muitas horas de trabalho a favor do bem-estar social.

As receitas trazidas pelas senhoras e aprendidas com suas bisavós, avós e sogras caracterizam-se por sua simplicidade, combinação de sabores e tradição na técnica de preparação. Não obstante, uma das limitações mais importantes no resgate das receitas culinárias é a quantificação dos ingredientes, razão pela qual a prática e o uso de medidas caseiras tradicionais para sua elaboração dificultam a estimação e a descrição detalhada dos procedimentos.

Ao contrário das mulheres que descrevem com muita facilidade a preparação de diversas comidas, os homens tendem a limitar sua experiência ao papel de comensais e à participação nas tarefas domésticas complementares, como por exemplo, a construção dos fogões, a preparação das folhas de bananeira ou a tarefa de moer o milho.

Por sua parte, os/as estudantes universitários aprendem a trabalhar em equipe, desestruturam seus esquemas de trabalho de suas áreas acadêmicas e ampliam sua visão de mundo, com a ajuda das pessoas idosas e dos colegas de outros cursos universitários. A experiência tem demonstrado que as gerações mais jovens não conhecem muitas das técnicas de preparação de alimentos conhecidas pelas pessoas mais velhas. Desta forma, as oficinas de cozinha se convertem em um cenário propício para a aprendizagem, a demonstração e a degustação de uma altíssima variedade de produtos como as *tortillas*, *tamales*, rosquinhas, doces e outras delícias mais.

Sobre as histórias, estas são muito variadas e incluem principalmente travessuras de infância, experiências religiosas (há um predomínio da religião católica), relatos de juventude, contos de duendes, magia e formas em que, há mais de 50 anos (meados do século XX), se desenvolviam as atividades domésticas e produtivas relacionadas principalmente com o café e outros produtos.

Nota do tradutor: os tamales são pratos tradicionais da gastronomia de vários países da América Latina. Geralmente são feitos com uma massa de milho cozido ou farinha de milho, ou até mesmo arroz, e podem ser recheados com diferentes carnes (combinadas ou de um só tipo), legumes e grãos. Há diferentes formas de prepará-los. Quase sempre são salgados, mas também existem receitas doces ou adocicadas, de acordo com o país ou a região. É característico dos tamales que sejam cozidos envolvidos em folhas de bananeiras ou, em alguns casos, nas folhas que recobrem as espigas de milho. As formas de armá-los e amarrá-los – em trouxinhas triangulares, quadradas, retangulares ou ovais, também variam muito.

Incursão nas novas tecnologias de informação e comunicação

No ano de 2006 e com a urgência de diminuir distâncias e facilitar a comunicação com o uso das novas tecnologias de informação, desenvolveu-se uma página na internet sobre o projeto para compartilhar com estudantes universitários e pessoas idosas. Desta forma, em 2008 havia dois espaços na plataforma de administração de cursos Moodle³ da *Escuela de Nutrición*, localizados no endereço eletrônico www.nutricion.ucr.ac.cr. O espaço *on line*, destinado à interação de estudantes, tem como objetivo servir de plataforma de informação sobre atividades e cronogramas.

Outro espaço destinado à interação de estudantes e pessoas idosas é um curso bimodal denominado *Comidas y tradiciones*, desenhado e administrado em sua totalidade por estudantes jovens. Este espaço educativo tem como finalidade favorecer o intercâmbio de informação sobre histórias e receitas e está dirigido a pessoas idosas que pertencem a comunidades distantes e têm vínculos com sedes universitárias distribuídas em todo o país. Este espaço só se utilizou em uma ocasião, durante o primeiro semestre de 2007. Desenvolveu-se de maneira coordenada com o *Programa Integral de la Persona Adulta Mayor* da UCR e se contou com uma inscrição inicial de 15 pessoas idosas. Com o passar do tempo a desistência foi aumentando, e somente uma pessoa concluiu o curso. A avaliação permitiu identificar as seguintes situações: entre as pessoas idosas havia preferência pelas atividades que requeriam presença física e intercâmbio pessoal. A maioria expressou insegurança com as novas atividades informáticas e desânimo com um curso em que a maioria das atividades dependia de um computador. Era necessária muita estimulação audiovisual para atrair a atenção das pessoas participantes. Neste sentido, foi proposto um curso presencial de três ciclos letivos consecutivos e que contou com a inscrição de 35 pessoas idosas, reconhecidas como estudantes universitárias do *Programa Integral de la Persona Adulta Mayor* da UCR.

Foi elaborado também um CD-ROM interativo denominado *Comidas y tradiciones de Costa Rica* que reúne 140 receitas de diferentes regiões do país, mais 50 histórias e jogos interativos. Inclui, adicionalmente, música e ilustrações de fina apresentação. Seu conteúdo pode ser consultado através da página web <http://www.nutricion.ucr.ac.cr/>

O CD é complementado com um glossário de termos referidos a alimentos, utensílios e frases populares, com um total de 1.200 termos e 450 frases populares. O material enriquece as atividades e ao mesmo tempo é produto das experiências intergeracionais desenvolvidas e constitui um dos meios de difusão que complementa os livros de receitas elaborados para cada comunidade e a participação em feiras comunitárias. A propósito, nas feiras se informa sobre as atividades que se desenvolvem nas distintas comunidades e se coordenam oficinas de preparação de alimentos da região.

Em síntese, o projeto fomenta o intercâmbio intergeracional, assim como as relações entre grupos de pessoas idosas de diferentes comunidades com o fim de ampliar as visões de mundo e as experiências.

³ Moodle es un paquete de *software* para la creación de cursos y sitios Web baseados en Internet.

Relatos

A seguir, apresentam-se alguns relatos de pessoas participantes, os quais exemplificam a experiência intergeracional no resgate das comidas e tradições da Costa Rica:

Opinião dos estudantes

Podemos resgatar a grande diferenciação de perspectiva que têm as gerações sobre a tradição e sobre tudo ao que se refere a gastronomia. Há diferenças entre as gerações menores de 20 anos e as de mais de 70 no que tange às características que dão forma ao modo de ser costarricense. É evidente o entusiasmo por parte das pessoas idosas em demonstrar aos mais jovens suas experiências, vivências e atividades de antigamente. Ensinam o quão valiosas podem ser para elas suas histórias, e para nós são uma fonte de novo conhecimento, de inspiração e sabedoria. Reiteramos a queixa feita pelas pessoas idosas com as que tivemos a oportunidade de conversar sobre a falta de atenção e maltrato de que são alvos por sua idade. Isto é algo indignante, pois conhecedora de suas capacidades, alta participação, lucidez e inteligência, ao excluir a estas pessoas, só se demonstra o grande equívoco que a sociedade comete (Escuela de Nutrición. Informe Final de Actividades. Centro Diurno Josefina Ugalde. Sede Quebrada Ganado de Jacó, 2003).

Opiniões das pessoas idosas

Eu gosto de falar de tudo que se refere à comida e vivências do passado. É como refrescar memória e trazer ao presente o que tanto gostávamos na infância. Eu gosto de cozinhar e compartilhar o que eu conheço com outros; mais ainda se sei que, com que faço, estou cooperando para que nossa história se mantenha no tempo (Informe Parcial de Curso de Comidas y Tradiciones, Sede UCR, 2008).

Eu gosto de falar de coisas que vivi faz tempo e que agora lembro com carinho. Como por exemplo, quando os pais da gente nos assustavam para que não fôssemos buscar o lugar onde o arco-íris nascia, onde nos diziam que podia estar um pote de ouro; ou como se ganhava o amor de uma jovem, à custa de demonstrar ao sogro que o futuro genro era um homem trabalhador e podia cortar a lenha com um machado afiado. Vocês, jovens, não conhecem nada disso e gosto de contar-lhes para que conheçam como era a vida antes de ressaltar os valores de trabalho, honradez e a fidelidade (Informe final de actividades, Centro Diurno Josefina Ugalde, Sede Quebrada Ganado de Jacó, 2005)

EPIÍLOGO

Na atualidade, o projeto cresceu e pretende ampliar ainda mais a cobertura de suas ações para trabalhar com comunidades urbanas de periferia da cidade de San José, onde vivem pessoas longevas, assim como comunidades caracterizadas por seu folclore e tradições.

Da mesma forma, um grupo de estudantes tem se dedicado a viajar a regiões mais afastadas do norte e do sul do país com o objetivo de chegar às casas de octogenários e

nonagenários que conservam um acervo de histórias, lendas e tradições pouco conhecidas, as quais se divulgarão por diversos meios locais e nacionais.

Dado que as oficinas de cozinha constituem a atividade preferida pelos participantes, pretende-se, a curto prazo, promovê-las com mais frequência, incluindo as oficinas de jogos e tomando como base as sedes universitárias distribuídas pelo território nacional. Estas oficinas deverão ser realizadas por conhecedores do ofício, as pessoas idosas, com o apoio dos estudantes.

Pouco a pouco o projeto tem consolidado uma metodologia de trabalho relacionada com o tema das comidas e das tradições de interesse intergeracional. Os/as estudantes que se matriculam cada semestre chegam por uma convicção de que o tema é importante e representa uma oportunidade trabalhar de maneira conjunta com pessoas mais velhas. Por sua vez, as pessoas idosas valorizam a informação da qual são detentoras e de uma maneira muito desprendida compartilham histórias, receitas e técnicas de preparação de alimentos com os mais jovens.

Neste sentido, o resgate da tradição culinária como tarefa destacada das pessoas idosas, com o apoio social pertinente, pode constituir-se em uma excelente alternativa de investimento de tempo livre e contribuir para o desenvolvimento de projetos de vida que possam gerar satisfação pessoal e uma rica projeção social para as pessoas de mais idade.

REFERÊNCIAS E FONTES CONSULTADAS

Bonilla, F. e Mata, A. (1998). *Plenitud después de los 60: proyecto de toda una vida*. San José: Editorial Universidad de Costa Rica.

CEPAL (2007). *Informe sobre la aplicación de la Estrategia regional de implementación para América Latina y el Caribe del Plan de Acción Internacional de Madrid sobre el Envejecimiento*. Santiago de Chile: CEPAL – CELADE.

CEPAL (2004). *Boletín Demográfico. América Latina y el Caribe. El envejecimiento de la población 1950 – 2050*. Santiago de Chile: División de Población, CEPAL – CELADE.

Escuela de Nutrición (2003). *Informe Final de Actividades, Centro Diurno Josefina Ugalde, Sede Quebrada Ganado de Jacó, 2003*. San José: Escuela de Nutrición, Universidad de Costa Rica.

Escuela de Nutrición (2005). *Informe final de actividades. Centro Diurno Josefina Ugalde. Sede Quebrada Ganado de Jacó, 2005*. San José, Costa Rica: Escuela de Nutrición, Universidad de Costa Rica.

Escuela de Nutrición (2007). *Informe Final del Curso Comidas y Tradiciones, Sede UCR, 2007*. San José: Escuela de Nutrición, Universidad de Costa Rica.

- Escuela de Nutrición (2008). *Informe Parcial de Curso Comidas y Tradiciones, Sede UCR, 2008*. San José: Escuela de Nutrición, Universidad de Costa Rica.
- Instituto Nacional de Estadística y Censos – INEC (2007). *Estadísticas de población*. Disponible *on line*: <http://www.inec.go.cr/> (23 de Fevereiro de 2009).
- Laforest, Jacques (1991). *Introducción a la Gerontología: el arte de envejecer*. Madrid, España: Editorial Herder.
- Núñez Picado, D. (2002). *Vejentudes y juventudes, la familia en esta (h)orilla del siglo XXI*. San José: EUNED.
- Pérez, M. e Meoño, R. (2007). *Trabajo Comunal Universitario, la conquista de un derecho*. San José: Comunicación Gráfica.
- Sedó, Patricia (2005). Reflexiones sobre la tradición culinaria, una experiencia con personas adultas mayores. *Revista Herencia*. 18 (2) 19-35.
- Sedó P. e De Mézerville, G. (2003). Los Significados del Alimento: Caso del Adulto Mayor. *Red Latinoamericana de Gerontología – RLG*. Disponible *on line*: <http://www.gerontologia.org/portal/information/showInformation.php?idinfo=165> (Editado por: RLG, 27 de fevereiro de 2004).
- Trejos F. (2003). Declaración de Costa Rica. Santiago de Chile, noviembre de 2003. Conferencia apresentada en la *Conferencia Regional Intergubernamental sobre envejecimiento: Hacia una estrategia regional de implementación del Plan de Acción Madrid 2002*. Santiago de Chile, 19 a 21 de noviembre de 2003. Disponible *on line*: http://www.eclac.org/celade/noticias/paginas/1/13611/declaracion_costarica_word.pdf (Noviembre de 2008).
- Universidad de Costa Rica (2008). *Trabajo comunal universitario – TCU*. Disponible *on line*: http://www.accion-social.ucr.ac.cr/tcu/mas_info/historia.html (Noviembre de 2008).
- Universidad de Costa Rica. Escuela de Nutrición. *Comidas y tradiciones de Costa Rica*. Disponible *on line*: www.nutricion.ucr.ac.cr (Dezembro de 2008).

■ UMA PONTE INTERGERACIONAL A PARTIR DA EDUCAÇÃO

Martha Susana Schlossberg⁴ e Enrique Horacio Alcoba⁵

Equipe de Coordenação do *Programa Educativo de Adultos Mayores*⁶ da Secretaria de Extensão e Desenvolvimento. *Universidad Nacional de Río Cuarto*

RESUMO

Esta experiência envolve a participação de pessoas idosas –integrantes das Unidades de Gestão do *Programa Educativo de Adultos Mayores (PEAM)* da *Universidad Nacional de Río Cuarto*- que atuam como coordenadoras e transmissoras de saberes em atividades curriculares e extra-curriculares. O trabalho foi realizado entre maio de 2004 e julho de 2005 em quatro centros educativos urbanos da periferia da cidade de Río Cuarto, em Córdoba, Argentina. A principal premissa do programa é a consideração da escola como instituição que facilita, experimenta e promove espaços intergeracionais, promovendo rupturas e evidenciando contradições vinculadas com preconceitos e crenças infundadas sobre a velhice. O projeto se orienta por uma perspectiva experiencial para relacionar idosos com crianças, buscando iniciar e antecipar uma construção alternativa de velhice nas novas gerações. Em face ao desengajamento na velhice estabelecido pelo modelo social hegemônico, o programa propõe, em contraposição, a atividade e o reengajamento através da promoção de vínculos entre as gerações, a educação ao longo da vida como reengenharia da velhice e a educação formal –a partir da escola primária- como suporte de encontros e de ações intergeracionais.

PALAVRAS-CHAVE: crianças, edaísmo (ageísmo), pessoas idosas, programa educativo de idosos, solidariedade intergeracional.

■ UN PUENTE INTERGENERACIONAL DESDE LA EDUCACIÓN

Martha Susana Schlossberg y Enrique Horacio Alcoba

Equipo de Coordinación del Programa Educativo de Adultos Mayores de la Secretaría de Extensión y Desarrollo. Universidad Nacional de Río Cuarto
Río Cuarto - Argentina

RESUMEN

Esta experiencia implica la participación de personas adultas mayores -integrantes de las Unidades de Gestión del Programa Educativo de Adultos Mayores (PEAM) de la Universidad Nacional de Río Cuarto- como coordinadoras y transmisoras de saberes en actividades curriculares y extracurriculares. Se desarrolló, entre mayo de 2004 y julio de

4 Martha Susana Schlossberg, Psicóloga. E-mail: mschlossberg@rec.unrc.edu.ar

5 Enrique Horacio Alcoba, Arquitecto. E-mail: ealcoba@rec.unrc.edu.ar

6 Programa Educativo de Adultos Mayores: Correo-e: peam@rec.unrc.edu.ar

WEB:< http://www.seyd.unrc.edu.ar/seyd/estructura_inicial.jsp?cuerpo=peam9 > < www.libreedom.net > / < www.peamriocuarto.blogspot.com >

2005, en cuatro centros educativos urbano-marginales en la ciudad de Río Cuarto, Provincia de Córdoba, Argentina. Parte de considerar la escuela como institución que facilita, experimenta y promueve espacios intergeneracionales, originando rupturas y poniendo en evidencia contradicciones vinculadas con prejuicios y creencias falsas acerca de la vejez. Desde lo experiencial, este proyecto se orienta a relacionar a personas adultas mayores con niños y niñas, buscando iniciar y anticipar una construcción alterna de vejez en las nuevas generaciones. Así, frente a la desactivación de la vejez que plantea el modelo social hegemónico, se proponen como alternativas la activación y la revinculación mediante la interacción entre generaciones; la educación a lo largo de la vida como reingeniería de la adultez mayor; y la educación formal -desde la escuela primaria- como soporte de encuentros y de acciones intergeneracionales.

PALABRAS CLAVE: edadismo, niños / niñas, personas adultas mayores, Programa Educativo de Adultos Mayores, solidaridad intergeneracional.

■ AN INTERGENERATIONAL BRIDGE FROM EDUCATION

Martha Susana Schlossberg and Enrique Horacio Alcoba
Coordination Team of the Educational Program of Older Adults of the Secretariat of
Extension and Development. Universidad Nacional de Río Cuarto

ABSTRACT

This experience implies the participation of older adults integrating the Management Units of the Older Adults Program (PEAM) of the Universidad Nacional de Río Cuarto as coordinators and transmitters of knowledge in curricular and extra-curricular activities. It was developed between May 2004 and July 2005 in four urban-marginal educational centers in the city of Río Cuarto, Provincia de Córdoba, Argentina. It starts from considering school as an institution that facilitates, experiments and promotes intergenerational spaces, generating a breakthrough and showing evident contradictions related to prejudices and false beliefs about old age. This Project is orientated to link adult persons with boys and girls in view to initiate and anticipate an alternative construction of old age in new generations through active experience. Thus, confronting the lack of activity proposed by the hegemonic social model of old age, activity and re-linking through interaction between generations, lifelong education as a form of re-engineering the life of older adults and formal education -since primary school- as a support of intergenerational encounters and actions are posed as alternatives.

KEY WORDS: *ageism*, boys / girls, older adults, Educational Program of Older Adults, intergenerational solidarity.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A República Argentina pode ser considerada como um dos países mais envelhecidos da América Latina, mostrando sinais de envelhecimento desde 1970. No começo do século XXI viveu uma etapa de transição demográfica que corresponde a um envelhecimento moderadamente avançado, com um índice de envelhecimento (IE) equivalente a 48 pessoas com mais de 60 anos por cada 100 menores de 15 (CEPAL, 2007, p. 141).

De uma população total de 36.260.130 habitantes em 2001, 13,4% tinha mais de 60 anos. A esperança de vida ao nascer era de 73,8 anos (77,5 para as mulheres e 71,9 para os homens). A população idosa da Argentina apresenta uma tendência de feminização progressiva, que se evidencia em uma maior proporção de mulheres que vai aumentando conforme avança a idade (Instituto Nacional de Estadística y Censos – INDEC, 2002).

A cidade de Río Cuarto

A experiência relatada aqui se realiza em quatro bairros de áreas urbanas marginais da cidade de Río Cuarto, ao sul da província de Córdoba, na região dos pampas, zona central da Argentina. A cidade tem aproximadamente 150.000 habitantes e conforma o principal centro urbano do interior da província de Córdoba e o vigésimo do país. Ocupa o quarto lugar em termos de envelhecimento populacional no país, com 16.8% de pessoas com mais de 60 anos. Esta caracterização reflete a situação de todo o centro do país, contexto em que se dá o maior índice de envelhecimento populacional (Instituto Nacional de Estadística y Censos – INDEC, 2001).

Río Cuarto é uma cidade sustentada pela atividade agrícola e pela criação de gado, própria dos pampas úmidos. É um polo administrativo, comercial e de serviços cuja área de influência se estende mais além dos próprios limites das províncias, possuindo um importante conglomerado de vias nacionais e internacionais como corredor leste-oeste do MERCOSUL e a porta meridional da área das Serras do Sul. A *Universidad Nacional de Río Cuarto*, fundada em 1970, confere à cidade uma marca particular, dada a confluência de jovens de todo o país e a mobilização de aspectos comerciais e imobiliários resultantes.

FUNDAMENTAÇÃO

Em face ao paradoxo do aumento da expectativa de vida e a diminuição dos índices de natalidade, as pessoas mais velhas ou idosas estão sujeitas a estereótipos e preconceitos. Estas construções sociais geram uma contradição: em um mundo que envelhece, a velhice é desacreditada de modo que se ativam autoimagens negativas nos que vivem esta etapa e se definem modelos depreciativos deste período do curso de vida para as gerações mais jovens.

Frente a este quadro, a educação formal deve ser um meio e uma ferramenta que permita a transformação desta realidade. A escola como instituição educativa tem a possibilidade de apresentar e reproduzir modelos alternativos: ‘velhice saudável’, em vez de ‘velhice doente’; ‘velhice ativa’, em lugar de ‘velhice passiva’; ‘velhice vinculada socialmente’, em vez de

‘velhice marginalizada’. E uma ação pertinente e de benefício social significativo é precisamente pensar em contextos de participação em que se re-elaborem perspectivas em torno às pessoas mais velhas - como capital e como valor social. A aproximação de e a interação entre extremos geracionais, inseridos em processos de educação, pode gerar horizontes novos para ambos os grupos.

Pensar a escola como instituição em que se possibilitam, experimentam e promovem espaços intergeracionais sem rupturas e onde se tornem evidentes contradições estereotipadas e preconceitos pode ser um caminho que inaugure e antecipe uma construção alterna de velhice nas novas gerações.

Por tal razão, propor a participação das pessoas idosas em espaços de educação formal, como coordenadoras dos mesmos, constitui uma atividade estratégica. Ao analisar a situação das escolas marginalizadas na cidade de Río Cuarto à luz das experiências desenvolvidas no marco do *Programa Educativo de Adultos Mayores* (PEAM) e, especialmente, a partir da ação de integrantes de Unidades de Gestão (UG), podemos constatar as contribuições e valorações positivas das mesmas por parte de todos os participantes envolvidos nas práticas.

Ademais, o século XXI apresenta um novo desafio demográfico para a humanidade. O aumento da expectativa de vida e a diminuição dos índices de natalidade são uma realidade que tem modificado as perspectivas e horizontes do ser humano. Inaugura-se, assim, uma dimensão inédita na história que, além disso, se situa em um momento de rompimento ou ruptura: As pessoas anciãs, velhas ou idosas cumpriram tradicionalmente papéis sociais ligados à transmissão de saberes derivados da experiência e à reprodução de cada cultura em particular. Este saber era valorizado, vinculado ao poder que denotava a sabedoria. Assim, as pessoas mais velhas eram consideradas como parte importante do grupo: a MEMÓRIA e a subsistência comunitária.

Na pós-modernidade, paralelamente ao desenvolvimento de tecnologias que permitem, em contrapartida, o prolongamento da vida, aumentando o número de pessoas idosas, acontece o que Zygmunt Bauman (2005) caracteriza como os novos modos de vinculação entre as pessoas: a diluição das relações intersubjetivas, da maneira como se estruturavam na modernidade. A solidez do vínculo interpessoal (também intergeracional) desenvolvido ao longo da vida, com estruturas sustentadas pela ideologia do comunitário como base, com história comum e uma identidade fundada no lugar – o sólido, permanente – torna-se fluida, adotando novas configurações.

A certeza da vida em comum, com uma densidade familiar - social “comprometida”, estruturada a partir da utopia de progresso no devir futuro, entra em crise. Do horizonte visível e seguro da modernidade, com narrações que dão conta de um corpus social que sustenta o grupo, há uma passagem à incerteza e à liquidez do entorno que se torna volátil, assim como a individualização como estratégia. O “Ego” é um dos excessos do que Marc Auge (1993) denomina a *sobremodernidade*. O indivíduo é a dimensão a partir da qual se mede tudo e o todo tem como paradigma organizador o consumo e a cultura do jovem. Nesta mimese em que se promove uma imagem adolescente, as pessoas mais velhas são

cada vez mais ignoradas. O poder está vinculado ao jovem e tudo o que ele encarna. É paradoxal que em um mundo que envelhece se esconda e se desacredite a velhice e se associe a ela estereótipos e preconceitos que repercutem naqueles que vivem esta etapa do curso da vida e modele-se uma imagem social negativa nas gerações mais jovens.

Convidar as gerações jovens a pensar novas construções subjetivas e intersubjetivas da velhice significa propiciar rupturas nas cristalizações de imaginários deficientes. Revisar os limites virtuais, as crenças e os preconceitos que remetem ao desengajamento, à impossibilidade de novas aprendizagens, à diversidade de violências que impactam na cotidianidade as pessoas mais velhas e as colocam em um *não lugar social*, é algo que estabelece pontos de partida imprescindíveis para alcançar configurações sociais mais positivas e solidárias.

Na medida em que o sujeito envelhece, está capturado por visões sociais. Assim, as alternativas como a cultura, entendida como um espectro de possibilidades que tem a ver com o ser, o fazer, o sentir e o imaginar, como uma estrutura que se enlaça a vida em todas suas dimensões, constituem um instrumento destacado para trabalhar a vinculação com e a partir do mais velho. Privilegiar possibilidades através das quais o sujeito possa aceder a propostas culturais e educativas, é, então, um fato imprescindível que deveria abrir diferentes arestas vinculadas a seu desenvolvimento integral, favorecendo e definindo novos papéis e usos alternativos do tempo livre.

A partir destes desenvolvimentos individuais e grupais que se vinculam à animação sócio-cultural e à educação formal ou não formal, a participação cidadã e comunitária é propiciada. A experiência sustenta como ideologia a teoria da atividade, a partir de uma perspectiva integral. Em uma dimensão educativa, assume-se que o sujeito é um ser inacabado, em processo, considerando o desenvolvimento de projetos pessoais como alternativas preventivas, não medicalizantes, pensando no ser humano como um todo biológico, psicológico e social.

Na situação da crise Argentina, vivida principalmente a meados da primeira década do século XXI (com indicadores de crescente marginalidade, aumento dos índices de pobreza e exclusão social), as pessoas idosas deveriam ser consideradas como parte do capital social humano, propiciando novos papéis, favorecendo a própria autovalorização e a valorização do meio em que se encontram. A visibilidade social do segmento populacional com mais de 60 anos -da perspectiva do desenvolvimento humano e por meio da cultura e da educação como processos permanentes-, é uma forma ideal de avançar no sentido de *uma sociedade para todas as idades*. Pensar ações no âmbito intergeracional implica deixar de lado a ideia de *gueto dos velhos*.

O binômio cultura-educação é um dos eixos do desenvolvimento que contribui ao empoderamento da população mais velha, a sua afirmação como grupo ativo e a adaptações a novas realidades que lhe permita manter-se na trama sócio-comunitária.

A consecução desta experiência parte do ideário que funda o *Programa Educativo de Adultos Mayores* que propõe como meta *propiciar melhores condições para que sejam elaborados papéis sociais alternativos, capazes de aplicar os conhecimentos*

*adquiridos nos cursos*⁷. A partir das ações do Programa Educativo se desenvolvem diversos processos de consolidação e re-elaboração do conceito de idoso em uma dinâmica de interação comunitária que se contrapõe a visão hegemônica da velhice como passividade.

O Projeto *Un puente generacional desde la Educación* pretende responder a três aspectos com implicações problemáticas.

- (1) As **práticas edaístas** (ou discriminatórias em razão da idade) socialmente instituídas, através das quais se conformam estereótipos e preconceitos que relacionam a velhice com decrepitude, desapego, desengajamento, desinteresse e com negação à vida. Estas construções sociais geram processos de autoexclusão por parte de quem vive esta etapa do curso da vida, além de gerar marginalização na cotidianidade, implicando, como consequência, vulnerabilidade das pessoas idosas.
- (2) A **marginalização** e a **exclusão** crescente que afetam a grandes setores da população. Interessa em particular, além das pessoas idosas, o grupo infantil inserido na educação formal.
- (3) As **separações geracionais**. Desde a sobremodernidade, aspectos vinculados à história, à identidade e ao aceleração na percepção do tempo, as mudanças propiciadas pelos meios de comunicação e pela tecnologia incidem diretamente na separação intergeracional. No cerne desta proposta de trabalho e tendo a educação como nexos entre adultos e crianças, a temática da velhice é incluída; a ideia é incorporar a população idosa aos processos educativos da população infantil em centros educativos de setores marginalizados.

A EXPERIÊNCIA

Antecedentes

O *Programa Educativo de Adultos Mayores*, dependente da *Secretaria de Extensión y Desarrollo* da *Universidad de Río Cuarto* surgiu da necessidade de fixar mecanismos de ação para atender a múltiplas necessidades e expectativas dos grupos de pessoas idosas, assim como a urgência de delinear um plano de capacitação sistemática, tanto para os profissionais, como para os voluntários. O projeto responde a políticas constantes no marco de ação do *Ministerio de Educación* da Província de Córdoba no setor de inovações educativas e da *Dirección Nacional de Políticas para El Adulto Mayor* do *Ministerio de Desarrollo Social de la Nación*, no que tange a prevenção e valorização do curso da vida. O PEAM começou formalmente suas atividades no ano de 1992. Busca favorecer uma

⁷ Yuni, José, Ideólogo do PEAM e primeiro Coordenador. *Comentarios Acerca del Perfil Operativo del PEAM*, 1995, Documento de archivo, p. 1.

imagem sem preconceitos sobre a velhice, como uma das etapas do desenvolvimento humano; acrescentar conhecimento sobre as pessoas idosas. Por mérito da participação em atividades de docência, pesquisa e serviços para a comunidade, espera-se que as pessoas idosas sejam coautoras do processo educativo no qual tomam parte, possam adaptar-se melhor a um meio social em constante transformação, melhorar o exercício de suas capacidades intelectuais e desenvolver hábitos de participação, organização e autogestão que favoreçam a formulação de projetos vitais relacionados com a formulação de seu desenvolvimento pessoal e social nesta etapa da vida.

A partir da resolução que o Conselho Superior da *Universidad Nacional de Río Cuarto* aprovou no ano de 2003, os integrantes deste programa são considerados um grupo de alunos universitários com categoria especial. Entre os anos de 2003 e 2005, o PEAM já registrou uma média de 1.300 alunos matriculados em cada ciclo para sua incorporação aos diferentes cursos (*Programa Educativo de Adultos mayores, 2008*)⁸.

Desde que foi inaugurada, a proposta tem crescido de maneira uniforme e constante. Iniciou-se com quatro oficinas e 50 alunos. No ano de 2004 constava com uma população estudantil de 1600 alunos e uma oferta educativa com mais de 70 cursos, oficinas e seminários, organizadas em três grandes áreas: artístico-criativa, qualidade de vida e desenvolvimento Cultural e tecnológico. Os grupos de trabalho se conformam e se caracterizam por uma marcada heterogeneidade, tanto no que se refere aos processos de educação formal, como também na diversidade sócio-cultural de seus participantes. O único requisito para aceder a este espaço educativo consiste em ter cumprido 50 anos, sem importar os níveis educativos cursados.

Entre os anos de 1999 e 2005, concretizaram-se diversas ações no marco da educação formal nos Centros Educativos de nível inicial, primário, ciclo básico unificado e ciclo de especialização. Equipes conformadas por integrantes das unidades de gestão (UG)⁹ do PEAM têm identificado, desenhado, gerenciado, e executado projetos orientados à comunidade. Neste caso, especificamente, a proposta se referiu a ações educativas intergeracionais. Propicia-se, com base na educação permanente e a partir da UG, abrir e canalizar aprendizagens, considerando o conhecimento uma ferramenta de valor social e solidário. As ações têm se desenvolvido em 30 instituições educativas com diversas características sócio-culturais. Estas, a partir destes grupos de trabalho nos diferentes

⁸ *Programa Educativo de Adultos Mayores.*:

On line: http://www.seyd.unrc.edu.ar/seyd/estructura_inicial.jsp?cuerpo=peam9
(28.12.2008). www.libreedad.net y www.peamriocuarto.blogspot.com

⁹ Unidades de Gestão: estruturas formadas pelos recursos humanos e que se geram a partir do PEAM. Estes grupos se consolidam no aspecto técnico e humano durante o processo que desenvolvem em conjunto durante o período de dois ou três anos, de acordo com a temática selecionada. Com base no projeto e na programação, assumem e definem papéis particulares, de acordo com as aprendizagens desenvolvidas nos diferentes conjuntos (Informe PEAM, 25). Como parte deste processo, delinham-se e ganham forma as instâncias grupais participativas e de gestão. Nestas, as pessoas idosas, acompanhadas por docentes, projetam e executam diversas ações em que assumem uma presença comunitária ativa, conformando-se equipes de gestão, animação e promoção. As ações se definem a partir de um projeto em que se diagnostica o entorno sócio-cultural, sugerindo papéis e propostas concretas, sistemáticas e sistematizadas.

centros educativos constituem justamente os antecedentes do Projeto *Construyendo Puentes Intergeneracionales desde la Educación*. São diversas as modalidades de tais ações: apresentações artísticas (exposições fotográficas, de desenho têxtil, teatro, dança); participação em atos escolares e tertúlias vinculadas à qualidade de vida (nutrição, convivência, sexualidade, velhice, prevenção de doenças); caminhadas intergeracionais, oficinas de jogo e recreação, oficinas literárias, narração de histórias, espaços de socialização de história oral sobre o bairro, personagens e outras atividades. A avaliação tem sido positiva, o que contribui para a transformação de percepções estereotipadas e preconceituosas sobre a velhice (deterioro, inatividade, marginação).

Objetivos

Objetivo geral

- Facilitar processos de integração social e de empoderamento das pessoas idosas. O PEAM pretende recuperar e socializar os saberes prévios e ao mesmo tempo estimular o desenvolvimento de conhecimentos para este grupo de idade, promovendo sua participação e reconhecimento de suas necessidades, interesses e expectativas.

Objetivos específicos

- Promover espaços institucionais, no marco da educação formal, em que se propiciem a vinculação, o intercâmbio de saberes, o mútuo reconhecimento e a solidariedade entre as gerações.
- Contribuir para a construção de imagens da velhice livres de preconceitos e estereótipos.
- Estimular o exercício intelectual, junto com a aprendizagem contínua e autônoma, entre pessoas idosas, por meio de sua participação em atividades de docência, pesquisa e serviço à comunidade.
- Favorecer, na população idosa, hábitos de participação, organização e auto-gestão que permitam a construção de projetos vitais que beneficiem o desenvolvimento pessoal e social, assim como a melhor adaptação a contextos em constante transformação.

Participantes

Participantes diretos

- Dois mil cento e trinta e cinco pessoas (2.135): mulheres e homens entre seis e 78 anos de idade que vivem nos bairros El Acordeón – Banda Norte-, Bairro Chinês, bairro Alberdi e Fênix.
- Destes, 1800 são crianças com idades aproximadas entre seis e doze anos de idade, pertencentes a famílias inseridas em bairros marginais, com alto grau de exclusão social. Estas crianças formam parte da comunidade educativa de quatro escolas localizadas em zonas populares: Leopoldo Lugones, Sócrates Anaya, República del Uruguay e Julio Argentino Roca.
- Cento e vinte pessoas idosas (120), com idades compreendidas em ter 25 e 55 anos.
- Duzentas e quinze pessoas idosas (215), com idades compreendidas entre os 56 e os 78 anos, pertencentes a camadas sócio-econômicas médias e média-baixas.

Níveis de participação social

As atividades desenvolvidas implicam diversos níveis de participação:

- Das **peessoas idosas**, que acompanhadas pelo **corpo docente**, exercem o papel de coordenadoras e animadoras de oficinas nos espaços educativos, através do PEAM.
- Das **crianças** pertencentes aos centros educativos mencionados anteriormente.
- Da **instituição educativa**, através de professores e diretores, uma vez que o Programa faz parte do Projeto Educativo Institucional (PEI).
- Das **famílias** como instância natural de impacto do Programa.

Forma de organização adotada:

Trata-se de uma atividade de cogestão entre o PEAM da Universidad Nacional de Río Cuarto, com iniciativa de integrantes das unidades de gestão, e os centros educativos, a partir do corpo docente e de diretores. A proposta se apresentou aos diretores dos centros educativos envolvidos na coordenação do PEAM em uma primeira etapa de definição de necessidades, expectativas e interesses. Com base nisso, chegou-se a um primeiro acordo entre as partes. Previamente, ao interior do Programa, as equipes das UG apresentaram alternativas de trabalho, considerando possibilidades e fortalezas do grupo. A última tarefa foi articular ofertas e demandas para definir modos concretos de ação em aula.

Participantes indiretos

Aproximadamente 10.000 pessoas, incluindo familiares das pessoas idosas do PEAM, das crianças e dos jovens, assim como organizações de bairro, organizações governamentais e não-governamentais.

Articulação entre as seguintes entidades:

- *Ministerio de Educación – Provincia de Córdoba – Dirección de Políticas Educativas.*
- Inspeção da Quarta Região Escolar.
- Direção dos centros educativos mencionados.
- Equipe docente envolvida na proposta
- Coordenação da *Secretaría de Extensión y Desarrollo de la Universidad.*
- Corpo docente das UG da PEAM
- Integrantes da UG

Atividades

O processo inclui a organização de instâncias grupais participativas e de gestão, nas que as pessoas idosas, acompanhadas por docentes, projetam e executam diversas ações conjuntamente com equipes de gestão, animação e promoção (UG – instância final de um processo que se inicia com o ingresso aos cursos e oficinas). Estas ações se definem a partir de um projeto em que se diagnostica o meio sócio-cultural, sugerindo papéis e propostas concretas, sistemáticas e sistematizadas.

As **atividades curriculares** fazem referência ao desenvolvimento de conteúdos por parte das pessoas idosas, sob o formato de aulas especiais em que assumem o papel docente e ensinam uma temática específica, prevista no currículo de cada série e adaptada em função

do centro educativo em que se trabalha. Estas atividades se realizam no horário e nos espaços de aulas. A operacionalização desta modalidade implica em um acordo com o docente sobre as temáticas a desenvolver, assim como definir datas e horários de realização, tempo estimado e modalidade.

As **atividades extra-curriculares** incluem oficinas que tratam de distintas temáticas, animadas ou coordenadas pelas pessoas idosas. Funcionam em horários complementares aos de aula. Ou seja, as crianças assistem diariamente a tais atividades em turnos de quatro horas, de manhã ou de tarde: se vão às aulas de manhã, participam de oficinas de tarde. As atividades têm modalidade mensal, bimestral ou anual; nelas se desenvolvem encontros com periodicidade semanal, com uma hora e meia de duração, no mínimo.

Com o objetivo de operacionalizar o projeto, propiciam-se os encontros entre a coordenação do PEAM e a diretoria dos centros educativos, assim como entre o corpo docente de ambas as instituições. Este coletivo teve como objetivo delinear as demandas específicas e as propostas possíveis de serem desenvolvidas em função das particularidades dos distintos centros.

Descrição

- O projeto é operacionalizado a partir de oficinas extracurriculares conduzidas por pessoas idosas e orientados a crianças de seis a doze anos; as atividades têm uma periodicidade semanal ou quinzenal.
- Definem-se previamente espaços de trabalho e reflexão com o corpo docente de cada instituição, geram-se diagnósticos institucionais, definem-se conjuntamente o perfil das oficinas e incorporam-se formalmente ao Projeto Educativo (PEI) de cada instituição.
- Como parte das produções de cada espaço se realiza:
 - a elaboração de um folheto a partir das temáticas gerontológicas trabalhadas em conjunto com os docentes, vinculando as mesmas às experiências desenvolvidas;
 - a edição de um vídeo em que se expresse a experiência, a partir da intervenção e o olhar dos diferentes participantes: crianças, pessoas adultas e idosas;
 - o desenvolvimento de programas de rádio emitidos pela *Radio Universidad*, nos quais se incluem as aprendizagens da oficina de comunicação radial.

Avaliação

Realizaram-se três tipos de avaliação:

- (1)*Diagnóstica*, cujo objetivo é uma primeira aproximação à instituição e seu contexto comunitário. Buscou-se uma perspectiva comum entre ambas as instituições vinculadas ao projeto.
- (2)*Parcial*, ao finalizar cada uma das atividades desenvolvidas. Foi elaborada pelo corpo docente de cada um dos centros educativos e o grupo de trabalho do PEAM que interveio. Teve como objetivo redirecionar a proposta de acordo com as premissas da instituição. No caso das oficinas extracurriculares, propôs-se no fechamento de cada atividade a promoção de um espaço de reflexão com todos os participantes, a modo de avaliação. Em outra instância, definiu-se uma visualização relacionada à equipe de trabalho a cargo da coordenação da mesma.

(3)*Final*, ao final do ciclo letivo de 2004, propôs-se uma avaliação do processo desenvolvido para contrastar com o cumprimento dos objetivos acordados. Esta avaliação serviu para retificar e redirecionar a proposta, a fim de analisar possíveis alternativas para o ciclo letivo de 2005. Nesta avaliação final participaram todas as partes envolvidas (coordenação, docentes, integrantes das UG do PEAM, diretorias, docentes e alunos dos centros educativos). A partir dela, no ano de 2005, reiniciou-se a atividade do projeto nos mesmos centros educativos. Para os anos seguintes, prevê-se incluir outro centro educativo.

RESULTADOS

A partir das ações desenvolvidas e como parte das avaliações, encontraram-se:

- Interesse dos distintos participantes nas propostas que implicam diálogos intergeracionais: pessoas idosas, crianças, jovens, docentes envolvidos na proposta;
- Receptividade por parte das gerações mais jovens à proposta pedagógica recreativa, de animação sócio-cultural e/ou educativa apresentada pelas pessoas idosas;
- Resignificações e novas valorizações dos mais velhos por parte dos jovens: *estes velhos são legais..., são como meus avós... alto astral...;*
- Novas percepções e imagens por parte dos docentes envolvidos, no que tange a percepções prévias. Neste grupo de adultos, cujas idades oscilavam entre os 28 e 55 anos, observou-se inicialmente maior resistência ao desenvolvimento de experiências educativas intergeracionais;
- Estas atividades como uma alternativa interessante em que crianças e jovens descobrem valores, resignificando sua futura velhice: *quando eu ficar velho, quero ser assim.*

As **dificuldades** que se apresentam no processo, dadas as características dos participantes e algumas resistências a participar do projeto, solucionaram-se e não implicaram em impedimentos para sua realização. Em uma primeira instância, o acesso a bairros marginalizados significou uma mobilização para o grupo de adultos, marcada por preconceitos e temores. A atividade concreta em que se produziu o encontro com a comunidade do centro educativo (crianças, pais e professores) rompeu essa barreira inicial.

Conclusões, aprendizagens e perspectivas futuras

A integração de jovens e pessoas idosas a partir da educação (no âmbito formal e informal) constitui uma estratégia significativa de reconhecimento mútuo e de novas valorizações. Os espaços de encontro intergeracional estimulam e designam construções subjetivas que implicam um olhar não edaísta (não discriminatórias por razões da idade). Estas novas valorizações subjetivas impactam no intersubjetivo, favorecendo a revisão de estereótipos e preconceitos. Deste modo, os espaços de encontro, a escuta mútua e a proximidade contribuem a diluir, não somente preconceitos dos jovens acerca dos mais velhos, mas também destes com respeito aos jovens.

É importante destacar dois propósitos esperados e alcançados neste projeto:

(1)*Integração social* – Diminuição da exclusão e autoexclusão: tomou-se como hipótese que a educação formal é uma ferramenta significativa a partir da qual se pode aceder a

Quadro de atividades extracurriculares desenvolvidas, ao menos, em um Centro Educativo

TEMAS DESENVOLVIDOS	SÍNTESE	CICLO EM QUE SE EXECUTA
1- Alimentos y nutrição	O eixo proposto para este espaço é a valorização dos alimentos naturais e das características de cada um dos grupos que conformam a base de uma alimentação saudável	Primeiro ciclo
2- A água	Análise do uso domiciliário da água potável e da água contaminada.	Primeiro ciclo
3- Contaminação ambiental	O uso do meio ambiente e as ações de depredação do mesmo.	Primeiro ciclo
4- Animais em extinção	Seguindo uma perspectiva ecológica, como eixo transversal, estuda-se a fauna regional e nacional em extinção.	Primeiro ciclo
5- Técnicas de multiplicação de espécies vegetais	Diversas técnicas básicas de reprodução de espécies vegetais a partir de ramos, bulbos, sementes e outros.	Primeiro ciclo
6- Experiências radiais	O rádio, meio de comunicação por excelência, como estratégia pedagógica com alunos de segundo ciclo e integrantes do programa radial do PEAM. Encontros para difundir a realidade da escola, do bairro e desenvolver temas de interesse institucional.	Primeiro ciclo
7- Compartindo festas pátrias	Busca-se refletir sobre algumas festas pátrias, abarcando tanto a rememoração compartilhada, a organização específica da celebração e a transmissão de valores.	Segundo ciclo
8- Teatro como instrumento pedagógico	Propõe-se vincular temáticas curriculares com uma experiência teatral que possa servir como motivador da mesma.	Primeiro ciclo
9- Imigração e mundo laboral urbano	A partir de depoimentos de imigrantes, faz-se referência às mudanças e às distintas atividades desenvolvidas pelos assentados na região.	Primeiro ciclo
10- Indumentária tradicional da região dos Pampas	Uma aproximação à indumentária tradicional do final do século XIX e início do século XX, a partir da obra do criador Florêncio Molina Campos e seus célebres <i>almanaques de Alpargatas</i> .	Primeiro ciclo
11- Artesanatos da província de Córdoba: a cerâmica	Uma aproximação à produção de cerâmica tradicional de Córdoba a partir das produções do artesão Atilio López, quem conserva técnicas e elementos ligados ao patrimônio regional. A proposta consiste em uma aproximação da história de vida de um criador, filho e neto de oleiros, que projeta seu trabalho através de seus filhos.	Segundo ciclo
12- Carnaval e Semana Santa no riacho de Humahuaca	Festas e comemorações comunitárias vigentes no norte argentino, produto do sincretismo das culturas autóctones e hispânicas. Nelas observa-se modalidades comunitárias particulares e significativas de organização sócio-cultural ligadas ao período Inca e que sobrevive na atualidade.	Segundo Ciclo
13- Comidas típicas da Argentina	Comidas de diversas origens que permite reconhecemos em nossas histórias familiares, conformando um aspecto importante de nossa identidade cultural	Segundo Ciclo
14- Culturas aborígenes: Mapuche, Coya, Aymara e Guaraníticas	O eixo de trabalho se vincula a uma aproximação às próprias cosmovisões destas culturas a partir de seus mitos e lendas. Estratégia pedagógica: a partir destes mitos fundadores, refletir sobre discriminação, tolerância, valoração e respeito à diversidade.	Segundo Ciclo
15- Manifestações lúdicas populares e tradicionais	Passado e presente de nossos jogos populares e tradicionais através do encontro intergeracional.	Segundo Ciclo

Quadro de atividades extracurriculares desenvolvidas, ao menos, em um Centro Educativo

OFICINAS	SÍNTESE	DURAÇÃO SEMANAL	DURACIÓN SEMANAL	PERÍODO DE REALIZAÇÃO
A. Cultura corporal: dança e recreação	A oficina pretende propiciar um espaço para o desenvolvimento corporal, favorecendo o baile e o jogo com base no movimento, como expressões culturais da identidade regional.		Uma hora	Cinco meses Vinte encontros
B. Linguagem do movimento corporal	Busca-se perceber, conscientizar e mobilizar a comunicação consigo mesmo e com o meio circulante, através da expressão e a criação corporal.		Uma hora	Dois meses Oito encontros
C. Las canções e a vida (<i>Les chansons et la vie</i>)	Por meio de canções simples e que, dentro do possível, tenham seu equivalente em castelhano, busca-se aproximar as crianças de quinta e sexta série ao idioma francês.		Uma hora	Dois encontros
D. Reconhecimento e produção de espécies autóctones	A oficina propõe a valorização das espécies autóctones regionais, modos de reprodução e reconhecimento do uso e utilidades das mesmas..		Uma hora e trinta minutos	Um mês e meio Seis encontros
E. Teatro	A partir dos elementos básicos da expressão teatral, propõe-se a aproximação à comunicação interpessoal e o desenvolvimento de atividades artísticas simples, como expressões grupais de integração		Uma hora	Cinco encontros
F. Adolescência e sexualidade	A partir da vinculação de pessoas idosas e de adolescentes, pretende-se propiciar a reflexão sobre a etapa do curso da vida em que se iniciam os púberes e adolescentes, como modo de estimular o cuidado pessoal e o cuidado dos outros.		Encontros quinzenais e mensais	Três encontros
G. Convivência familiar	Reflexão sobre a importância da família no desenvolvimento individual, com o objetivo de facilitar a convivência escolar e familiar. No segundo ciclo, propicia-se a formação de agentes multiplicadores.		Encontros quinzenais e mensais	Três encontros

modificações em torno a supostos errôneos e preconceitos sociais. Com base na educação, ao longo da vida, desenvolvem-se habilidades e novas possibilidades para as pessoas mais velhas. A habilitação de espaços nos centros educativos para a inclusão de pessoas idosas e sua contribuição para a ampliação de propostas educativas, sociais e geracionais constituem alternativas antiedaísta e anti-excludente.

Constatamos que a trama vincular promoveu nas gerações mais jovens modelos alternos de velhice a partir de recursos culturais e valores tais como solidariedade, respeito, responsabilidade e capacidade de escuta; e nas pessoas idosas estimulou a possibilidade de uma autopercepção positiva como reflexo do olhar do outro implicada na relação intergeracional e nas ações colocadas em jogo. A democratização da educação entendida como direito, a possibilidade de incorporar e desfrutar de bens culturais -memórias- contribuiu a promover em ambos grupos etários um resignificação que permite abrir novos horizontes e perspectivas.

(2) *Solidariedade intergeracional*: desenvolveu-se, no caso das pessoas idosas, um exercício de cidadania que implica transcendência comunitária e transferência de valores. No caso das gerações jovens, mostrou-se para eles uma oportunidade de reconhecer novos papéis e formas de conceber o transcurso da vida, de acordo com perspectiva distintas às tradicionalmente propostas. Em ambos os grupos, o intercâmbio de saberes se vinculou significativamente ao afetivo e ao apoio mútuo, como grupos que reforçam a própria imagem a partir da ação.

EPÍLOGO

Dada a experiência desenvolvida e a resposta positiva recebida, têm sido abertos na atualidade diferentes centros educativos com população diversa (do microcentro, periféricos, rurais de gestão pública ou privada). O leque de ações iniciais abriu passagem a propostas ainda impensáveis na primeira fase. Por exemplo, a recuperação de festas populares, reinventadas e recriadas por pessoas idosas e crianças, em cumplicidade intergeracional (como as festas de São Pedro e São Paulo); pessoas idosas que apoiam a aprendizagem do idioma inglês em centros educativos da periferia e contribuem para preparar o ingresso a um nível médio; a conformação de um coro que, a partir do idioma francês, integra crianças e pessoas mais velhas; a produção de hortas em centros educativos da periferia e outras tantas experiências. O descrito anteriormente pode servir de panorama das projeções e recriações da proposta original.

A ideia primária, difusa no processo exploratório inicial, consolidou-se, gerando visibilidade da população idosa. Entre as mudanças observáveis, podem destacar-se as constantes solicitações ao programa, realizadas do interior dos centros educativos, inversamente ao que ocorreu na primeira fase do projeto.

O desafio nos próximos anos é abrir o projeto a nível regional e gerar uma rede de municípios ao sul da província de Córdoba, trabalhando e articulando ações intergeracionais, com uma ancoragem social significativa na instituição escolar.

REFERÊNCIAS E FONTES CONSULTADAS

- Alcoba, Enrique y Schlossberg, Martha (1999). *Informe PEAM 1999. Secretaría de Extensión y Desarrollo. Universidad Nacional de Río Cuarto*. Documento de Archivo.
- Augé, Marc (1998). *Hacia una antropología de los mundos contemporáneos*. Barcelona, España: Editorial Gedisa.
- Augé, Marc (1993). *No lugares. Los espacios del anonimato. Una antropología de la sobremodernidad*. Barcelona, España: Editorial Gedisa.
- Bauman, Zigmunt (1999) *La Globalización. Consecuencias Humanas*. Editorial Fondo de Cultura Económico. Buenos Aires, Argentina.
- Bauman, Zigmunt (2005). *Amor Líquido. Acerca de la Fragilidad de los vínculos humanos*. Madrid, España: Editorial Fondo de Cultura Económica.
- Bourdieu, Pierre (2003). *Capital cultural, escuela y espacio social*. Buenos Aires, Argentina: Siglo Veintiuno Editores.
- CEPAL (2007). *Informe sobre la aplicación de la Estrategia regional de implementación para América Latina y el Caribe del Plan de Acción Internacional de Madrid sobre el Envejecimiento*. Santiago de Chile: CEPAL – CELADE.
- Golpe, Laura Irene; Bidegain, Luisa Myrtha y Arias, Claudia Josefina (Compiladoras). (2003). *Edaísmo y apoyo social. Una mirada interdisciplinaria sobre el proceso de envejecimiento en un enclave geróntico argentino*. Capítulo III: Discriminación hacia la vejez e imaginario social. Mar del Plata, Argentina: Editorial Suarez.
- Instituto Nacional de Estadística y Censos – INDEC (2001). *Encuesta permanente de hogares (EPH), 2001*. Disponible *on line*: <http://www.indec.gov.ar/dbindec/login.asp> (26 de fevereiro de 2009).
- Instituto Nacional de Estadística y Censos – INDEC (2002). *Censo 2001*. Disponible en línea: <http://www.indec.gov.ar/webcenso/index.asp> (25 de fevereiro de 2009).
- Libre Edad, el espacio digital del PEAM. Programa Educativo de Adultos Mayores Universidad Nacional de Río Cuarto*. Disponible *on line*: www.libreedad.net (*on line* desde 2003).
- OISS - Organización Iberoamericana de Seguridad Social. Ministerio de Desarrollo Social de la República Argentina. Dirección Nacional de Políticas para el Adulto Mayor (2008). *Situación, necesidades y demandas de las personas mayores en los países del cono sur. Apuntes para un diagnóstico*. Disponible *on line*: http://www.oiss.org/article.php?id_article=4533 (17 de janeiro de 2007). *Río Cuarto y su región*. Disponible *on line*: http://www.unrc.edu.ar/estudiantes/rio_cuarto_y_region.htm (1996-2007 *Universidad Nacional de Río Cuarto*).
- Tercer Escalón*. Para conocer lo que hacen los adultos mayores de la UNRC. Disponible en línea: www.peamriocuarto.blogspot.com (< peamriocuarto@gmail.com >) (17 de fevereiro de 2009).
- Yuni, José Alberto (1995). *Comentarios Acerca del Perfil Operativo del PEAM*. Documento de archivo.

■ PROGRAMA DE APROXIMAÇÃO INTERGERACIONAL COMUNIDADE ISRAELITA DO URUGUAI - INSTITUTO ARIEL HEBREO URUGUAIO¹⁰

Anita Bergin de Steiger¹¹
Coordenadora geral do Programa de Aproximação Intergeracional.
Comunidade Israelita do Uruguai

RESUMO

Trata-se de uma experiência intergeracional do Departamento de Serviço Social da Comunidade Israelita do Uruguai. O programa, criado em 1992, tem como objetivo fortalecer os vínculos entre as diferentes gerações, através da criação de espaços de encontro e intercâmbio e, assim, contribuir ao processo educativo dos mais jovens e a uma inclusão social mais efetiva das pessoas idosas. O trabalho busca resignificar socialmente a representação das pessoas idosas, para que sejam vistas como transmissoras de valores e vivências às gerações mais jovens e como uma valiosa referência educativa e de formação. Ademais, pretende-se com o trabalho que o encontro intergeracional contribua ao estabelecimento de pontes de comunicação com outras gerações. Na experiência aqui apresentada participaram alunas do Instituto Ariel Hebreo Uruguai e mulheres idosas integrantes do Clube Hatikva¹² da Terceira Idade, da Comunidade Israelita do Uruguai. O programa se re-edita anualmente com novos participantes e sua avaliação tem indicado, quase invariavelmente, aceitação e resultados coerentes com os objetivos propostos.

PALAVRAS-CHAVE: comunidade israelita, pessoas idosas, relações intergeracionais, valores morais.

■ PROGRAMA DE ACERCAMIENTO INTERGENERACIONAL COMUNIDAD ISRAELITA DEL URUGUAY - INSTITUTO ARIEL HEBREO URUGUAYO

Anita Bergin de Steiger
Coordinadora General del Programa de acercamiento intergeneracional.
Comunidad Israelita del Uruguay

RESUMEN

Se trata de una experiencia intergeneracional del Departamento de Trabajo Social de la Comunidad Israelita del Uruguay. Creado en el año 1992, el programa tiene como objetivo fortalecer los vínculos entre diferentes generaciones, mediante la creación de espacios de

¹⁰ Em memória da grande amiga Lila Berzukov de Villalba. Dedicado a meus netos Santiago e Nahuel.

¹¹ Anita Bergin é assistente social. Desde 1978 trabalha como assistente social na Comunidade Israelita do Uruguai, onde está responsável por diversos programas no Departamento de Serviço Social. E-mail: anita@internet.com.uy

¹² Palavra hebraica que significa "esperanza".

encuentro e intercambio y, de este modo, contribuir, tanto al proceso educativo de los más jóvenes, como a una forma de inclusión social más efectiva de las personas adultas mayores. Busca resignificar socialmente a los mayores como transmisores de valores y vivencias hacia las generaciones jóvenes, para que sean una referencia educativa y formativa valiosa. Además, pretende que el encuentro intergeneracional contribuya a tender puentes comunicacionales con otras generaciones. En la experiencia aquí presentada participaron alumnas del Instituto Ariel Hebreo Uruguayo y mujeres mayores integrantes del Club Hatikva de la Tercera Edad, de la Comunidad Israelita del Uruguay. El Programa se reedita anualmente con nuevos participantes y su evaluación ha indicado, casi invariablemente, aceptación y resultados coherentes con los objetivos planteados.

PALABRAS CLAVE: comunidad israelita, jóvenes, personas adultas mayores, relaciones intergeneracionales, valores morales.

■ INTERGENERATIONAL APPROCHEMENT PROGRAM ISRAELI COMMUNITY OF URUGUAY - INSTITUTO ARIEL HEBREO URUGUAYO

Anita Bergin de Steiger
General Coordinator of the Intergenerational Rapprochement Program
Israeli Community of Uruguay

ABSTRACT

This is an intergenerational experience carried out by the Social Work Department of the Israeli Community of Uruguay. It was launched in 1992 with the objective of strengthening the links between different generations by creating encounter opportunities and interaction spaces and through these means contributing to the educational process of the Young people as well as generating a more effective form of social inclusion of the older adults. It intends to give the elders a socially new meaning as transmitters of values and personal experiences to the younger generations, becoming thus a valuable educational and formative reference. In addition it intends that the intergenerational encounter may contribute to build communicational bridges with other generations. In the experience presented the participants were students of the Instituto Ariel Hebreo Uruguayo and older women members of the Club Hatikva for the Third Age of the Israeli Community of Uruguay. The program is re-edited each year with new participants and its evaluation, almost invariably, has indicated acceptance and results that are coherent with the objectives posed.

KEY WORDS: Israeli community, young people, elder adults, intergenerational relationships, moral values.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Informação demográfica

A República do Uruguai é um dos menores países da América do Sul, onde as pessoas com mais de 60 anos constituem quase 18% da sua população total. O baixo índice de natalidade e a crescente imigração dos jovens têm contribuído para que o país se torne demograficamente velho. As projeções para 2025 indicam que mais de 20% da população estará constituída por pessoas com mais de 65 anos, o que implica uma taxa de crescimento quatro vezes maior que o do resto dos grupos etários. E acordo com medições do *Instituto Nacional de Estadística* (INE), a esperança de vida ao nascer no Uruguai aumentou de 73.88 para 75.60 entre 1996 e 2005. Esta situação é similar a dos países mais ricos, mas neste caso não está respaldada por um desenvolvimento econômico e social que permita que a sociedade assuma a responsabilidade das necessidades das pessoas idosas.

Segundo o relatório da CEPAL (2007, p.141), para o ano de 2000 a República Oriental do Uruguai vivia uma etapa de transição demográfica que equivale a um envelhecimento avançado, com um índice de envelhecimento [IE] de 69.9 pessoas com mais de 60 anos para cada 100 menores de 15.

Os estudos prospectivos assinalam que a esperança de vida é crescente. Esta franja etária conformada em mais de 75% por pessoas aptas para desenvolver suas vidas com um índice muito alto de autonomia (*Instituto Nacional de Estadística – INE, 2004*) o que estaria indicando a necessidade de criar ou potencializar espaços de estímulos e desenvolvimento de novas aprendizagens, e novas experiências e de revalorização de seus papéis como membros ativos da sociedade e das famílias.

Sobre as instituições participantes

As instituições envolvidas no projeto são: a Comunidade Israelita do Uruguai e o Instituto Ariel Hebreu Uruguaio, ambas localizadas geograficamente em Montevideu. A comunidade Israelita do Uruguai é uma instituição sem fins lucrativos, criada nas primeiras décadas do século XX¹³ e desde então tem sido dirigida por voluntários para responder às necessidades culturais, religiosas, sociais, econômicas, educativas, recreativas, entre outras, dos imigrantes judeus que vivem no país.

Os objetivos que levaram à criação da Comunidade Israelita do Uruguai se mantêm, e além disso novos vêm se somando através de programas específicos que respondem a demandas implícitas e explícitas da população (programas assistenciais de saúde, trabalho, de capacitação e de realocação laboral, recreativos, educativos, de moradia, de atenção a pessoas com deficiência, de apoio à população idosa e suas famílias, entre

¹³ Os Estatutos da Comunidade Israelita do Uruguai foram aprovados na Assembleia Geral de sócios em Janeiro de 1932, sob o nome de “*Yidishe Kehilá en Montevideo*”, tornando-se sucessora da *Jevrá Kedushá*, fundada em julho de 1916 – Fonte: *Historia de los judíos del Uruguay*. Disponível on line: <http://jai.com.uy/histocomuisraelita.htm> (16 de janeiro de 2008).

outros). O Departamento de Serviço Social, primeiro departamento profissional da instituição, ocupa, desde 1978, um espaço dentro da história da comunidade e foi proposto pelos dirigentes voluntários para atender às demandas dos beneficiários, mediante a ação de técnicas de serviço social.

O Club Hatikva faz parte da comunidade Israelita do Uruguai e foi criado em 1983, tornando-se o primeiro grupo com coordenação profissional dentro do âmbito comunitário. Trata-se de um espaço de referência e pertencimento, de participação social e gerador de condições para o desempenho de novos papéis, para iniciar e manter novos contatos. Representa uma oportunidade para o encontro e reencontro, onde, através de atividades sociorrecreativas, culturais e lúdicas orienta-se à integração das pessoas idosas, tendo impacto a nível social e familiar.

As pessoas integrantes do Club participam em atividades como: ginástica, coro, danças folclóricas, tertúlias culturais, passeios, teatro, oficinas de artes plásticas, comemoração de aniversários e outras festividades, intercâmbio com outros grupos de pares, oficinas sobre temas de interesse geral e outros relacionados especialmente com a velhice. No ano de 2005, cinquenta pessoas, em sua maioria mulheres e viúvas frequentavam frequentemente as atividades. Problemas de saúde e inconvenientes que limitam suas possibilidades de locomoção são fatores que interferem na frequência de sua participação nos grupos. De todo modo, devemos destacar que se trata de uma população muito ativa e participativa, com abertura a novas propostas.

O Instituto Ariel Hebreu Uruguai, associado a UNESCO, habilitado pelas autoridades educativas nacionais, é um colégio que reúne alunos da creche ao nível secundário, em jornada dupla. É de caráter privado com alunos provenientes de camadas socioeconômicas médias e média-baixas, e inclusive concede bolsas àqueles com dificuldades econômicas para assumir os custos relativos à escolarização. Foi criado em 1978 e desenvolve continuamente programas e atividades extracurriculares que se orientam à educação integral, à inserção social e comunitária e à participação ativa em projetos compartilhados com outras instituições.

FUNDAMENTAÇÃO

A sociedade uruguaia tem passado por constantes e aceleradas transformações científicas, tecnológicas, sociais, familiares, econômicas do mundo laboral e relacionadas com a administração do tempo. Paralelamente, assiste a um rápido envelhecimento de sua população. Tais transformações incidem na vida cotidiana, nos vínculos, nos tempos familiares, nos níveis de comunicação e na tolerância, ficando comprometidas áreas de retroalimentação e enriquecimento intergeracional. Nesse sentido, as distintas gerações passam a enfrentar novas exigências: necessitam revisar, redefinir e adequar seus papéis tradicionais.

Um paradoxo acompanha esse processo: enquanto as gerações mais jovens experimentam sobrecarga decorrentes das exigências do cotidiano, familiar e profissional, muitas pessoas idosas dispõem de tempo e vontade para uma integração social ativa, que nem sempre é entendida e aceita; e poucas vezes encontra espaço e oportunidade de participação. O

problema parece fundamentar-se numa ideia muito enraizada de que as gerações jovens têm a tarefa exclusiva de promover criativamente o desenvolvimento da sociedade, sem considerar a contribuição, a experiência e o potencial das pessoas idosas.

A EXPERIÊNCIA

O programa de aproximação intergeracional

Este programa tem como propósito fundamental favorecer um funcionamento mais harmônico da família, mediante a revalorização do papel dado às pessoas idosas. Espera-se que estas sejam vistas como transmissoras de valores, através da criação de espaços de intercâmbio vivencial, de aprendizagem e de reflexão para crianças em idade escolar. Seu desenvolvimento se apoia na noção de envelhecimento como um fato inerente à existência mesma da vida, da pessoa idosa como membro ativo da sociedade com as potencialidades e limitações próprias do ser humano; e das crianças como grupo social capaz de beneficiar-se de um trabalho voluntário, que tende a estabelecer pontes de comunicação entre as gerações. O enriquecimento afetivo, intelectual e emocional de poder compartilhar vivências e experiências tem sido capitalizado pelo departamento de Serviço Social da Comunidade Israelita do Uruguai através deste programa.

Antecedentes

O programa de aproximação intergeracional, criado em 1992 pelo departamento de Serviço Social da Comunidade Israelita do Uruguai, é uma experiência que surge a partir de uma identidade comum: a judia, gerando um espaço social, cultural, educativo que facilita a interação e comunicação entre as gerações e que se implementa através de distintas modalidades¹⁴.

Em função dos objetivos que fundamentam a Bat Mitzvá (começo da puberdade e entrada na adolescência)¹⁵ surge a preocupação, por parte do Instituto Ariel, de integrar as meninas a programas de educação sobre valores; programas que não se limitem à participação em atividades pontuais, sem envolvimento e compromisso. Busca-se um processo educativo de sensibilização e de promoção de valores solidários que estimule seu interesse e atitudes por tarefas voluntárias de tipo comunitário.

14 O programa foi criado em 1992. As primeiras experiências foram realizadas com jovens judeus pertencentes a grupos organizados e com pessoas idosas que vivem no asilo israelita, mas se percebeu muita angústia nos que ali viviam, o que motivou a realizar o programa com velhos independentes não institucionalizados.

15 O tempo da Bat Mitzvá se refere ao alcance da maturidade biológica de um/a adolescente: 12 anos para as meninas, 13 anos para os rapazes. Implica cerimônias diferentes para umas e outros. É um tempo de reflexão, estudo e prática ativa dos valores e preceitos; tempo de assumir compromissos. Deste modo, quando uma menina completa 12 anos, não só seu organismo amadureceu e cresceu, mas também sua espiritualidade aproxima-se a uma nova etapa. É aí quando os sábios do povo de Israel estabeleceram o ingresso nas Mitzvot, ou seja, o tempo para o cumprimento ativo dos preceitos e valores éticos, morais e solidários que emanam da Tora ou Lei (conceito que vai mais além do sentido religioso normalmente atribuído). O tornar-se mulher no desenvolvimento de sua corporalidade leva também ao grande desafio de cumprir, com suas próprias forças, com os objetivos previstos para esta etapa do curso da vida.

Por sua vez, o Departamento de Serviço Social, frente à explosão demográfica e ao crescimento acelerado da expectativa de vida, tem considerado importante a integração da temática da velhice no processo educativo das crianças. No caso das meninas, espera-se que elas, em alguns anos, sejam quem edifiquem e assegurem o futuro da continuidade familiar. O intercâmbio intergeracional com mulheres idosas enriquece o conteúdo do significado da Bat Mitzvá, possibilitando o estabelecimento de um diálogo entre mulheres com sensível diferença de idade, mas próximas afetivamente.

Fazemos referência aqui à experiência compartilhada por alunas da sexta série do Instituto Ariel Hebreu Uruguaio e integrantes do Club Hatikva da Terceira Idade da Comunidade Israelita do Uruguai. Trabalhamos desde 1996 com as mesmas instituições (comunidade Israelita e Instituto Ariel) com o propósito de alcançar os objetivos formulados desde a criação do programa (1992); não obstante, faremos referência à experiência realizada no ano de 2004 e apresentamos conclusões sobre sua implementação e atividade.

Objetivos

Objetivo geral:

- Estreitar e melhorar as relações e os vínculos intergeracionais no sentido de promover valores de respeito e comunicação marcados pelo bem estar social e familiar, bem como à resolução de possíveis conflitos.

Objetivos específicos:

- Melhorar e apoiar a inclusão social e familiar das pessoas idosas por meio da criação de espaços de participação e da facilitação das oportunidades para o desempenho de novos papéis sociais apontando assim ao fortalecimento da trama intergeracional;
- Potencializar a capacidade de transmissão de valores e experiências de vida dos mais velhos em função de sua história pessoal e familiar;
- Promover reflexão sobre as mudanças biológicas, psicológicas e sociais relacionadas ao processo de envelhecimento;
- Promover reflexão sobre as necessidades específicas e as compartilhadas entre as distintas gerações, em um marco de diálogo que tenda a satisfação de expectativas;
- Promover a consciência e buscar a superação de estereótipos sobre a velhice, fonte de atitudes desqualificadoras;
- Posicionar a velhice como uma etapa a mais do ciclo vital, e as pessoas idosas como membros ativos da sociedade;
- Promover reflexão sobre os vínculos e as relações intergeracionais, enfocando a análise de conflitos e estratégias para resolvê-los;
- Estimular o processo de retroalimentação entre as gerações, buscando influenciar na dinâmica familiar e social;
- Fomentar a responsabilidade por assumir a própria velhice e sua projeção social.

Participantes

Participaram da experiência mulheres idosas pertencentes ao Club Hatikva da Terceira Idade e alunas da sexta série do Instituto Ariel.

Foram cinco **idosas** as participantes no ano de 2004, com média de idade de 84 anos. Consideraram-se como critérios para seleção seu nível de integração social e a conformação familiar, dando preferência a quem não tinha netos biológicos, ou em caso de tê-los, que viviam longe ou não os via há muito tempo. Valorizou-se a disposição espontânea dessas mulheres de participarem do intercâmbio intergeracional, a localização de sua moradia (que não vivessem fora dos limites de Montevideú), o espaço físico da mesma (para determinar o número de meninas que as visitariam simultaneamente). As senhoras não selecionadas que manifestaram desejo de participar da experiência intergeracional foram consideradas para outra modalidade da experiência, em que os objetivos básicos eram os mesmos, mas a implementação diferente. De outro lugar, estas pessoas participaram igualmente da experiência, dado que se realizaram atividades com a presença de todos os integrantes do Club Hatikva.

Os critérios de escolha das **alunas da sexta série** do Instituto Ariel foi haver participado no Programa de Promoção da Saúde do colégio, ter desenvolvido valores solidários e apresentar níveis de sensibilidade que lhes permitisse integrarem-se à experiência de intercâmbio e aproximação com o outro. O critério de seleção das estudantes respondeu também a sua conformação familiar: se tinham ou não avós e/ou bisavós, as idades das mesmas, seu estado de saúde, suas atividades e as características do vínculo.

Das 16 alunas que integraram o programa durante esta experiência, 12 tinham ao menos uma avó, de 62 anos, em média. Quatro delas tinham bisavós com idades compreendidas entre 82 e 86 anos. Sete dessas 16 avós biológicas trabalhavam fora de casa; duas viviam fora do país e tinham a possibilidade de encontrar-se com suas netas uma vez por ano ou com menor frequência; outras três tinham algum tipo de deficiência física que limitava seu deslocamento. Ao menos três delas – uma avó e duas bisavós – viviam em uma casa para idosos. O vínculo com as bisavós era algo distante. Duas avós biológicas faleceram, uma durante o desenvolvimento da experiência e a outra pouco tempo da finalização desta. Em tais casos, as meninas tiveram apoio emocional e afetivo de suas novas avós.

O fortalecimento da trama vincular intergeracional se potencializa a cada ingresso de **mães e alguns pais das meninas** ao programa, dado que através de sua participação e apoio gera-se uma dinâmica na comunicação que permite redimensionar os sistemas de vínculo e melhorar a qualidade de vida.

Atividades

O programa começa anualmente a meados do mês de março e finaliza em setembro com uma reunião conjunta para fechar as atividades curriculares da experiência. Entretanto, quase sem exceção, a duração curricular da experiência ultrapassa os tempos programados, dado que uma vez estabelecido o vínculo e já finalizado o plano de trabalho, algumas meninas continuam a relação, optando por distintas formas de comunicação, que se estende durante anos. Por exemplo, quatro das meninas participantes das primeiras experiências convidaram posteriormente as avós adotivas a seus casamentos e uma delas pôde, inclusive, apresentar-lhe sua filha (bisneta por adoção).

Nestas situações de continuidade do vínculo, observa-se a ativa participação de algumas mães de alunas que assumem, com satisfação, a tarefa de proporcionar espaços gratificantes às senhoras idosas participantes do programa, com convites, visitas e ligações por telefone, pedidos de conselhos e orientação sobre determinados conflitos com suas filhas adolescentes, criando-se sistemas de apoio em caso de doença, deixando-as sentir seu afeto. As senhoras mais velhas percebem que se integraram ao núcleo familiar das meninas, o que lhes permite sentir mais segurança e proteção, já que em alguns casos não possuem família biológica.

Para o desenvolvimento do programa intergeracional, conformou-se uma equipe técnica integrada pela diretora geral do mesmo (autora desta experiência), a diretora do Instituto Ariel, os professores envolvidos na elaboração da programação da cerimônia da Bat Mitzvá, uma professora da sexta série, professores especiais (de dança, atividades físicas e música), a coordenadora e a assistente de coordenação do Club Hatikva (ambas psicólogas), assim como os professores de atividades físicas, canto e dança do próprio Club.

A coordenadora geral responsável pelo programa orienta as seguintes **atividades** que estruturam o projeto:

- **Elaboração da agenda**, tomando como eixo articulador a cerimônia de Bat Mitzvá e mantendo em perspectiva o objetivo de aproximação afetiva entre as gerações participantes.
- **Reuniões preparatórias com a diretora do Instituto Ariel**, as quais incluem intercâmbio e ajuste da agenda. Definiu-se que as mães das alunas seriam chamadas pelo Instituto Ariel para a primeira reunião com a coordenadora do programa.
- **Seleção das avós adotivas e das meninas que participaram da experiência** (mencionada nos parágrafos anteriores).
- **Intercâmbios com a equipe técnica do Club Hatikva** (coordenadora, assistente de coordenação, professores de música, atividades físicas e danças folclóricas), para apresentar o programa de atividades e seu desenvolvimento, assim como para definir responsabilidades. O Club ficou encarregado de contatar os professores das mesmas áreas do Instituto Ariel para definir e coordenar o encontro.
- **Reunião com os professores encarregados da realização da cerimônia da Bat Mitzva**, para analisar a agenda, definir a participação dos garotos da turma e seu papel no processo da cerimônia e programar a seguinte reunião para os dias prévios à cerimônia.

- **Encontro com as meninas** na escola, em horário escolar, sem a participação dos garotos, os quais se integraram a outro programa intergeracional, um ano mais tarde. Nestes encontros, tratou-se dos objetivos e do desenvolvimento do programa, definiu-se quantas e quais meninas visitaria cada avó (três meninas por avó, máximo quatro). Com o fim de facilitar o estabelecimento dos vínculos ‘avós – netas’, comentou-se sobre o nível de integração social de cada avó adotiva, a história familiar da mesma, se tinham ou não netos biológicos, se eram ou não sobreviventes do Holocausto.
- **Encontro com as mães** (três em total, um deles com a presença das meninas) para esclarecer aspectos do programa e coordenar atividades de apoio.
- **Encontro com as idosas selecionadas para participar da experiência.** Os dois encontros (um individual e outro em conjunto) – previamente convocado por telefone – realizaram-se na comunidade Israelita, na sala da coordenadora do programa.
- **Coordenação e supervisão de todas as atividades do programa.** Envolve tanto a orientação das atividades, como seu segmento, abrangendo de sua planificação até a avaliação final.

A tônica das atividades respondeu ao objetivo de aproximação afetiva entre as gerações, à possibilidade de compartilhar vivências e valores, assim como ao favorecimento de uma comunicação dinâmica e uma convivência harmônica.

A metodologia de trabalho incluiu oficinas e encontros entre as participantes da experiência e os integrantes dos grupos de referência do programa.

RESULTADOS

Realizaram-se **seis oficinas com as meninas** durante o desenvolvimento do programa: três anteriores ao contato com as senhoras; dois depois de cada visita às mesmas e um, conjuntamente com as mães, antes da cerimônia de Bat Mitzvá.

Nas oficinas foram tratados temas relacionados com a morte, a segregação racial, a marginalização da pessoa com deficiência, a institucionalização e outros preconceitos sociais contra aqueles que são diferentes. Também se trabalhou o tema da velhice dependente e da institucionalização como uma das opções de apoio às pessoas idosas em situações de doenças irreversíveis e progressivas.

As alunas concluíram nas oficinas que todos os seres humanos, independentemente da idade, tem algumas necessidades em comum: afeto, proteção, companhia, recreação, satisfação de necessidades básicas, educação, comunicação, estabilidade familiar, cobertura sanitária, e outros. Isto permitiu um trabalho reflexivo sobre os estereótipos, preconceito e desconhecimento sobre o envelhecimento e a velhice.

O **esclarecimento e a construção de novas imagens** sobre o tema têm permitido às alunas posicionar a velhice como uma etapa do ciclo da vida e às pessoas idosas como membros ativos da sociedade com potencialidades e limitações inerentes ao ser humano. Como atividades prévias aos encontros intergeracionais (avós – netas) realizaram-se reuniões com as mães das meninas.

Encontros e oficinas com as mães

A diretora do Instituto Ariel convidou as 16 mães das meninas e 12 delas compareceram¹⁶. Com elas, realizaram-se oficinas sobre temas como velhice, família, vínculos e os objetivos do programa de que participavam suas filhas. Ainda que se evitara tratar de situações pessoais e familiares, algumas afloraram e observou-se que quatro das mães sentiram angústia, temores e rechaço de pensar em sua própria velhice, reconhecendo que transmitiam esses sentimentos às suas filhas, o que, por sua vez, gerava preocupação e culpa.

Frente às angústias e temores que surgiram, trabalhou-se com estratégias de reflexão, contenção, apoio e esclarecimento e solicitou-se a colaboração das mães para que as filhas tivessem oportunidade de troca com pessoas muito mais velhas, o que geraria um resultado satisfatório. Aclarou-se, inclusive, que o trabalho com as meninas resultaria em imagens mais positivas da velhice e contribuiria para a integração das mulheres idosas.

Ainda que a resistência diminuiu, quatro das mães preferiram não participar da experiência, o que foi respeitado e permaneceram no programa somente oito delas. Pouco antes da cerimônia da Bat Mitzvá, realizou-se um encontro nos moldes de uma oficina na escola com as meninas e suas mães; foi uma surpresa e um fator motivador o comparecimento das 16 mães. De acordo com o encontro, as mães recém-integradas ao grupo e aquelas que manifestaram que não continuariam no programa assinalaram a importância de participar da reunião, pois seguramente decidiriam detalhes da cerimônia e não queriam fazer suas filhas sofrerem por sua ausência.

As filhas motivaram suas mães para que pensassem e se expressassem, o que gerou certa resistência. Algumas das mães manifestaram mal-estar, outras, angústias, e umas poucas disseram não entender a coincidência de necessidades das distintas gerações. Mães e filhas não chegaram totalmente a um acordo, o que em parte se esperava. As meninas tinham uma percepção diferente sobre o tema, pois tinham vivenciado um intercâmbio geracional com as idosas com mais intensidade que suas mães e estavam especialmente sensibilizadas com o tema.

Sugeriu-se continuar trabalhando a discussão da oficina em outro momento provavelmente depois da cerimônia da Bat Mitzvá. A resposta não foi convincente, mas nenhuma mãe se opôs.

Encontro com as idosas selecionadas para o programa

Na primeira reunião, as idosas expressaram seus temores e dúvidas sobre se seriam boas 'embaixadoras' diante das meninas, apresentando como argumentos, entre outros: a sensível diferença de idades e de critérios; a juventude como época muito conflitante; sua pouca atualização em grandes temas universais; o temor de não saber sobre o que falar, de serem rechaçadas ou de mostrar uma má imagem.

¹⁶A média de idade das 12 mães que compareceram era de 39 anos; a maior parte delas profissionais com nível superior. Sete delas eram chefes de família (entre estas, duas viúvas e quatro divorciadas) e seus rendimentos financeiros eram relativamente limitados, pois assumiam praticamente toda a responsabilidade familiar. Dez delas tinham sua mãe viva.

Frente a esses temores generalizados, trabalharam-se com as senhoras temas similares aos abordados na oficina das meninas e alguns dos pontos tratados com as mães. Refletir sobre as necessidades, expectativas, a experiência vital, os papéis, as potencialidades, a avaliação de experiência de anos anteriores permitiu que as idosas afirmassem sua autoestima, reconhecendo que esses temas seguramente desapareceriam no contato com as alunas e que todo o potencial afetivo poderia substituir, talvez, a desinformação sobre alguns temas.

Foram promovidos **sete encontros com as idosas** selecionadas pelo programa: duas visitas às suas casas; uma reunião na escola, quando foram convidadas a celebrar conjuntamente um Kabbalat Shabat em que participaram também os garotos da turma; uma na Comunidade Israelita para compartilhar uma atividade com os integrantes do Club Hatikva; uma ao finalizar a cerimônia da Bat Mitzvá na Comunidade Israelita; uma durante a avaliação geral do programa no Instituto Ariel; outra reunião na escola quando se convidaram as idosas, as docentes e as mães que participaram do programa para fazer o fechamento curricular da experiência.

Duas visitas às casas das avós adotivas

Na **primeira visita**, as alunas compareceram com algumas das mães, que não estiveram presente durante o encontro. Levaram como presente às avós adotivas uma planta com um cartão feito com elas. As mães buscaram suas filhas aproximadamente duas horas depois, quando conheceram a idosa participante do programa.

A coordenadora do programa visitou cada senhora para avaliar o desenvolvimento da atividade, constatando um clima muito tranquilo, de confiança, calor humano, afetividade e muito interesse na história de símbolos, fotos, livros, vestidos de época, toalhas de mesa, artesanatos, quadros e até uma boneca que sobreviveu com sua dona ao Holocausto.

A **segunda visita** realizou-se no *Dia dos Avós*, por decisão das meninas em comum acordo com as idosas. Propôs-se, para esse encontro, que as meninas aprendessem a bordar as iniciais do nome de sua mãe em um lencinho que elas levariam para presenteá-las no dia da Bat Mitzvá. As idosas ofereceram vários modelos de monogramas e as linhas necessárias.

A **celebração do Kabbalat Shabat**¹⁷ na escola Ariel realizou-se no horário da aula. Ambas as gerações compartilharam o ritual de acender as velas, recitaram as *brajot* (orações) da *jalá* (pão judeu) e o vinho. Os jovens leram algumas passagens da Torá (Lei judia) selecionados por eles em que se fazia referência explícita e metafórica aos valores culturais e morais transmitidos de uma geração a outra. Todos uniram-se como

¹⁷ O Kabbalat Shabat é um dos ritos mais praticados dentro do judaísmo, pois mais além do conteúdo religioso, implica uma instância de aproximação familiar, de compartilhar uma noite distinta às sextas-feiras em que não somente participa a família, mas também conta-se com a presença de convidados. A centralidade da mesa, além das velas que são abençoadas pelas mulheres e as meninas da família, é ocupada pelas *jalot* (pães doces trançados) que também são abençoados, o mesmo que a taça de vinho (*kidush*). Assim começa o Shabat, que se estende até sábado à noite, quando aparece a primeira estrela. O Shabat, sétimo dia na criação do mundo, significa para o povo judeu o tempo em que o criador concluiu sua obra, sem a necessidade de nenhuma nova tarefa ou intervenção na natureza.

uma família numerosa e, espontaneamente, cantaram, brindaram, entregaram às senhoras *souvenirs* artesanais (realizados por eles) e ao despedirem-se, manifestaram o claro desejo de continuar o vínculo.

Uma tarde de histórias na Comunidade Israelita do Uruguai

Os integrantes do Club Hatikva convidaram as meninas para compartilhar uma tarde de histórias. Elas escolheram três histórias curtas com conteúdos profundos e inéditos que relataram de modo compartilhado e alternado com duas histórias narradas pelas idosas integrantes do Club. Estas últimas consideraram importante uma cópia das histórias para todos os integrantes do Club, com o fim de retomar o tema nas atividades semanais e trabalhar sobre os enfoques, as coincidências e as diferenças de interpretação das meninas e delas.

Cerimônia do *Bat Mitzvá* na Comunidade Israelita

As meninas convidaram as idosas à cerimônia da Bat Mitzvá e a direção do Instituto Ariel estendeu o convite ao resto dos integrantes do Club. As idosas presentearam suas novas *netinhas* (como as reconhecem) um diário para que registrassem, a partir desse momento, os fatos significativos de suas vidas.

Depois de cumprimentar as novas avós antes da cerimônia no templo, as meninas lhes pediram para que ficassem até o final e tirassem fotos. As avós adotivas foram referentes ativos de um momento importante para elas, ofereceram seu apoio e se sentiram orgulhosas durante toda a cerimônia. No final da mesma, houve oportunidades de muita aproximação afetiva, não somente por parte das alunas, mas também por parte de alguns pais / mães e avós biológicas, compartilhando o brinde e as fotos familiares.

Atividade de conclusão do programa

Por iniciativa das mães das alunas, realizou-se na Escola Ariel uma atividade de conclusão do programa, com caráter festivo, com a participação de um ex-aluno do Instituto, que com sua voz e violão, voluntariamente, tornou a tarde mais agradável.

Participaram 12 mães; as ausentes apresentaram suas desculpas através das filhas alegando compromissos profissionais prévios e inadiáveis e ressaltaram que participariam simbolicamente da comemoração. Não havia propósito de avaliação, no entanto, uma mãe, entre as que se mostraram resistentes, expressou: *Devo reconhecer publicamente que me enganei durante todo esse tempo, provavelmente magoei muito minha menina com provocações, desqualificações e baixo-astral, quando ela, com seu autêntico entusiasmo, mostrava o quão feliz se sentia nesta etapa de sua vida e de sua formação.*

Na atividade de conclusão, houve um brinde, baile e entrega de presentes das mães para as idosas. Cada avó integrante do programa recebeu um porta-retratos simples com duas fotos: uma da menina e outra da avó com as novas *netinhas* adotadas.

Mesa redonda de reencontro e avaliação da experiência

No Instituto Ariel foi realizada uma mesa redonda de reencontro e avaliação com as alunas, suas mães, avós adotivas e coordenadoras. A mesa esteve integrada por seis alunas, selecionadas entre elas mesmas por votação, três mães voluntárias, as cinco idosas, a diretora do Instituto Ariel e a coordenadora do programa. A moderadora da mesa redonda foi a diretora do Instituto Ariel. Trabalhou-se uma pauta pequena de avaliação, deixando espaço para distintas intervenções e/ou colaborações, não somente das integrantes da mesa, mas também das presentes nessa oportunidade (alunas). Observou-se um clima tranquilo por parte das alunas, que expressaram com segurança e precisão seus pontos de vista.

Durante a reunião de avaliação, as alunas expressaram suas impressões sobre o programa com frases como as que mostramos a seguir.

Participamos de uma experiência única, da que saímos enriquecidas e agradecemos a oportunidade de ter conhecido vovozinhas tão geniais que entre seriedade e brincadeira nos ensinaram muitas coisas da vida que nos vão servir para sempre.

Não estamos tão tristes como pensávamos que ficaríamos quando isso terminasse, porque agora cresceu a família e com um ser tão sábio e carinhoso, que nos compreende e que sempre vamos estimar, recordando-as quando já não estejam aqui e que as vamos visitar livremente.

Achamos que a velhice está associada à nossa vida e dependerá do que fizermos no transcurso da mesma para enriquecê-la em saúde e do aprendido ou vivido, para enriquecê-la em sabedoria e conhecimentos.

Que lindos conselhos, estou super contente com a avó que consegui, é tão sábia, é tão boa, e como canta, que pena que não teve netos para desfrutá-los; que bom que agora ela tem a nós...

Nossas avós biológicas estavam um pouco ciumentas, mas depois se deram conta de que temos um coração bem grande e cabem todas elas...

Parece que agora estamos melhores com nossa família, porque crescemos e aprendemos muitas coisas, e os conselhos das avós ajudaram a ter uma melhor relação com as pessoas que gostamos.

Estes depoimentos autênticos e calorosos das meninas despertaram orgulho, emoção e algumas lágrimas nas avós adotivas, que expressaram frases como:

Nós tivemos um pouco de medo e muitas dúvidas em participar dessa experiência, apesar de ter referências bem lindas de anos anteriores (...), mas agora agradecemos a motivação e a força dada para nos animar, foi realmente fabuloso, único...

Nunca pensamos que poderíamos sentir tanto amor por essas meninas, elas deram luz e alegria às nossas vidas.

Nem percebemos que tínhamos mais de 70 anos de diferença, elas nos fizeram sentir vivas e mais jovens, são um tesouro.

Elas acham que aprendem de nós, pode ser que em algum grau sim, mas quem realmente aprende somos nós, são tão inteligentes e sensíveis...

Agora temos quem ligue para a gente, quem nos visite, quem se preocupe, quem nos consulte, quem nos faça sentir que ainda servimos para alguma coisa.

As mães se mantiveram muito atentas e também se expressaram:

Reconhecemos nossos temores, sem poder definir claramente quais são. Às vezes, achamos que essas belas avós vão roubar o amor das nossas meninas, mas depois percebemos que os ciúmes não passam pelo afeto, mas por nossa dificuldade de assumir que em alguns anos seremos velhos e nossas filhas não terão tempo para nós, como nós não tivemos para nossas mães.

Agrada-nos muito que nossas meninas tenham tido a incomparável experiência de vincular-se afetivamente com essas vovozinhas encantadoras, elas têm crescido, amadurecido e aprendido muitas coisas; realmente saíram enriquecidas. Estamos certas que a vida delas ficará marcada por este vínculo e elas crescerão mais solidárias, tolerantes e sensíveis.

Ainda que por enquanto não possamos assumir nossa inevitável velhice, devemos ser honestas com nossa imagem desta experiência tão valiosa, não só para as meninas e as vovozinhas, seguramente para nós também (...), mas necessitamos mais tempo ou oportunidades para lidar com isso.

EPÍLOGO

O programa intergeracional descrito neste trabalho se reedita a cada ano, começando dias antes do início do ciclo escolar e tem uma duração curricular de aproximadamente seis meses. Os objetivos desta experiência se mantêm vigentes desde sua criação em 1992. De fato, a metodologia de trabalho tem se adequado em função da população que participa do programa e de acordo às avaliações anuais praticadas, no entanto não se registram mudanças no que tange aos objetivos do programa.

Esta experiência se orientou à inclusão das mães das meninas, com uma participação mais comprometida, que foi se reestruturando durante o processo, ao serem observadas resistências e a utilização de falsas crenças sobre a velhice. A conduta das mães bloqueava uma atitude construtiva das meninas e acentuava os conflitos com as próprias mães (avós biológicas das estudantes). A proposta se inseriu em um plano mais abrangente de refletir sobre o envelhecimento e a velhice, para que elas pudessem elaborar seu projeto vital, suas relações com a família e as relações entre as distintas gerações, os conflitos que surgem, a dificuldade para abordá-los e as estratégias para enfrentá-los.

Aos dez meses de concluída a experiência, revisou-se o grau de envolvimento das meninas, sem considerar a pressão dos tempos curriculares, e constatou-se que 40% das que integraram o programa continuaram o vínculo com suas novas avós, mantiveram um nível de comunicação contínuo através de visitas domiciliares, encontros, saídas, ligações telefônicas. Por outro lado, o resto das meninas se distanciou.

Estas atitudes coincidem com o tipo de apoio e o grau de interesse das mães. As meninas que mantiveram o vínculo compartilharam com suas mães a experiência da relação intergeracional, enquanto que as que não receberam apoio não continuaram. Quem manteve o vínculo expressou que a relação serviu para seu fortalecimento e contribuiu para seu desenvolvimento, mais do que quando estavam no programa, assinalando que agora sentiam mais liberdade para enriquecer cada contato, cada encontro, cada diálogo.

Por sua vez, as mães sentiram que se produzia um conhecimento mais profundo dos valores solidários de suas filhas e que através do processo dinâmico da inter-relação, consolidavam-se o vínculo familiar e a possibilidade de pensar em projetos vitais em que participassem diferentes gerações. As novas avós reavaliaram seu novo papel, sentiram que sua aproximação, experiência e valores permitiam às meninas uma melhor participação em seu mundo, marcado por dinamismo, profundas e aceleradas mudanças e que muitas vezes, marginalizam socialmente as pessoas idosas.

A proposta é continuar reeditando anualmente a experiência, trabalhando mais com as mães, porque sua participação contribui para aumentar os níveis de comunicação familiar. Prevê-se a inclusão ao programa das avós biológicas das meninas que se interessem pela experiência.

A partir de 2005, serão incorporadas mudanças na metodologia de condução da experiência, através da participação de mais mães e avós biológicas. O anterior requereu a necessidade de mais oficinas, o que, acredita-se, não foi muito positivo, porque debilitou alguns dos objetivos propostos inicialmente. Reconsiderando essas mudanças, concluímos a necessidade de retomar a metodologia inicial e, em todo caso, proporcionar outro espaço para o trabalho com as avós biológicas.

A modo de reflexão final, acreditamos que neste programa ninguém perdeu, empobreceu-se ou retrocedeu. Pelo contrário, todos ganharam, saíram enriquecidos e avançaram.

REFERÊNCIAS E FONTES CONSULTADAS

CEPAL (2007). *Informe sobre la aplicación de la Estrategia regional de implementación para América Latina y el Caribe del Plan de Acción Internacional de Madrid sobre el Envejecimiento*. Santiago de Chile: CEPAL – CELADE.

Historia de los judíos del Uruguay. Disponível *on line*:
<http://jai.com.uy/histocomuisraelita.htm> (16 de janeiro de 2008).

Instituto Nacional de Estadísticas (INE). Comisión Nacional Honoraria del Discapacitado (2004).

Encuesta nacional de personas con discapacidad. Informe final. Montevideo, república Oriental del Uruguay. Disponível *on line*:
<http://www.ine.gub.uy/biblioteca/discapacidad/discapacidad.pdf> (16 de janeiro de 2008).

Instituto Nacional de Estadísticas (INE) (2008). *Indicadores demográficos del Uruguay*. Disponível *on line*:
<http://www.ine.gub.uy/socio-demograficos/demograficos2008.asp>
(20 de Fevereiro de 2009).

Korotky, S.; Blanc, L. y Martín, H. (2003). *Aportes a la preparación para una vida longeva*. Publicación en homenaje a Lila Bezrukov de Villalba, Montevideo: Universidad Católica del Uruguay. Disponível *on line*:
http://200.29.21.4/~gerontol/postnuke/pdf/Libro_vida_longeva.pdf (16 de fevereiro de 2008).

Muchnik, Eva (1984). *Hacia una nueva imagen de la vejez*. Buenos Aires: Editorial de Belgrano.

Rottenberg, J. (1999). *Los nietos nos miran*. Buenos Aires: Galerna Editora.

Valenter, M.E. (1998). *De mitos y ritos*. Tucumán, Argentina Universidad Nacional de Tucumán Facultad de Filosofía y Letras.

COMENTÁRIOS

Diálogo, intercâmbio, saberes e aprendizagens intergeracionais

Este capítulo reúne experiências de trabalho que tratam de temáticas realmente diversas, tradições culinárias, processos de educação formal e costumes religiosos – e que, no entanto, podem ser vistas em conjunto por proporcionar diálogos e intercâmbios significativos entre os grupos envolvidos. Tais iniciativas de intervenção social apresentam outro traço em comum: buscam evidenciar como as relações intergeracionais são potencialmente úteis, tanto para a reprodução, quanto para a transformação social. De fato, as experiências de Costa Rica, Argentina e Uruguai promovem uma aproximação entre diferentes gerações, com uma ênfase particular na qualidade dos encontros e nos conteúdos mutuamente compartilhados, em uma dinâmica que tende, simultaneamente, à preservação e à mudança social. Esta característica dual confere especial valor e relevância.

É pertinente indicar, nesta seção de comentários, algumas conexões entre as experiências apresentadas e alguns documentos estratégicos de caráter internacional voltados às pessoas idosas. Entre as primeiras recomendações do Plano de Ação Internacional de Madri sobre o Envelhecimento de 2002, inclui-se considerar tais pessoas como participantes e beneficiários dos processos de desenvolvimento social. Em consonância com isso, os projetos em questão alcançam interessantes resultados ao estimular a inclusão deste grupo populacional em atividades importantes no âmbito familiar e comunitário. Tais trabalhos servem de exemplo de como as pessoas mais velhas contribuem a processos educativos formais e informais e são protagonistas da transmissão de valores e habilidades sociais. Contribuem para destacar seus atributos culturais e políticos e permitem que elas se envolvam em atividades socialmente relevantes. Neste aspecto, o Plano de Ação de Madri é claro em seu objetivo de considerar plenamente os conhecimentos das pessoas mais velhas, dadas as vantagens de experiência adquirida com os anos vividos.

Consta como um desafio nas recomendações da Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento, realizado em Madri em 2002, o fomento da solidariedade entre as gerações. Mas, como estimulá-la? O que seria necessário para induzi-la? Nas experiências deste capítulo vemos como a aproximação intergeracional aconteceu e como as atividades desenvolvidas ajudaram a formar vínculos de solidariedade entre as gerações.

Como se pode constatar nas experiências apresentadas, as relações de apoio entre os mais jovens e as pessoas idosas não surgiram espontaneamente, e sim precisaram da intermediação de profissionais, assim como um conjunto de estratégias coletivas previamente elaboradas e discutidas. Com base nas propostas descritas, pode-se concluir um importante ensinamento: para que a aproximação entre diferentes grupos geracionais seja solidária, são imprescindíveis o reconhecimento mútuo, a identificação e a empatia. A tarefa de promover a solidariedade entre as gerações exige mais que uma mera aproximação entre os diferentes grupos de idades, está condicionada a que os envolvidos

se conscientizem das particularidades e necessidades das outras pessoas, assim como das contribuições recebidas e dadas. A propósito, cabe mencionar que o Plano de Ação de Madri conclama a que se favoreça a participação voluntária tanto das pessoas idosas como dos jovens para alcançar *uma sociedade para todas as idades*, outro requisito que define as ações dos projetos gerontológicos deste livro.

Além de serem solidárias, as relações fomentadas nestes projetos têm-se sustentado através do tempo. Assim, apresenta-se, por exemplo, a experiência uruguaia, na qual a solidariedade estimulada se manteve mais além da continuidade do programa. O estímulo à participação das mulheres idosas como mentoras ou conselheiras das meninas suscitou um processo autônomo de ajuda intergeracional entre elas. As famílias judias das meninas mantiveram contato com as mulheres idosas, mesmo depois de concluída formalmente sua participação no Programa de Aproximação Intergeracional e isso constituiu um valioso impacto do projeto.

Nas três experiências mencionadas, observamos, concomitantemente, uma busca por promover uma imagem sem estereótipos das pessoas idosas e um esforço por valorizar as etapas mais avançadas do curso da vida, tal qual é sugerido no Plano de Ação de Madri e o de Viena, de 1982. As atividades de cada projeto permitiram que os mais jovens identifiquem e validem os conhecimentos e saberes das pessoas idosas, avaliem positivamente suas experiências e sua trajetória existencial. Invariavelmente, por sua vez, os e as jovens recebem significativo reconhecimento por parte das pessoas idosas. Nas suas ações, os projetos efetivamente desafiam visões parciais e estereotipadas da velhice e parecem alcançar sua desestabilização. Neste sentido, contribuem para a criação de condições para a configuração de novas imagens que as pessoas envolvidas fazem de si mesmas, como sujeitos que transitam por tal ou qual etapa da vida.

Convém considerar também, entre estes comentários, algumas lições deixadas pelos diferentes projetos, não necessariamente relacionadas com o Plano de Ação de Madri ou o de Viena. A seguir, descreveremos uma seleção de elementos positivos identificados no relato de cada país, assim como certas dificuldades encontradas na condução das propostas. Detalharemos tanto as dimensões metodológicas, como aquelas referentes aos resultados alcançados. Como demonstrado anteriormente, os trabalhos de Costa Rica, Argentina e Uruguai fazem uma aposta na potencialidade prazerosa dos encontros intergeracionais e demonstram que estes podem ser significativos para as diferentes gerações envolvidas. Destacamos, não obstante esta caracterização geral, a particularidade dos caminhos e procedimentos adotados em cada proposta.

Em Costa Rica, por exemplo, o projeto se desenvolve por meio da promoção de estratégias lúdicas, de reminiscências. Segundo tal experiência, os e as jovens estudantes têm a habilidade para facilitar a produção de narrativas, registrar a informação e sistematizá-la; em síntese, criam e controlam as condições propícias para a elaboração de livros e da página *web* com histórias e receitas. Por sua vez, as pessoas idosas assumem o protagonismo da tarefa de narrar a tradição culinária; são elas quem ensinam sobre os diferentes pratos, o modo de prepará-los, os ingredientes e os utensílios a serem usados.

Ainda que uma parte importante das atividades esteja organizada a partir de uma interação cara a cara, o projeto inclui de maneira muito cuidadosa e pertinente os atuais recursos de informática para a comunicação, garantindo novos espaços e oportunidades de encontro entre as pessoas idosas e os estudantes universitários. Infelizmente, esta tecnologia de comunicação se mostrou, no caso de Costa Rica, menos produtiva, sendo pouco utilizada pelos idosos. Tal fato sugere o desafio da integração e generalização das tecnologias de informação para todas as idades. Em síntese, a experiência deixa a reflexão sobre um padrão de divisão de trabalho geracional segundo o qual se esperaria que as pessoas idosas atuassem como guardiães dos costumes e tradições, enquanto se espera que os e as jovens possuam os conhecimentos e a habilidade para lidar com as tecnologias de informação.

No caso da Argentina, os idosos inicialmente passam por um programa de atuação e posteriormente são selecionados para colaborar voluntariamente no sistema de educação formal, para meninos e meninas. Na relação intergeracional, as pessoas idosas desempenham consecutivamente o papel de alunos e depois de educadores. Os mais jovens, por sua vez, são exclusivamente estudantes, pois para eles são destinados os conteúdos educativos. O vínculo intergeracional se sustenta em espaços de transmissão de conhecimentos que, tangencialmente, parecem envolver uma terceira geração – constituída neste caso, por profissionais e técnicos -, que intermédia e define parte dos conteúdos.

Cabe observar no projeto argentino que a relação entre jovens e pessoas idosas envolve outra diferença além da geracional: a de classe. Este trabalho permite a reflexão sobre como a idade, junto com outros demarcadores sociais, geralmente desempenha um importante papel na determinação da experiência de vida dos grupos sociais. As diferenças dadas pelo tempo de vida ou pela perspectiva geracional não podem ser pensadas sem considerarmos as formas particulares em que estas se cruzam e se mesclam com o acesso aos bens materiais e simbólicos alcançados por cada grupo. Seria parcial discutir o processo de diálogo e transmissão intergeracional por fora desta trama mais complexa.

No trabalho realizado no Uruguai, as relações entre as jovens e as mulheres idosas sugerem também a impossibilidade de separar as particularidades da idade e da geração de outros demarcadores sociais. Neste caso, são os atributos de gênero que ganham proeminência em combinação com os demais, quando se descrevem os conselhos dados pelas idosas, a atenção mútua e os presentes trocados com as jovens. A proposta de trabalho intergeracional uruguaia se centra na reprodução e transmissão de valores tradicionais, com o foco na família e na religiosidade. Busca-se que a identidade feminina judia seja o vínculo entre estas gerações, o elemento que facilite a comunicação e o intercâmbio. A reprodução do papel das mulheres é o foco em tal trabalho. A iniciativa se fundamenta nas especificidades dos diferentes estágios do curso da vida da mulher, estes entendidos segundo as indicações da tradição judaica.

Entre as aprendizagens que se podem extrair das experiências de trabalho, ora comentadas, identificamos também a importância das articulações interinstitucionais. Nas três experiências, os convênios entre projetos e instituições foram fundamentais para alcançar os resultados propostos. Na experiência uruguaia, isso pode se evidenciar

através do vínculo entre duas instituições próximas: o Instituto Ariel Hebreu Uruguaio e a Comunidade Israelita do Uruguai. A experiência argentina é, por sua vez, e analogamente, produto de uma aproximação entre instituições educativas e o governo. Não obstante, o projeto de Costa Rica procede de articulações entre centros universitários importantes do país.

Outra observação importante diz respeito ao papel das universidades na tarefa de integração das diferentes gerações. Tanto nos projetos de Costa Rica e da Argentina incluídos neste primeiro capítulo, como na experiência colombiana apresentada no próximo capítulo, encontramos exemplos de universidades que têm buscado integrar diferentes grupos de idade em projetos educativos e de desenvolvimento. Além de vincular as pessoas idosas às mais jovens e propiciar benefícios para ambos os grupos, estas experiências se caracterizam por construir conhecimentos. É extremamente interessante observar que estes projetos, através das pessoas que nele participam, conjuguem lógicas acadêmicas com outras desenvolvidas nas dinâmicas da vida cotidiana. Geralmente, o encontro entre tais lógicas produz tensões, pois são forjadas sob exigências diferentes; não obstante, como se observa nos projetos relatados, podem chegar a complementar-se de forma produtiva.

Traçamos agora algumas reflexões sobre certos benefícios secundários dos projetos anteriormente descritos. Secundários, não devido a sua importância, mas porque não foram previstos inicialmente ou talvez não observados e descritos nos textos. Independentemente de terem-se dado ou não, são factíveis de serem pensadas, considerando as condições promovidas pelos projetos.

No caso da Costa Rica, a atuação do programa alcança, tanto no âmbito urbano, como no rural, uma cobertura em todo o território nacional. O projeto se estendeu por 15 comunidades e desde 2003 já envolveu quase 500 pessoas idosas e mais de 50 estudantes universitários. Podemos inferir que este tipo de experiência representa para os estudantes universitários a possibilidade de aprender não só sobre as tradições culinárias, mas também sobre as filigranas das dinâmicas sociais em diferentes partes de seu país, reconhecendo aspectos da vida íntima de pessoas idosas, tanto no campo como na cidade. Indiretamente, ao promover um acompanhamento do cotidiano de cada pessoa idosa, este contato ajudaria a prevenir casos de violência, abuso ou maltrato.

É de supor-se, inclusive, que estes jovens representem potencialmente uma ponte entre o contexto central e outros mais periféricos de Costa Rica, permitindo que se estabeleçam comunicações e que haja circulação de informações de uma parte a outra. Representaria, em tal medida, uma fonte de acesso a dados privilegiados sobre grupos rurais, geralmente vulneráveis à desatenção pública. Este detalhe sobre a atenção à população rural é fundamental na América Latina, considerando fenômenos de migração de adultos jovens a contextos urbanos, assim como a permanência mais habitual das pessoas idosas, ficando, assim, distanciadas de seus filhos ou parentes mais jovens. O projeto, além disso, permite ativar o diálogo entre o campo e a cidade, a capital e as zonas mais afastadas, a universidade e a sociedade como um todo.

O que dizer sobre a experiência uruguaia? Nestes encontros entre mulheres jovens e idosas há seguramente mais que boa companhia e o sentimento de serem úteis umas às outras. É válido presumir a existência de intercâmbios de ordem casual, não planejados, mas igualmente enriquecedores e interessantes. Fica aberta a pergunta sobre as transmissões inusitadas. É válido imaginar que tantos outros diálogos não registrados, ou não explicitados, puderam acontecer nos lares dessas idosas judias de Montevideú. Será que essas jovens puderam pensar a si mesmas no futuro como velhas? Que concepções de autoridade, feminilidade, vida religiosa, disciplina e família se consolidaram ou se alteraram?

Perguntas nesse sentido são também válidas para o caso argentino. Lá, a inclusão das pessoas idosas nos programas educativos formais tem buscado a melhoria no processo de formação dos jovens. No entanto, é pertinente especular sobre os benefícios que os e as jovens possam ter gerados à vida das pessoas idosas, mais além da satisfação política e cultural por participar de um processo educativo formal. Cabe indagar: em que medida acontece nos encontros a transmissão de conhecimentos dos mais jovens aos mais velhos? O que dizer sobre a utilização das novas tecnologias ou sobre a influência dos mais jovens na reavaliação dos mais velhos com relação à moralidade e valores sociais vigentes?

Finalmente, vale a pena mencionar, no que se refere à experiência em Costa Rica, o compromisso ético de devolução da informação à comunidade e o modo tão original com que foi feito: distribuindo livros de receitas, acompanhados de histórias e relatos das pessoas idosas. A proposta de manter as tradições vem sendo definida pela necessidade de preservar, não somente tradições culinárias, mas histórias e contos nos contextos de constante e progressiva renovação e modernização dos costumes na América Latina.

Sobre a experiência uruguaia, deve-se ressaltar a aprendizagem sobre as eventuais resistências que podem acontecer quando se tenta promover aproximações intergeracionais. Construir pontes que unam brechas entre as gerações está longe de ser uma tarefa simples. A atração e a afinidade entre crianças / jovens e pessoas idosas nem sempre se dá espontaneamente, nem mesmo entre suas famílias de origem, como bem demonstra a experiência uruguaia.

Fechamos este capítulo inicial de comentários com uma valiosa observação constante na experiência costarricense: o reconhecimento das pessoas idosas como construtoras de história. Segundo consta no texto desta experiência, é na vida cotidiana que se encontra a força para transformação do sentido ordinário das coisas, é ali onde eventos comuns podem ser convertidos em “obras extraordinárias”.

CAPITULO 2

MORADIA E VÍNCULOS INTERGENERACIONAIS

CONSTRUYE. QUALIDADE DE VIDA PARA O IDOSO

María Constanza Contreras Almeyda

Corporación Construye. Chile

Trabalho indicado

III Edição do Concurso *Una sociedad para todas las edades*

Año 2008

PROGRAMA DE ALOJAMIENTO INTERGENERACIONAL JOVENES UNIVERSITARIOS Y ADULTOS MAYORES

Leonor Luna Torres.

Universidad Nacional de Colombia

Trabalho indicado

II Edição do Concurso *Una sociedad para todas las edades*

Año 2006

■ **CONSTRUYE. QUALIDADE DE VIDA PARA AS PESSOAS IDOSAS**

María Constanza Contreras Almeyda ¹⁸
Corporación Construye - Santiago - Chile ¹⁹

RESUMO

Este projeto intergeracional dedica-se à reparação de residências de pessoas idosas para melhorar suas condições de moradia. Os participantes do projeto são jovens voluntários e pessoas idosas com experiência profissional na área de construção. O programa de melhoria de residências de pessoas idosas começou em 1998 como uma organização informal de jovens convocados como voluntários do Lar de Cristo, instituição de ajuda aos mais necessitados. Desde o ano de 2007 o programa se transformou na *Corporación Constrói* e tem ampliado suas ações mais além da melhoria das residências, trabalhando em outros aspectos, como o acompanhamento, o restabelecimento de redes sociais e a participação em atividades recreativas. Deste modo e de acordo com seu principal objetivo, a *Corporación Construye* busca uma melhor qualidade de vida para pessoas idosas em situação de exclusão social e também potencializar sua autonomia e dignidade. Os resultados se refletem na melhoria da qualidade de vida de mais de 200 pessoas idosas economicamente desfavorecidas, para as quais já é possível 'envelhecer em casa' de forma mais segura e saudável.

PALAVRAS-CHAVE: habitat, pessoas idosas, jovens, reparação de residências, trabalho voluntário.

■ **CONSTRUYE. CALIDAD DE VIDA PARA EL ADULTO MAYOR**

María Constanza Contreras Almeyda
Corporación Construye - Santiago - Chile

RESUMEN

Este proyecto intergeneracional se centra en la reparación de viviendas de personas adultas mayores, para mejorar las condiciones de habitabilidad. En él participan jóvenes voluntarios y adultos mayores con experiencia en labores de construcción. El *Programa de Mejoramiento de Viviendas para Adultos Mayores* comenzó en 1998 como una organización informal de jóvenes convocados por el voluntariado del *Hogar de Cristo*, institución de ayuda a los más necesitados. Desde el año 2007 el programa se transformó en la *Corporación Construye* y ha ampliado sus acciones más allá del mejoramiento de las viviendas, trabajando en otros aspectos, como el acompañamiento, el restablecimiento de redes sociales y la participación en actividades recreativas. De este modo y acorde con su principal objetivo, la *Corporación Construye* busca una mejor calidad de vida para personas

¹⁸ María Constanza Contreras é engenheira civil industrial, ênfase em operações. E-mail: mconstanza.contreras@gmail.com

¹⁹ Corporación Construye Calidad de Vida para Adultos Mayores tem sua sede no seguinte endereço: Pedro León Gallo 688, Providencia, Santiago, Chile. Telefone 56-2-8801059.
Web site: www.corporacionconstruye.cl E-mail: corporación@corporacionconstruye.cl

adultas mayores en situación de exclusión social, con el fin de potenciar su autonomía y realzar su dignidad. Los resultados se reflejan en el mejoramiento de la calidad de vida de más de 200 personas adultas mayores económicamente desfavorecidas, para quienes ya es posible 'envejecer en casa' en forma más segura y saludable.

PALABRAS CLAVE: hábitat, adultos mayores, jóvenes, reparación de viviendas, trabajo voluntario.

■ BUILD. QUALITY OF LIFE FOR THE OLDER ADULT

María Constanza Contreras Almeyda
Corporación Construye - Santiago - Chile

ABSTRACT

This intergenerational Project is focused repairing houses of older adults in order to improve their habitability conditions. Participants are voluntary young people and older adults having experience in building works. The *Improvement of Houses for Older Adults Program* started in 1998 as an informal organization of young people convoked by *Christ's Home*, an institution which provides help to the more needy population. Since 2007 the program was transformed in the *Corporation Build* and has widened its actions going further than the improvement of houses, working in other aspects such as accompanying and re-establishing social networks and participating in recreational activities. In this manner and in accordance with its main objective, the *Corporation Build* goes in search of the improvement of the quality of life of older adults in a social exclusion condition in order to increase their autonomy and enhance their sense of dignity. Result are reflected in the improvement of the quality of life of more than 200 older adults economically disadvantaged for whom it is now possible to 'get old in their home' in a safer and healthier way.

KEY WORDS: older adults, house building, habitat, young people, voluntary work, vulnerability.

CONTEXTUALIZAÇÃO

O envelhecimento da população é um fenômeno que ocorreu primeiro nos países desenvolvidos e posteriormente nos países em vias de desenvolvimento, como o Chile. Segundo o informe da CEPAL (2007, p. 141) no ano 2000 o Chile já vivia uma etapa de transição demográfica que correspondia a um envelhecimento moderadamente avançado, com um índice de envelhecimento [IE] equivalente a 36.6 pessoas com mais de 60 anos para cada 100 menores de 15. O anterior não é mera tendência se se considera que o grupo de pessoas com mais de 60 anos é um dos que mostra maior crescimento, em comparação com outros grupos de idade. No ano de 2007, quando a população total do Chile era de 16.600.000 habitantes, as pessoas com mais de 60 anos conformavam 12.1% de tal população e a expectativa de vida era de 78 anos (81 anos para as mulheres e 75 para os homens) (Instituto Nacional de Estadísticas – INE, 2008).

É muito importante assinalar que o desenvolvimento implica não somente a capacidade de um país de gerar uma maior quantidade de bens e serviços, com uma alta taxa de produtividade, mas também a disponibilidade e o acesso equitativo de todos os seus habitantes a tais recursos, assim como a criação de condições para a auto-realização pessoal em um contexto seguro e digno. No entanto, esse explosivo crescimento da população idosa no Chile tem-se acompanhado de um aumento de iniciativas e/ou programas sociais que promovem um envelhecimento ativo na população, tornando-se evidente a ausência de um trabalho coordenado entre os setores econômico, de saúde pública, social e cultural.

Segundo o grupo de pesquisas sobre qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (The WHOQoL Group, 1994) a qualidade de vida tem a ver com a percepção do indivíduo sobre sua posição no mundo, no contexto da cultura e no sistema de valores que compartilha; relaciona-se também com seus objetivos, expectativas, formas de categorizar a realidade e com suas preocupações. Algumas das variáveis que afetam a qualidade de vida dos idosos são a pobreza e a exclusão social, que por sua vez contribuem para multiplicar fatores que incidem negativamente no envelhecimento, como podem ser a diminuição dos seus rendimentos, os altos custos dos serviços de saúde, o difícil acesso à moradia – considerada como um bem indispensável -. Em grande medida, as deficiências de tantas pessoas idosas, mais que de seu estado físico ou de sua condição mental, são produto de um contexto cultural desfavorável, de percepções negativas sobre a velhice existente na sociedade e de escassas oportunidades para manterem-se ativas e independentes.

Tal situação se exemplifica com um estudo sobre a imagem da velhice em estudantes do ensino secundário realizado no Chile pelo *Comité Nacional para el Adulto Mayor* (2002). Entre 164 estudantes de cinco colégios mistos da região metropolitana, cujas idades oscilavam entre os 15 e os 18 anos, observaram-se algumas tendências positivas no momento de avaliar as pessoas idosas, no entanto a presença de estereótipos foi evidente.

Outro dado relevante é que menos de 2% dos países da América Latina incluem metas de promoção da saúde para a população com mais de 60 anos, ainda que esta constitui uma das estratégias de maior impacto para o bem-estar da população em geral. A prevalência de doenças crônicas e deficiências entre as pessoas idosas poderia se reduzir mediante a promoção da saúde e a prevenção da doença, incluindo em tais ações a atenção às condições de vida, das quais faz parte a moradia. Tudo isso traz consigo não somente uma melhoria da qualidade de vida das pessoas, mas também uma economia significativa para os países, incluindo o referente aos gastos em saúde.

No caso do Chile, a meados da primeira década do século XXI, do total da população com mais de 60 anos, 7.5% vivia por debaixo da linha de pobreza (Gobierno de Chile, Ministerio de Planificación, 2007). Essa situação de pobreza geralmente é acompanhada de perda de vínculos pessoais, configurando um quadro de exclusão social. Nesta mesma ordem de ideias, 21% das moradias pertencentes às pessoas idosas na região metropolitana necessitariam algum tipo de reparação, devido a que as condições para habitá-las são deficientes ou más. Estão em jogo, assim, o bem-estar e a qualidade de vida de tais pessoas.

FUNDAMENTAÇÃO

A tendência à favor de uma velhice ativa procura que o velho conserve sua independência, sua liberdade de ação e sua iniciativa, de modo que seja capaz de escolher o maior número de opções em sua vida, sem desconhecer a realidade de que as pessoas mais velhas são menos capazes de exercer sua independência, têm menos eficiência em seu trabalho e são mais vulneráveis às doenças (Carmen Barros, 1984).

Considera-se que a reparação da moradia das pessoas idosas e a melhoria das condições para habitá-la garantem condições de vida mais dignas, ajuda a prevenir problemas de saúde – sobretudo em épocas frias – e, também torna possível que as casas estejam mais adaptadas às suas necessidades físicas, sejam mais seguras e que as pessoas tenham um maior domínio dos espaços. Com base na importância da autonomia e do domínio do ambiente, a *Corporación Construye* considera primordial diminuir as probabilidades de que estas pessoas necessitem de institucionalização em lares especiais, deixem de viver de acordo suas próprias decisões e reduzam a interação com vizinhos, amigos e outras pessoas próximas.

A perda de independência por parte das pessoas idosas facilmente se traduz em falta de motivação e em deterioração do seu estado de saúde. Observa-se que entre as pessoas mais velhas, a depressão se correlaciona facilmente com limitações como dificuldade para preparar alimentos, sair, fazer compras, ou tomar banho, entre outras. Mais ainda, um baixo sentido de controle sobre a própria vida aumentaria a depressão. Um ajuste das funções físicas e a manutenção do sentido de controle diminuiriam as possibilidades de depressão na velhice (Mirowsky e Ross, 1992).

O anterior é equivalente ao proposto na *Estrategia Regional de Implementación para América Latina y el Caribe* do Plano de Ação Internacional de Madri sobre o Envelhecimento (CEPAL, 2003): de fato, as pessoas idosas são geralmente proprietárias das casas que habitam, porém nem sempre estas respondem adequadamente às exigências de segurança, acessibilidade e condições para habitá-la. O desafio de uma moradia segura e própria para as pessoas idosas implica num reconhecimento, por uma parte, da diversidade de necessidades e preferências das pessoas idosas, incluídos a opção e o direito de “envelhecer em casa” e, por outra, as situações de fragilidade que exigem cuidados e forma especiais de residência.

Além disso, entre as recomendações feitas no documento da CEPAL (2003) está a de promover iniciativas que permitam às pessoas idosas aceder a financiamento para adquirir uma moradia, ou adaptar a própria às suas novas necessidades de segurança ou provê-la de condições para habitá-la.

Outro dos objetivos propostos na *Estrategia Regional* (CEPAL, 2003) é *criar e fomentar atividades para as pessoas idosas aposentadas, cuja experiência laboral seja um apoio efetivo e eficaz para grupos geracionais mais jovens.*

Paralelamente, as ações da *Corporación Construye* tomam como premissa que o encontro intergeracional torna possível que jovens e pessoas idosas conheçam suas mútuas

realidades e possam desenvolver relações que beneficiem ambas as partes. Esta convivência oferece aos jovens a possibilidade de se enriquecerem com realidades distintas, de se surpreenderem com as experiências dos mais velhos e aprender de suas vidas. Ademais, pode contribuir para a revisão de estereótipos e de conceitos assimilados erroneamente, assim como a preencher vazios de conhecimentos por parte dos mais jovens sobre a realidade das pessoas idosas e vice-versa.

Por outra parte, a *Corporación Construye*, ao considerar a importância da qualidade de vida em geral, fundamenta seus programas e ações em conceitos como o de bem-estar subjetivo que, segundo Ryff (1989), implicaria dimensões como as seguintes:

Auto-aceitação, em termos de maturidade e realização pessoal.

Relações positivas com o outro, que gerem calor humano, confiança e capacidade de amar.

Autonomia, entendida como auto-determinação, independência e regulação da própria conduta.

Domínio do ambiente, em termos de habilidade para escolher ou criar ambientes de acordo com as próprias condições físicas e de exercer algum tipo de controle no meio em que se vive.

Propósito de vida, no sentido de direção ou intencionalidade da própria existência.

Crescimento pessoal, entendido como um desenvolvimento permanente das potencialidades.

A EXPERIÊNCIA

Antecedentes

No ano de 1998, os *Centros de Encuentro de Adulto Mayor del Hogar de Cristo* (CEAM) identificaram que os usuários apresentavam doenças recorrentes em consequência do inverno, ainda que contassem com atenção médica necessária. Tais centros atendem a pessoas idosas em situação de pobreza e exclusão social, trabalhando no fortalecimento dos recursos existentes em seu meio mais próximo, na promoção de suas capacidades e vínculos para favorecer sua integração familiar e social, assim como prestando apoio com o fim de que permaneçam em suas casas. Tais pessoas frequentam de segunda a sexta-feira estes centros, nos quais desenvolvem diferentes oficinas e outras atividades recreativas.

No entanto, ao começar o inverno, as ausências por doença eram constantes e algumas pessoas idosas, inclusive deviam ser internadas em hospitais ou outros centros pertencentes ao *Hogar de Cristo* para se recuperar de doenças como pneumonia, que em

seu caso representam risco de morte. O pessoal dos CEAM analisou a situação e identificou que o problema estava na moradia das pessoas idosas, já que estas não contavam com as características mínimas de isolamento do frio e da umidade.

Detectada a necessidade, o corpo de voluntários do *Hogar de Cristo* convocou a jovens universitários dos cursos de Engenharia Civil e Comercial da *Pontificia Universidad Católica de Chile*, para fazer as obras nas casas. Em conjunto com os CEAM, definiu-se o padrão básico para as obras que consistia em isolar os muros exteriores das casas, reparar os telhados, construir pisos de cimento e refazer a instalação elétrica.

Assim, nasceu o *Programa de Mejoramiento de viviendas para Adultos Mayores*, em consequência do grupo de voluntários do *Hogar de Cristo*, uma organização informal de jovens que ao final de dez anos transformou-se na *Corporación Construye*²⁰. Entre seus serviços incluem-se o melhoramento e a criação de condições para que as casas sejam habitáveis, como reparação de instalações sanitárias. Além destes, há também o desenvolvimento de trabalhos que impactam a qualidade de vida dos usuários, como por exemplo, providenciar acompanhamento, apoio para sua vinculação a redes e seu envolvimento com atividades recreativas.

Objetivos

A *Corporación Construye* busca melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas em situação de exclusão social, mediante o fortalecimento de sua autonomia e de sua dignidade, da participação social e da melhoria de suas casas. *Construye* sonha com um país em que os mais velhos, indistintamente de seu status social, vivam de forma digna.

A instituição contribui para a melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas mediante quatro objetivos principais:

- **Melhoria das condições de suas casas**, adaptando-as a suas necessidades e transformando-as em um lugar mais seguro e confortável para propiciar seu bem estar. Esta mesma mudança influencia os aspectos emocionais das pessoas idosas, pois ter um lar agradável é dignificante e os motiva a receber companhia, assim como a fortalecer suas redes com o meio.
- **Fortalecimento de redes**: as redes informais de apoio são parte do capital social acumulado pelas pessoas idosas no decorrer de suas vidas e, portanto, são fatores importantes para seu bem-estar. Nesse sentido, o trabalho que se realiza em campo, além de contribuir em termos de melhorias estruturais das casas, apoia-se no acompanhamento, incentivo e ajuda para promover e recuperar redes sociais com seu meio mais próximo (vizinhos, clubes, consultórios, entre outros).

²⁰ A organização da *Corporación Construye* se distribui nas seguintes áreas: finanças, alianças, comissão de assessoria, operações, voluntariado, tecnologia e comunicação, estudos, novos projetos e recursos humanos.

- **Coesão entre as gerações:** a solidariedade intergeracional é um valor fundamental para guiar as ações voltadas para as pessoas idosas; permite o desenvolvimento de uma atitude de respeito, apoio, estímulo e intercâmbio entre as gerações. Com o fim de fomentar a aproximação de jovens com pessoas idosas, as intervenções se realizam por parte de equipes de voluntários entre 15 e 35 anos. Estas mantêm contato periódico com cada beneficiário. A Corporación propicia, assim, os vínculos e os incentivos necessários para que estes voluntários realizem uma ação social com pessoas idosas e, conseqüentemente, torna possível a revisão de possíveis preconceitos e estereótipos que os marginalizam.
- **Participação das pessoas idosas em trabalho remunerado:** cada uma das equipes que trabalha na melhoria das casas selecionadas recebe o apoio de um idoso aposentado da área da construção civil (membro da *Fundación Reconocer*²¹), que participa como um voluntário a mais, pondo sua experiência a disposição do grupo e recebe um pagamento simbólico por este trabalho.

Participantes

A *Corporación Construye* conta com uma **diretoria composta por sete jovens** que, no princípio, participaram como voluntários na atividade de reparação das casas. Hoje são profissionais graduados que põem à disposição da comunidade seus conhecimentos e habilidades tanto pessoais quanto profissionais. São eles quem conduzem e tomam as decisões com relação ao rumo do projeto, reunindo-se mensalmente para avaliar a gestão e as diretrizes gerais de cada área de trabalho, também para realizar planejamento estratégico.

Os **voluntários jovens** dedicam parte de seu tempo livre para trabalhar na recuperação das casas das pessoas idosas que necessitam, acompanham-nas e as apoiam em sua inclusão social, buscando assim condições de comodidade e segurança e conseqüentemente melhoria da sua qualidade de vida.

As equipes de trabalho de campo estão compostas por um idoso com conhecimentos nos ofícios da construção civil e por jovens voluntários que trabalham e aprendem com a experiência desse profissional. Desta forma, colaboram ativamente distintas gerações em torno de um objetivo comum, que para alcançar o trabalho satisfatório devem se conhecer, entender e se complementar.

A *Fundación Reconocer* apoia a **ex-trabalhadores da construção aposentados** cujos benefícios são baixos para seu sustento. Graças a *Corporación Construye*, esses trabalhadores têm a oportunidade de prestar serviço a outros idosos e obter, assim, satisfação, bem como solucionar, em parte, seus problemas econômicos. Muitos dos ex-trabalhadores da construção civil, devido a sua idade, perderam o reconhecimento de seu grupo de pares. A possibilidade de liderar uma equipe de jovens que os respeita por sua

²¹ Fundación Reconocer: on line: <http://www.fundacionreconocer.cl/>

experiência e conhecimento lhe devolve a confiança e o orgulho. É também importante assinalar que quanto mais as pessoas idosas mantêm sua independência e um papel social adequado, terão maiores possibilidades de conservar uma boa saúde física e mental.

Atividades

A metodologia inclui trabalho de campo, formulação de projetos e organização das atividades anuais para o que se busca envolver cada vez mais voluntários e ao mesmo tempo reforçar a identidade da Corporación.

As atividades realizadas são as seguintes:

Melhoria das condições de habitação das casas das pessoas idosas.

Avaliação de possíveis casos: os potenciais beneficiários são contatados por encarregados da área operativa da Corporación através de assistentes sociais ou encarregados de centros do *Hogar de Cristo*. Posteriormente, as pessoas idosas são visitadas com o propósito de avaliar as condições de habitação de suas casas, de acordo com a pauta de avaliação formulada.

Seleção e distribuição de casos: a equipe coordenadora discute e avalia os casos, confere uma pontuação e depois os distribui entre as equipes.

Visita a campo: a equipe encarregada visita pela primeira vez a pessoa idosa para se apresentar, conhecê-la e explicar o trabalho. Além disso, são discutidas outras necessidades ou dúvidas existentes. Nesse momento, se elabora-se a lista de materiais necessários para a reparação das casas.

Pedido de materiais: os voluntários devem solicitar os materiais ao coordenador executivo da área de operações mediante um formulário específico.

Compra de materiais: o pedido é contrastado com o que se observa na avaliação e então se aprova a compra e o despacho dos materiais ao domicílio correspondente.

Reparações: os voluntários, juntamente com o tutor de *Reconocer*, trabalham meia jornada por semana, no caso de voluntariado permanente, ou durante todo o fim de semana, quando se trata de uma emergência, até alcançar o padrão estabelecido.

Inspecção técnica das obras: esta área busca supervisionar o correto desenvolvimento do trabalho, além de dar assessoria para resolver dúvidas e dificuldades geradas no trabalho dos voluntários no campo. Adicionalmente, realiza-se a recepção final dos trabalhos, e, uma vez terminados, aprova-se em consenso o fim da intervenção.

Enquete final ou de conclusão: uma vez finalizada a intervenção, aplica-se um questionário ao beneficiário para determinar os efeitos que teve a obra nas condições de habitação da sua casa e as implicações para sua qualidade de vida.

NOTA: O custo da intervenção na moradia é de aproximadamente 380.000 pesos chilenos (o equivalente a 610 dólares americanos)²², o que corresponde a 77% dos gastos econômicos mensais que demandaria a internação em uma instituição.

Fortalecimento de redes

Além de melhorar a condição de habitação das casas, espera-se contribuir com outros aspectos referentes a qualidades de vida dos beneficiários como seu bem-estar emocional, inclusão social e desenvolvimento pessoal. Para isto, realizam-se atividades como as seguintes:

- **Acompanhamento das pessoas idosas:** as obras de reparação das casas dos beneficiários são um meio para alcançar uma aproximação entre os voluntários e as pessoas idosas, o que por sua vez representa ganhos para ambas as partes: os mais velhos se sentem mais acompanhados e os jovens voluntários conseguem conhecer realidades diferentes das suas. Para isto, prevê-se que alguns dos intervalos de trabalhos dos jovens sejam destinados para acompanhar a dona ou o dono da casa em reparação (café da manhã, almoço ou lanche), especialmente com aqueles que se encontram em situações de solidão ou abandono.

Geração e melhoria de redes acessíveis por pessoas idosas: outra das atividades fundamentais de *Construye* é conseguir que seus beneficiários possam aceder a uma rede de instituições que lhes permita satisfazer outras necessidades diferentes às da moradia. Para isto, orienta-se aos voluntários para que identifiquem tais necessidades e as informe aos especialistas dos CEAM, aos quais fazem parte as pessoas idosas.

Contribuição ao desenvolvimento da pessoa idosa mediante atividades recreativas: organizam-se atividades recreativas; a mais importante é o Natal, ao qual comparecem todas as pessoas idosas beneficiadas pelo programa desde seu início.

Coesão entre as gerações

Para que as pessoas idosas beneficiadas, os idosos da *Fundación Reconocer* e os jovens voluntários mantenham uma convivência saudável e de equipe é importante trabalhar intensamente na formação destas últimas. Para isto, são desenvolvidas atividades como as seguintes:

Difusão: para recrutar voluntários e captar doações, distribuem-se avisos em universidades e no metrô durante os meses de março e agosto. Tudo isto faz parte de uma campanha de difusão semestral complementada com um módulo itinerante de debates e informações na página web do programa <<http://www.corporacionconstruye.cl>>.

²² Fonte: Banco Central de Chile. Disponível *on line*:
http://si2.bcentral.cl/Basededatoseconomicos/951_455.asp?f=D&s=TC-OBS-DIA&LlamadaPortada=SI (25 de fevereiro de 2009).

Capacitação e formação de voluntários: a capacitação é a primeira atividade dos novos voluntários e tem como objetivo familiarizá-los com conceitos básicos de psicologia da velhice e com aspectos fundamentais de reparação das casas. Informa-se sobre os procedimentos de trabalho, com as indicações pertinentes para o melhor desenvolvimento das atividades. A formação se realiza mediante uma jornada anual com todos os voluntários em que se trata de um tema específico e se realiza uma breve avaliação do trabalho desenvolvido no primeiro semestre. Os voluntários têm a oportunidade de conhecer o trabalho de outras equipes, as distintas problemáticas enfrentadas pelas comunidades e as realidades das pessoas idosas beneficiadas.

Participação das pessoas idosas no trabalho remunerado

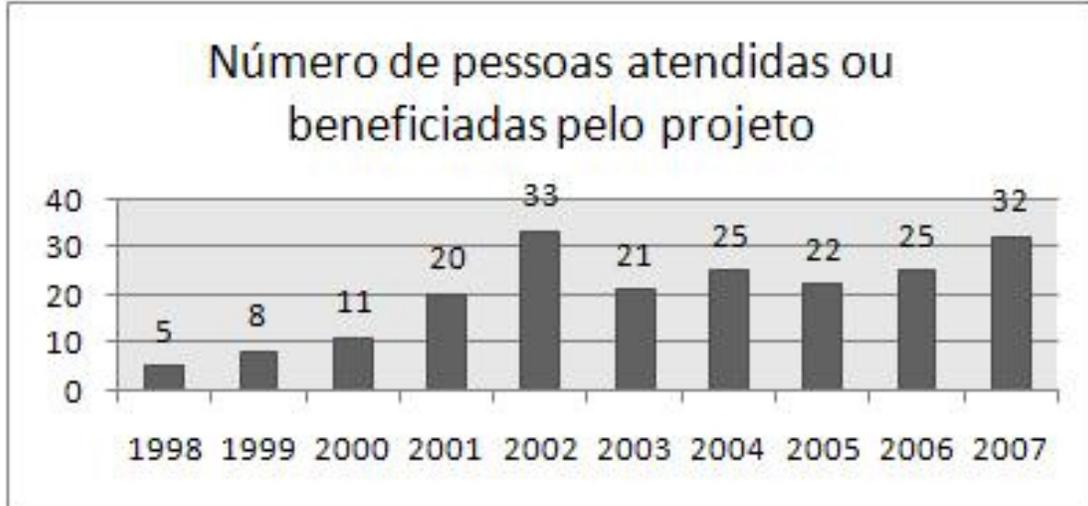
Tutoria das pessoas idosas: realizam-se intervenções entre os meses de março e dezembro em cada equipe com a participação de uma pessoa idosa da *Fundación Reconocer*, quem deve compartilhar pelo menos 50% das visitas de trabalho dos voluntários jovens e recebe um reconhecimento econômico simbólico por sua assessoria.

RESULTADOS

No que se refere ao alcance do trabalho entre os anos 1998 e 2007, contou-se com a participação de 300 jovens voluntários, já sejam escolares, estudantes universitários ou profissionais graduados. Os jovens adquirem um maior conhecimento de sua região e de sua sociedade. Ao mesmo tempo, enriquecem seus conhecimentos no âmbito da formação acadêmica que logo podem pôr em prática. Da mesma forma, eles relacionam-se com outras áreas de formação, dando origem a um trabalho multidisciplinar: ciências exatas, ciências sociais, entre outros. Ou seja, suas habilidades de liderança, participação, iniciativa e pró-atividade são potencializadas.

No ano de 2007, 200 pessoas idosas já haviam recebido os serviços de *Construye*, distribuídas entre as 17 comunidades da região metropolitana na qual esse projeto está presente: *La Pintana, Cerro Navia, Pedro Aguirre Cerda, Recoleta, Batuco, Renca, El Bosque, Estación Central, Huechuraba, Macul, Ñuñoa, La Florida, Maipú, Lo Espejo, La Cisterna, San Joaquín, Curacavi e San Pedro*. Essas pessoas conseguiram ver melhoradas as condições de habitação de suas casas graças às obras realizadas, e ao mesmo tempo ampliaram suas redes em função dos momentos compartilhados com outras gerações.

Em síntese, o trabalho da *Corporación Construye* contribui para a melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas da região metropolitana, tanto no que se refere a condições objetivas de vida (estado das casas), como no que se relaciona com seu bem-estar subjetivo. Sobre este último aspecto e considerando as dimensões que Ryff (1989) associa ao bem-estar subjetivo, a *Corporación* tem contribuído ao longo do tempo a melhoria de algumas destas dimensões:



- **Relações positivas com o outro:** o trabalho de aposentados da construção civil junto a jovens voluntários propicia a formação de condições em que o diálogo e o entendimento são parte fundamental do bom desempenho da equipe. Por outro lado, a participação dos voluntários durante três meses na casa dos beneficiários e a possibilidade de realizar uma das refeições com eles possibilita que se conheçam melhor e possam desenvolver relações que beneficiam ambas as partes.
- **Autonomia:** reparar suas casas para garantir um lar seguro e permitir proteção contra as doenças decorrentes do frio diminui as probabilidades de que as pessoas idosas requeiram internação em instituições de saúde, afetando a capacidade de viver sob suas próprias determinações.
- **Domínio do ambiente:** melhorar a condição das casas implica adaptar o lugar às suas necessidades físicas, contribuindo para que tenham maior segurança e domínio dos espaços.
- **Propósito de vida:** muitas pessoas idosas desejariam seguir trabalhando ou desenvolvendo projetos que permitissem a geração de renda, manterem-se ativas ou buscar sua realização pessoal. No entanto, na maioria das vezes, elas não contam com acesso ao crédito, nem com a capacitação necessária para desenvolver estas atividades. *Construye* procura aproveitar a experiência laboral de pessoas idosas e gera trabalhos para ex-operários da construção civil aposentados. Isto ajuda a que se sintam dignos, já que muitas vezes foram deslocados a trabalhos menores dentro de sua área de atuação. Seu reconhecimento em um grupo de jovens voluntários, somado à gratificação de contribuir para a melhoria de vida de outras pessoas idosas são fatores dão sentido às suas vidas.

EPÍLOGO

A convicção de que as pessoas idosas devam viver em condições propícias para seu bem-estar físico e preservem sua dignidade motivou à *Corporación Construye* a trabalhar mais de 10 anos por esta causa. A somatória de conhecimentos que se acumulam com base na experiência permite que o trabalho abarque cada vez mais comunidades e também mais aspectos da vida dos beneficiários. No começo, o objetivo orientava-se à reparação das casas e com o tempo se concluiu que existem aspectos emocionais importantes para o bem-estar. Desta forma, iniciou-se a intervenção no meio social, motivando os voluntários a trabalhar tanto na casa dos beneficiados como em relação com suas vidas; conhecê-los, entendê-los e acompanhá-los sem preconceitos que pudessem dificultar a aproximação, assim como facilitar o fortalecimento de redes e o conhecimento de seus direitos.

Nesta etapa de trabalho da *Corporación Construye* diversas metas de trabalho já foram conquistadas, como a melhoria das condições de moradia transformadas em lugares mais seguros e cômodos, a possibilidade de alguns idosos participem do cuidado de outros, a aproximação entre diferentes gerações, o favorecimento de sua autonomia e a conexão com suas redes.

Apesar disto, a meta está longe de ser alcançada. Temos a tarefa de multiplicar o número de beneficiados, assim como de voluntários idosos e jovens, aperfeiçoar os serviços prestados e ampliar um número de comunidades que oferecemos apoio.

Entre os objetivos específicos do ano de 2008 em diante, contam-se os seguintes:

- Melhorar as condições de 51 lares de pessoas idosas, assegurando um patamar mínimo de dignidade para viver em um contexto em que se possam preservar sua saúde física e mental. O padrão de reparação considera que a casa deva estar isolada do frio e da umidade exterior, contar com uma instalação elétrica e sanitária em boas condições e acessos adequados para a mobilidade da pessoa idosa beneficiada.
- Acompanhar as pessoas idosas enquanto dure a intervenção, motivando-as a aceder a redes sociais próximas (centros comunitários, vizinhos, consultórios de profissionais de saúde) e às atividades educativas e recreativa.
- Desenvolver um novo projeto de pesquisa com a colaboração de centros acadêmicos especializados em gerontologia (por exemplo, Observatório da Velhice e do Envelhecimento da *Universidad de Chile*) sobre os imaginários da velhice que possuem os jovens em geral e os voluntários de *Construye* em particular. Nesse sentido, dimensionar com mecanismos de registro as transformações que dentro dele se produzem ao trabalhar com idosos.
- Incorporar um idoso como tutor da comunidade que deve comparecer em pelo menos 50% das visitas realizadas. Isto tem o duplo objetivo de que os jovens aprendam a trabalhar com o idoso que, por sua vez, vê aumentada sua auto-estima por dirigir voluntários e que, simultaneamente, tenha acesso a uma atividade remunerada.

REFERÊNCIAS E FONTES CONSULTADAS

- Banco Central de Chile (2009). *Base de datos estadísticos*. Disponível *on line*: http://si2.bcentral.cl/Basededatoseconomicos/951_455.asp?f=D&s=TC-OBS-DIA&LlamadaPortada=SI (25 de fevereiro de 2009).
- Barros, Carmen (1994). *Aspectos sociales del envejecimiento en la atención de los ancianos. Un desafío para los años noventa*. Publicación Científica O.P.S. Washington.
- CEPAL (2007). *Informe sobre la aplicación de la Estrategia regional de implementación para América Latina y el Caribe del Plan de Acción Internacional de Madrid sobre el Envejecimiento*. Santiago de Chile: CEPAL – CELADE.
- CEPAL (2003). *Estrategia regional de implementación para América Latina y el Caribe del Plan de Acción Internacional de Madrid sobre el envejecimiento*. Disponível *on line*: <http://www.eclac.org/publicaciones/xml/9/22069/lcg2229-p6.pdf> (23 de fevereiro de 2009).
- Comité Nacional para el adulto mayor (2002). Encuesta *Imagen de la vejez*. Disponível *on line*: <http://www.senama.cl/Archivos/716.pdf> (23 de fevereiro de 2009).
- Instituto Nacional de Estadísticas – INE (2008). *Chile. Población y sociedad. Aspectos demográficos*. Santiago de Chile: INE. Disponível *on line*: http://www.ine.cl/canales/chile_estadistico/demografia_y_vitales/demografia/pdf/poblacion_sociedad_enero09.pdf (23 de fevereiro de 2009).
- Gobierno de Chile, Ministerio de Planificación (2007). *Casen 2006. Encuesta de caracterización socioeconómica Nacional*. Disponível *on line*: http://bligoo.com/media/users/0/16/files/casen_2006.pdf (25 de fevereiro de 2009).
- Mirowsky, J. y Ross, C. E. (1992). Age in depression. *Journal of Health and Social Behavior*, 33 (3) 187-205.
- Riff, C.D. (1989). Happiness is everything, or is it? Explorations on the meaning of psychological well-being. *Journal of Personality and Social Psychology*, 57, 1069-1081.
- The WHOQoL Group (1994). The development of the World Health Organization Quality of Life Assessment Instrument (the WHOQoL). In J. Orley and W. Kuyken (Eds). *Quality of Life Assessment: International Perspectives*. Heidelberg, Germany: Springer Verlag.

■ PROGRAMA DE ALOJAMENTO INTERGERACIONAL. JOVENS UNIVERSITÁRIOS E PESSOAS IDOSAS²³

Leonor Luna Torres²⁴
Universidad Nacional de Colombia²⁵
Bogotá, Colombia

RESUMO

Trata-se de um programa da *Universidad Nacional de Colombia* centrado na convivência intergeracional. Dele participam idosos com disposição a dar alojamento a jovens, que a sua vez chegam de fora de Bogotá para estudar. Além de atender a necessidades de moradia de universitários, busca-se com o trabalho melhorar suas condições de vida e as dos idosos, em termos de reconhecimento, solidariedade e ajuda entre as duas gerações. De igual modo, o programa contribui para a revisão de concepções estereotipadas e preconceitos sobre a velhice -por parte dos jovens- e sobre a juventude - por parte dos mais velhos-. A iniciativa tem sido realizada em diferentes modalidades, como por exemplo, a convivência por tempo indefinido, o alojamento por tempo definido e, mais recentemente, o 'alojamento amigo'- oferecido por famílias de algum(a) colega da universidade. Com base neste programa foram realizadas algumas pesquisas como a de caracterização das pessoas idosas que oferecem alojamento e dos jovens hóspedes, cujo fim foi o de contribuir com o desenvolvimento do programa.

PALAVRAS-CHAVE: alojamento, convivência intergeracional, pessoas idosas, jovens, relações intergeracionais.

²³ Uma versão acerca da fase inicial desta experiência foi publicada na *Revista de la Asociación Colombiana de Gerontología y Geriátrica*, volume 18, números 1 e 2, junho de 2004 (p.599-605), com o título *Programa de alojamiento intergeneracional estudiantes – pensionados de la Universidad Nacional de Colombia*.

²⁴ Leonor Luna Torres é professora associada da *Facultad de Enfermería* da *Universidad Nacional de Colombia*. E-mail: llunat@unal.edu.co

²⁵ *Bienestar Universitario – Universidad Nacional de Colombia. Programa de alojamiento universitario – Bloque B7 Oficina 304. Unidad Camilo Torres. Tel: (57 1) 3165000, ramal 10654. E-mail: paijuam_bog@unal.edu.co Universidad Nacional de Colombia. Endereço web: http://www.bienestarbogota.unal.edu.co/div_promocion2.html#seis (26.01.2009).*

■ PROGRAMA DE ALOJAMIENTO INTERGENERACIONAL JOVENES UNIVERSITARIOS Y ADULTOS MAYORES

Leonor Luna Torres
Universidad Nacional de Colombia
Bogotá, Colombia

RESUMEN

Experiencia centrada en la convivencia intergeneracional de personas adultas mayores en disposición de dar alojamiento a jóvenes estudiantes de la Universidad Nacional de Colombia que lo requieran. Además de satisfacer necesidades de hospedaje de jóvenes que tienen sus familias fuera de la ciudad donde estudian, se busca mejorar sus condiciones de vida y las de las personas adultas mayores, en términos de reconocimiento, solidaridad y ayuda entre las dos generaciones. Asimismo, el programa contribuye a la revisión de concepciones estereotipadas y prejuiciadas acerca de la vejez -por parte de los jóvenes- y -acerca de la juventud- por parte de las personas adultas mayores. La iniciativa se ha dado en diversas modalidades, tales como convivencia por tiempo indefinido, alojamiento por tiempo definido y, más recientemente, 'alojamiento amigo', dado por familias de compañeros a estudiantes que lo necesiten. Con base en este programa, avalado oficialmente por la universidad, se han realizado algunas investigaciones como la caracterización de los adultos mayores *alojantes* y de los jóvenes universitarios en su calidad de huéspedes, con el fin de apoyar la experiencia.

PALABRAS CLAVE: alojamiento, convivencia intergeneracional, jóvenes, personas adultas mayores, relaciones intergeneracionales.

■ INTERGENERATIONAL HOUSING PROGRAM OF YOUNG UNIVERSITY STUDENTS AND OLDER ADULTS

Leonor Luna Torres
Universidad Nacional de Colombia
Bogotá, Colombia

ABSTRACT

An experience centered in intergenerational cohabitation of older adults willing to provide accommodation to young students of *Universidad Nacional de Colombia* requiring of it. In addition to satisfy the need of accommodation of young people whose families live far from the city where they study, the program intends to optimize their conditions of life in terms of acknowledgement, solidarity and help between both generations. Likewise, it contributes to the revision of stereotyped and prejudiced conceptions about old age on the part of the youngsters and about the youth on the part of the elders. The initiative has taken different modalities such as accommodation for indefinite time, definite time and, more recently, as

'friends accommodation' offered by families of students to companions requiring it. Based on this program, officially guaranteed by the university, research has been carried out on the characterization of the older adults giving accommodation and of the young university students as guests in order to support the experience.

KEY WORDS: accommodation, intergenerational cohabitation, young people, older adults, intergenerational relationships.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Alguns dados demográficos

De acordo com o *Departamento Nacional de Estadística* para o período compreendido entre 2005 e 2010, a Colômbia conta com uma população ligeiramente superior a 44.450.000 habitantes, dos quais cerca de 9.4% tem mais de 60 anos (DANE, 2007).

No ano 2000, Colômbia vivia uma etapa de transição demográfica que corresponde a um envelhecimento moderado, com um índice de envelhecimento [IE] equivalente a 21.1 pessoas com mais de 60 anos para cada 100 menores de 15. A expectativa de vida para o período de 2005 a 2010 está estimada em 74 anos (77.5 para as mulheres e 70.7 para os homens) (CEPAL, 2007, p. 141; DANE, 2007).

A cidade de Bogotá, capital da Colômbia, possuía em 2005 uma população total de 6.840.116 habitantes, dos quais 8.2% (560.873 pessoas) tinha mais de 60 anos. Para esse mesmo ano, seu IE era equivalente a 30 pessoas com mais de 60 anos para cada 100 menores que 15; e o IE projetado para 2010 é de 39 pessoas com mais de 60 anos para cada 100 com menos que 15. A expectativa ao nascer em Bogotá entre os anos de 2005 a 2010 está calculada em 77 anos (79.7 para as mulheres e 74.6 para os homens) (DANE, 2007).

A *Universidad Nacional* e o Programa de Alojamento Intergeracional

A Universidad Nacional de Colombia é uma universidade autônoma vinculada ao Ministerio de Educación Nacional, com regime especial e definido como uma universidade nacional, pública e do Estado. Seu objetivo é o desenvolvimento da educação superior e a pesquisa, a qual será fomentada pelo Estado, permitindo o acesso a ela e desenvolvendo-a simultaneamente às ciências e artes para alcançar a excelência. (Universidad Nacional de Colombia, Naturaleza y fines, 2008).

A universidade tem como **missão** fomentar o acesso ao sistema educativo colombiano com equidade, prover a maior oferta de programas acadêmicos, formar profissionais competentes e socialmente responsáveis. Além disso, contribui para a elaboração e ressignificação do projeto de nação, estuda e enriquece o patrimônio cultural, natural e ambiental do país. Assim, apoia tal projeto em termos científicos, tecnológicos, culturais e artísticos com autonomia acadêmica e investigativa (Universidad Nacional de Colombia, Misión, 2008).

De acordo com sua **visão**, a universidade busca acrescentar o conhecimento através da pesquisa, transmitindo saber através do processo de ensino e aprendizagem, e interagir com as novas realidades nacionais, liderando as mudanças que requer o Sistema de Educación Superior (Universidad Nacional de Colombia, Visión, 2008).

A *Universidad Nacional de Colombia* conta com 7 sedes a nível nacional que se encontram nas cidades de Medellín, Manizales, Palmira, Leticia, Arauca, San Andrés e Bogotá. Nesta última concentra-se o maior número de estudantes dos diferentes cursos. A universidade participa na solução de problemas que afetam a sociedade colombiana. A experiência aqui apresentada, realizada em Bogotá, é a manifestação disso.

O Programa de alojamento intergeracional, conduzido pela *Dirección de Bienestar Universitario*, promove a ampliação e fortalecimento do tecido social, estabelecendo vínculo de solidariedade, ajuda mútua e acompanhamento entre estudantes da universidade e pessoas da comunidade externa, que compartilhando o espaço habitacional recriam uma experiência de convivência cotidiana que melhora suas condições de vida (Resolución 0648 de 2004).

FUNDAMENTAÇÃO

No permitas jamás que alguien venga a ti y se aleje sin ser mejor y más feliz.
Sor Teresa de Calcuta

Ao analisar a dinâmica familiar na sociedade colombiana contemporânea, especialmente nas grandes cidades, como é o caso de Bogotá, observam-se cada vez mais pessoas idosas vivendo sós, fenômeno que tem múltiplas explicações, como o fato de os filhos saírem da casa de seus pais para constituir suas próprias famílias, ou migram a diferentes partes do país ou para fora dele em busca de oportunidades de estudo e/ou trabalho. A desagregação familiar é, com frequência, um fator desencadeante de solidão e depressão, o que conseqüentemente incide sobre a qualidade de vida dessas pessoas. Tal situação tem sido constatada por professores do grupo acadêmico de *Enfermería del Anciano*, e sua prática com a comunidade, e tem motivado iniciativas e ações por parte destes profissionais.

Por outra parte, é comum encontrar em Bogotá pessoas idosas, especialmente viúvas ou solteiras, que moram em casas grandes porque ali viveram suas famílias e decidiram permanecer nelas até o final de suas vidas. Negam-se a mudar o lugar de residência por razões de apego e pelo significado afetivo que tem para elas sua casa.

Por sua vez, à *Universidad Nacional* chegam estudantes de diferentes regiões do país. Muitos deles, ao serem admitidos, necessitam prioritariamente encontrar uma solução de moradia. Cabe ressaltar que alguns jovens e suas famílias não dispõem de recursos econômicos suficientes para seu sustento em Bogotá. Eventualmente, os estudantes estão sujeitos a hospedarem-se em casas que não lhes oferece condições de vida

digna, seja por sua localização, por sua infra-estrutura ou por ambientes que oferecem 'vagas universitárias' ou 'quartos', o que pode parecer uma solução imediata. Requer também atenção as implicações que têm para o/a jovem deixar seu entorno sócio-familiar, seus costumes e seus amigos para ingressar em um ambiente que, na maioria dos casos, é desconhecido para eles, pouco acolhedor, difícil de lidar, caro, exigente, geralmente inseguro. A universidade pretende oferecer uma solução a estas situações para mitigar tais contingências.

Princípios do programa

A convivência intergeracional está baseada em princípios e valores sociais culturalmente aceitados, os quais devem ser refletidos nos comportamentos mediadores evidentes na interação entre alojados (jovens universitários) e os que dão alojamento (pessoas idosas). Nesse sentido, o programa privilegia valores como equidade, respeito, tolerância, solidariedade, os quais definem-se assim:

- **Equidade:** possibilidade de benefícios e oportunidades justas para as partes implicadas.
- **Respeito:** atitude cortês e considerada no tratamento entre as partes.
- **Tolerância:** atitude de compreensão com ideias, crenças e comportamentos dos outros.
- **Solidariedade:** vínculos que implicam identificação e apoio.

A EXPERIÊNCIA

Antecedentes

O *Programa de alojamento intergeracional*²⁶ surgiu na sede de Bogotá. Além de responder à necessidade de hospedagem, busca gerar uma cultura do envelhecimento e da velhice que seja produto da convivência entre duas gerações.

Desde o mês de maio de 1984, por motivos variados, a *Universidad Nacional* decidiu fechar as residências universitárias que funcionavam no *campus* de Bogotá (Marín, 2001). Com isso, um grande número de estudantes foi privado de tal benefício. Posteriormente, mediante a *Resolución 939* de 1983 do *Consejo Superior Universitario* foi criado o empréstimo estudantil para atender os gastos de manutenção. Tal empréstimo é concedido aos estudantes que cumprem com determinadas condições, entre elas o demonstrar bom rendimento acadêmico. Os beneficiados recebem uma soma de dinheiro durante dez meses por ano.

²⁶ O Programa tem como logotipo uma imagem que consta de um círculo cor laranja que simboliza o calor do lar; em seu interior há reforçadas linhas oblíquas com um quadrado que representa uma casa nas cores branca e verde (cores distintivas da *Universidad Nacional de Colombia*). A elaboração da imagem é de autoria do professor José Jairo Vargas da *Facultad de Artes, Departamento de Diseño Gráfico* da universidade.

O benefício de empréstimo estudantil tem permitido aos estudantes ingressar ao Programa de Alojamento Intergeracional, pois recebem um dinheiro para ser aplicado parcialmente no pagamento de uma 'cota de solidariedade' para aqueles que dão alojamento. Isto dá direito ao alojado de dispor de um espaço físico da residência selecionada, assim como utilizar os serviços básicos (água, luz e gás). Não se inclui o pagamento por serviço telefônico – a menos que se chegue a um acordo entre as partes -.

O programa *Compañeros de Piso* coordenado pela *Universidad de Sevilla*²⁷, na Espanha, serviu como referência para construir uma experiência similar na Colômbia, sem, porém, ignorar particularidades socioculturais, políticas, econômicas e ambientais, como também necessidades, expectativas e interesses específicos da população colombiana envolvida. Uma professora da *Facultad de Enfermería* da *Universidad Nacional de Colombia*, coordenadora deste projeto, conheceu o programa espanhol enquanto cursava estudos de mestrado em Gerontologia Social (durante o ano de 1999), o qual a motivou a realizar um estágio no projeto com o propósito de conhecer sua filosofia, estrutura, dinâmica e em geral a forma como se desenvolvia.

Posteriormente, foi apresentado à vice-reitoria da universidade uma proposta preliminar para realizar em Bogotá um programa com características similares a aquele conduzido em Sevilha. A iniciativa contou com o apoio da diretoria e, com isso, em 2000, iniciou-se a conformação de uma equipe interdisciplinar integrada por profissionais de psicologia, serviço social, enfermagem, direito e pelo capelão da universidade (Plan Global de Desarrollo. Universidad Nacional de Colombia 1999-2003).

Seguindo a filosofia, a missão e a visão da universidade, tal equipe construiu a proposta. Foram adiantados, paralelamente, os trâmites administrativos, de tal modo que no segundo semestre de 2001 e no primeiro de 2002 foi realizada uma prova piloto monitorada pela equipe interdisciplinar (grupo gestor), o qual propôs ajustes pertinentes para a condução da proposta a partir do segundo semestre de 2002. Desde então, o Programa de alojamento intergeracional tem sido oferecido de maneira interrompida não obstante algumas modificações decorrentes das avaliações realizadas pelos alojados, os que dão alojamento e o pessoal da universidade. Para facilitar sua abertura, contou-se com a participação de pessoas aposentadas que haviam atuado nas áreas docente ou administrativa da universidade.

Modalidades do programa

No começo, o programa assumiu o perfil de um **alojamento indefinido**, cuja duração era determinada pelas partes com base na experiência vivida. O Programa admite a possibilidade de uma ruptura unilateral, não somente por circunstâncias de força maior, mas de acordo com dificuldades de convivência não superadas. Em tal caso, é estabelecido um

²⁷ *Universidad de Sevilla* (Espanha). *Delegación Provincial en Sevilla da Consejería de Asuntos Sociales. Programa de Alojamiento de Universitarios y Universitarias con personas mayores, discapacitadas y padres / madres con hijos a su cargo.* Ver mais informações on line: http://www.sacu.us.es/es/07_04.asp (29.12.2008).

tempo adicional de espera para que o/a estudante possam encontrar uma alternativa de residência e para a pessoa idosa dispor do espaço de sua casa. Geralmente, o tempo previsto é de 30 dias contando a partir da data em que a decisão é comunicada.

Segundo as necessidades apresentadas por alguns estudantes participantes do programa, foi necessário pensar uma modalidade dirigida a aqueles que chegavam para um intercâmbio universitário através de convênios com universidades nacionais e internacionais. Este foi o caso de estudantes da *Universidad Autónoma de México* e do *Instituto de la Seguridad Social* da República Dominicana. Estas demandas deram origem à modalidade de **alojamento definido**. O propósito, neste caso, é oferecer ao estudante um alojamento com características similares ao do tipo indefinido, consultando com a pessoa idosa que dá alojamento a possibilidade de incluir café da manhã, jantar e cuidados da roupa, com base em um custo adicional. De fato, esta opção permite aos usuários a convivência em um espaço caloroso e amável, além de estabelecer uma relação de ajuda, facilitar o processo de adaptação, assim como propiciar um intercâmbio de tipo social e cultural. É possível pensar, além disso, que esta é uma forma de mostrar Colômbia através daqueles que oferecem o alojamento, assim como por parte de membros das famílias destes.

Finalmente, tem-se promovido o **alojamento amigo**, com o propósito de despertar a solidariedade da família de estudantes que estejam em posição de receber um companheiro do seu mesmo curso para que encontre um ambiente familiar sob os princípios do programa e que em cada uma das partes se assumam direitos e deveres que contribuam para manter a convivência. Em tal caso, integram-se ao programa membros da família com diferentes idades, não somente pessoas jovens e velhas. Até o momento, por diferentes razões, tal resposta não tem evidenciado maiores resultados.

Objetivos

Objetivo geral:

Propiciar a convivência de jovens estudantes universitários e pessoas idosas que os acolhe como hóspedes, buscando fortalecer entre eles relações de solidariedade, ajuda mútua e reconhecimento.

Objetivos específicos:

- Ampliar a oferta de espaços de alojamento com qualidade para jovens estudantes da universidade.
- Proporcionar a jovens estudantes da universidade, através de uma proposta de alojamento, as condições ótimas para que os estudantes sejam acolhidos, se adaptem mais facilmente, recebam reconhecimento e experimentem solidariedade.
- Oferecer às pessoas idosas, dispostas a alojarem em suas casas jovens universitários, a possibilidade de estabelecer vínculos intergeracionais que impliquem reconhecimento, companhia, colaboração e solidariedade.
- Contribuir para a revisão de concepções estereotipadas e preconceituosas sobre a velhice – por parte dos jovens – e sobre a juventude – por parte das pessoas idosas -.
- Desenvolver, a partir da experiência de convivência intergeracional, pesquisas que permitam sua avaliação e melhoramento contínuo.

Participantes

Pessoas idosas e jovens universitários/as.

No início do programa, um grupo de referência foi conformado por aposentados, docentes e funcionários administrativos da universidade e, de fato, as primeiras respostas apareceram por parte de um grupo de docentes aposentadas da *Facultad de Enfermería* que manifestou disposição para conviver com jovens universitários e universitárias²⁸. Não obstante, foi necessário ampliar a cobertura do programa em razão disso promover a iniciativa entre pessoas idosas que moravam sós na localidade de Teusaquillo, em Bogotá²⁹.

Algumas características dos alojados

- 98.3% provêm de diversas regiões como as zonas norte, noroeste e central da Colômbia, principalmente dos departamentos de Boyacá, Santander, Huila, Nariño e o litoral norte.
- Estudam na sede Bogotá da *Universidad Nacional*.
- Suas idades oscilam entre 17 e 26 anos³⁰.
- Demandam assistência ao programa tanto estudantes homens como mulheres.

Características das pessoas que dão alojamento

Desde o início do programa, o papel de receptor ou anfitriões tem sido frequentemente assumido por mulheres idosas, viúvas e solteiras. Ocasionalmente, alguns casais conformados por idosos ou pessoas adultas têm se vinculado ao programa. A idade média de quem oferece alojamento é de 71 anos e na maioria dos casos são pessoas originárias dos departamentos de Cundinamarca e Boyacá (centro do país), assim como do departamento de Santander. Algumas vezes, essas pessoas demonstram preferência por dar alojamento a jovens originários do seu mesmo departamento. Nesse caso, é claro e importante para essas pessoas perceber que estão proporcionando apoio a um/a jovem que busca formação profissional e superação pessoal que para isso necessitou separar-se de sua família e seu entorno.

Atividades

A primeira atividade do programa é a divulgação e promoção orientada para posicioná-lo na comunidade e gerar ofertas e demandas. Para este propósito, recorre-se a igrejas e paróquias da localidade de Teusaquillo à rádio da *Universidad Nacional*, a jornais de

²⁸Universidad Nacional de Colombia. Unisalud (2002).

²⁹ A cidade de Bogotá conta com 20 localidades ou grandes setores. Uma delas é a localidade de Teusaquillo, na qual se encontra a sede da *Universidad Nacional*. Tal localidade é, além disso, uma das que reúne maior quantidade de habitantes com mais de 60 anos.

³⁰ Dirección de Bienestar y División de Salud Estudiantil. *Caracterización Socioeconómica de Ingreso Estudiantes de Pregrado, Sede Bogotá 1992 – 2001*. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia.

circulação nacional entre eles *El Tiempo*, a boletins informativos da própria universidade e à *Asociación de Pensionados Docentes y Administrativos* da universidade.

A partir do surgimento de ofertas e demandas, realiza-se um **estudo de requerimentos**, tanto dos estudantes como das pessoas idosas. Para isto, um formulário especificamente desenhado para este fim é preenchido³¹. No caso dos estudantes, verifica-se a informação nas bases de dados da *División de Salud Estudiantil* da universidade. Por outro lado, as pessoas idosas recebem uma visita de apresentação e aproximação inicial, com o fim de conversar sobre a filosofia, os objetivos e a dinâmica do programa. Por sua vez, são verificadas as condições da casa e os termos de oferta para o estudante.

O seguinte passo é o **processo de seleção**, responsabilidade da equipe interdisciplinar da que participam os profissionais mencionados anteriormente. Os critérios de seleção daqueles que oferecem o alojamento são: participação voluntária, interesse na convivência, condições da oferta segundo as exigências do programa e aceitação das condições do mesmo. A seleção dos alojados é realizada em função dos seguintes critérios: estar matriculados como estudantes de graduação ou pós-graduação da universidade, vir de regiões diferentes de Bogotá e de municípios vizinhos, participação voluntária, disposição para conviver com pessoas idosas e preferivelmente cumprir os requisitos de acesso a um empréstimo estudantil oferecido pela universidade.

Uma vez finalizada a seleção, a equipe interdisciplinar procede à **emissão de um parecer**.

Posteriormente, define-se uma **visita de apresentação** em que se reúnem o/a estudante, a pessoa idosa que oferece o alojamento e, pelo menos, um funcionário da universidade. O encontro tem como propósito apresentar os interessados, propiciar um diálogo em que se possam resolver as dúvidas e inquietudes, estabelecer compromissos de convivência, definir acordos sobre horários de saída e chegada, uso dos diferentes espaços da casa e outros mais. Finalmente, são selados os acordos e se define a data em que se fará efetiva o convênio.

Em uma ocasião posterior, organiza-se a **instalação do/a estudante ou alojado/a** na casa da pessoa idosa. Um inventário dos bens móveis do quarto e de outros espaços de uso comum e que poderá ter acesso o/a estudante é revisado e firmado.

Nesta mesma data, uma **ata de convivência e outros documentos são firmados**, tanto pelo alojado, como pela pessoa que oferece o alojamento e o funcionário da universidade que participa do processo.

A equipe coordenadora adianta atividades de **monitoramento e seguimento** com o fim de identificar o desenvolvimento da experiência, suas fortalezas e debilidades, detectar eventuais dificuldades e problemas surgidos a partir da convivência. Do mesmo modo, e quando necessário, as visitas de seguimento são voltadas à mediação de possíveis conflitos.

³¹ Ver formulário de requerimento de alojamento *on line*:
http://www.bienestarbogota.unal.edu.co/pdf/solicitud_alojamiento.pdf (26.01.2009).

O programa convoca semestralmente um encontro intergeracional, o qual constitui um espaço de integração entre as partes (os alojados, os que oferecem alojamento e o grupo coordenador) e é também uma oportunidade para dialogar sobre a convivência, os valores, a administração de eventuais conflitos, assim como para avaliar o desenvolvimento do programa. O encontro é realizado na universidade ou em outro lugar selecionado, de acordo com o programa.

Pesquisas a partir da experiência. O programa dá lugar a pesquisas orientadas a obter retroalimentação e otimização do mesmo³².

RESULTADOS

O programa oferece ao estudante possibilidade de encontrar um ambiente familiar, rodeado de afeto, respeito, compreensão, ajuda e solidariedade, o qual estimule seu processo de adaptação e contribua para que sejam alcançados bons resultados no projeto acadêmico. O curso universitário é a razão pela qual muitos jovens deixem sua família, seus amigos e seu ambiente para transladar-se a capital do país. A universidade atua como a garantia do contrato, convertendo-se em parte da solução.

Os aspectos qualitativos do programa superam as cifras alcançadas; especialmente se reconhece que o encontro intergeracional gera relações de ajuda, evidenciadas em atividades cotidianas conjuntas, como é o caso de servir de companhia para fazer compras, ir a consultas médicas ou buscar receitas médicas, buscar a pensão, realizar trâmites em entidades bancárias e outras tarefas cotidianas. Observa-se também como interessante o fato de alguns jovens servirem de apoio nas situações de problemas agudos de saúde da pessoa idosa, oferecendo os primeiros socorros ou buscando a ajuda necessária quando se faz necessário. Do mesmo modo, é importante destacar como resultados as situações em que os alojados jovens se tornam um membro a mais da família, uma vez conquiste a confiança dos mais velhos e se dê empatia entre ambos. Frequentemente, quem oferece alojamento e os jovens dialogam sobre diversos temas cotidianos de interesse comum como política, economia, situações concernentes ao país ou simplesmente expressam preocupações pelo que acontece com cada um a partir de seus papéis. O anterior valida os benefícios que o programa tem traçado desde seu início.

Por sua vez, as pessoas idosas que oferecem alojamento podem se sentir próximas a um indivíduo em processo de desenvolvimento pessoal e intelectual, quem também lhes transmite conhecimentos e ao mesmo tempo aprende lições importantes para si. Há casos também em que a convivência intergeracional tem representado uma possibilidade para a pessoa idosa de elaboração de lutos pela perda de seres queridos.

O diálogo intergeracional frequentemente se converte em um veículo de saberes, sentimentos, costumes, hábitos, experiências e estilos de vida, em que estão presentes os princípios de convivência promovidos pelo programa, como o respeito, a tolerância, a

³² Ver, por exemplo, Luna e Esguerra (2004).

comunicação, a relação de ajuda e a solidariedade. Com isto espera-se conferir um valor intangível às duas gerações implicadas, deixando aprendizagens para ambas e também suas famílias. O anterior se evidencia mediante expressões de confiança, segurança, respaldo e reconhecimento.

Ademais dos benefícios e vantagens conferidas pelo programa em termos de alojamento e convivência, destacam-se outros resultados, como as pesquisas que se desenvolvem com base na experiência. Uma destas pesquisas se orientou a caracterizar os aposentados de *Unidad de Servicios de Salud da Universidad Nacional de Colombia*³³ com o fim de obter informações específicas sobre potenciais participantes do programa. Tal pesquisa contou com o financiamento do *Instituto Colombiano para el Fomento de la Educación Superior* (ICFES). Este estudo permitiu conhecer particularidades que identificam os aposentados da universidade, sua tipologia familiar, se vivem sós, seu interesse de conhecer outras pessoas. Identificou-se que as pessoas aposentadas que expressavam o desejo de vincular-se ao programa manifestavam sentimentos de afeto à universidade, o que favorecia sua adesão ao programa.

No ano de 2004, com apoio do *Fondo de Desarrollo para la Educación Superior* (FODESEP), a *Facultad de Enfermería* e a *Dirección Nacional de Bienestar Universitario* desenvolveram a pesquisa *Evaluación de la convivencia de jóvenes universitarios y adultos mayores vinculados al Programa de alojamiento intergeneracional jóvenes universitarios y Adultos Mayores*³⁴, cujos resultados permitiram evidenciar o alcance dos objetivos, os benefícios do programa para seus participantes, sua evolução, dificuldades e dinâmica.

Limitações e dificuldades

Ao aproximar-se a primeira década do século XXI, pode-se afirmar que a maior limitação do Programa de Alojamento Intergeneracional é a de que nem sempre as ofertas recebidas preenchem os requisitos estabelecidos, seja pela distância que separa a casa da universidade, pelo limitado serviço de transporte e pelas condições locativas, ou mesmo pelo estado deficiente de algumas casas (pouca iluminação, problemas de ventilação e espaços restritos). O processo de seleção é, por tais razões, cuidadoso e faz com que os ingressos ao programa se deem de maneira paulatina.

Outras dificuldades geradas pela convivência relacionam-se com a comunicação deficiente, geralmente por parte do alojado, assim como ao não cumprimento dos acordos definidos no que se refere aos horários de chegada. Ao anterior acrescenta-se ainda problemas gerados pela desordem no quarto, no banheiro ou na cozinha. As maiores dificuldades têm aparecido na relação com a cozinha e com a preparação dos alimentos. Em poucos casos, isto tem se constituído em motivo de desvinculação do programa para o alojado, por se converter em um problema insustentável para quem o acolhe e aloja. O programa busca, antes de tudo, superar dificuldades e encontrar soluções que satisfaçam ambas as partes.

³³Universidad Nacional de Colombia. Unisalud (2002).

³⁴Luna y Esguerra (2004).

EPÍLOGO

A universidade e o programa estão interessados em ampliar sua cobertura, de modo que seja possível dar resposta à demanda de um maior número de estudantes, assim como daquela expressa pela pessoa idosa. No entanto, dada sua natureza, a incorporação de novos participantes não pode dar-se de forma massiva, dado o controle que exige e a necessidade de minimizar eventuais riscos relacionados com a convivência e com outros fatores. Além de solidariedade e convivência, o programa busca contribuir para a recuperação da confiança em e entre as pessoas participantes. Deste modo, a universidade participa do processo de construção de sociedade e de nação.

O programa segue vigente na sede de Bogotá, vinculado à *Dirección de Bienestar Universitario*. No entanto, há surgido a necessidade de mudanças, sobretudo no processo seletivo e nas atividades de acompanhamento, no sentido de simplificar tais atividades. Tal como se formulou e funcionou até o ano de 2006, dadas algumas de suas implicações, o programa se tornou oneroso para a universidade. Não obstante o plano de austeridade financeira vigente, a universidade não ignora a necessidade de responder às necessidades de alojamento de seus estudantes provenientes de diferentes regiões do país que não têm alternativas neste sentido.

Os beneficiários do programa, entre os quais se encontram professores e funcionários administrativos já aposentados da universidade, constatarem os aspectos positivos da iniciativa. Vários são os idosos que descrevem com satisfação e orgulho de seus alojados, hoje já profissionais e com outro status de vida. Por sua vez, em diversas ocasiões, quem foi alojado reconhece que as pessoas que lhes ofereceram o calor de um lar durante sua época de estudantes foram interlocutoras para suas preocupações e se alegraram com seus triunfos. Tal expressão de gratidão envolve, em muitos dos casos, a membros da família do alojado/a que se sentiram mais tranquilos e seguros dada a inclusão do/a jovem em uma convivência como a proporcionada. Pode-se afirmar que manifestações similares provém com frequência das pessoas idosas que oferecem alojamento e de suas famílias, que veem no jovem uma companhia e como interlocutores que contribuem a mitigar sentimentos de solidão e a recriar sua cotidianidade, quando um dia, de maneira espontânea, quiseram torná-los participantes de seu meio sócio-familiar.

REFERÊNCIAS E FONTES CONSULTADAS

- DANE - Departamento Administrativo Nacional de Estadística (2007). Colombia. *Proyecciones nacionales y departamentales de población 2006-2020*. Disponível on line: http://www.dane.gov.co/files/investigaciones/poblacion/proyepobla06_207Proyecciones_poblacion.pdf (24 de febrero de 2009).
- CEPAL (2007). *Informe sobre la aplicación de la Estrategia regional de implementación para América Latina y el Caribe del Plan de Acción Internacional de Madrid sobre el Envejecimiento*. Santiago de Chile: CEPAL – CELADE.
- CEPAL (2007). *América Latina y el Caribe. Observatorio demográfico. Proyección de población*. No. 3 (abril/2007). Disponível on line: <http://www.eclac.org/publicaciones/xml/4/32634/OD-3-Indice-Presentacion.pdf> (24 de febrero de 2009).
- Dirección de Bienestar y División de Salud Estudiantil (2002). *Caracterización Socioeconómica de Ingreso. Estudiantes de Pregrado, Sede Bogotá 1992 – 2001*. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia.
- Luna, Leonor y Esguerra, Irene (2004). *Evaluación de la convivencia de jóvenes universitarios y adultos mayores vinculados al Programa de alojamiento intergeneracional 'Jóvenes Universitarios y Adultos Mayores'*. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia. Dirección de Bienestar.
- Marín, Sandra Milena (2001). 'Hacia una política de residencias universitarias'. Ponencia presentada en el Seminario – Reflexión. *Informe general sobre Bienestar Universitario*. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia, Dirección de Bienestar.
- Plan Global de Desarrollo. Universidad Nacional de Colombia 1999-2003*. Disponível on line: <http://www.unalmed.edu.co/~planea/documentos/PlanGlobal1999-2003.pdf> (29.12.2008).
- Resolución 0648 de 2004 'por la cual se crea el Programa de alojamiento intergeneracional Jóvenes universitarios y Adultos mayores (PAIJUAM)'*. Universidad Nacional de Colombia, Rectoría. Disponível on line: http://www.unal.edu.co/secretaria/normas/rg/2004/R0648_04R.pdf (29.12.2008).
- Universidad de Sevilla (España). Delegación Provincial en Sevilla de la Consejería de Asuntos Sociales. *Programa de Alojamiento de Universitarios y Universitarias con personas mayores, discapacitadas y padres / madres con hijos a su cargo*. Ver informação on line: http://www.sacu.us.es/es/07_04.asp (29.12.2008).
- Universidad Nacional de Colombia. Unisalud (2002). *Programa de Alojamiento Intergeneracional Jóvenes Universitarios y Adultos Mayores. Caracterización de los pensionados de Unisalud*. Bogotá: Unisalud.
- Universidad Nacional de Colombia (2008). *Misión, Visión, Naturaleza y fines*. Disponível on line: <http://www.unal.edu.co/> (29.12.2008).

COMENTÁRIOS

Moradia e vínculos intergeracionais

*Um alojamento adequado e um ambiente físico agradável são necessários para o bem-estar de todo mundo e se aceita de maneira geral que **a moradia influi muito na qualidade de vida de qualquer grupo de idade de qualquer país.***

Plan de Acción Internacional de Viena sobre el envejecimiento, 1982 – (c) Vivienda y medio ambiente.

Um importante objetivo do desenvolvimento social e econômico é o alcance de uma sociedade integrada do ponto de vista da idade em que esteja eliminada a discriminação e segregação por motivos de idade e se estimule a solidariedade e o **apoio mútuo entre as gerações.**

Plan de Acción Internacional de Viena sobre el envejecimiento, 1982, Principio (h).

O termo *habitat* se relaciona com habitação, seja no sentido do lugar onde se vive e convive, seja do espaço onde se guarda o que se possui e se considera valioso para o viver e o conviver. Não é por casualidade que se diz que *habitat* se relaciona tanto com ‘habitar’, como com ‘haver’ – duas condições importantes para ser e estar e para sentir-se bem onde se está. Habitar e haver, que por sua vez se associam também com as possibilidades de **acolher a**, e de **interatuar com** outros – independente de que as pessoas vivam sós ou acompanhadas-.

A *moradia digna* para todas as pessoas se considera como um direito humano fundamental consagrado na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948). Por outra parte, na Declaração de princípios da Conferência das Nações Unidas sobre Assentamentos Humanos (Vancouver, Canadá, 1976), assim como em conferências posteriores sobre o tema, aparece a ênfase sobre a importância da ‘moradia adequada para todos’

A moradia adequada, que considere as implicações físicas, psicológicas e sociais, é destacada no Plano de Ação Internacional de Viena sobre o Envelhecimento de 1982. Por sua vez, o meio físico e social acessível aparece referido no Plano de Ação Internacional de Madri sobre o envelhecimento de 2002, derivado da Segunda Assembleia Mundial sobre o tema. Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, por sua vez, destacam como prioritária a redução da pobreza, ao mesmo tempo que pretendem para mulheres e homens de todas as idades, condições de equidade, autonomia, saúde, educação e sustentabilidade do meio-ambiente. Impossível desligar de tais objetivos o direito humano fundamental, já citado, de ter uma moradia digna ao longo da vida.

Todos estes aspectos são tratados nas experiências incluídas neste capítulo, especialmente das condições e habitação de uma moradia, de segurança, calor – não somente em termos de proteção contra a severidade das épocas de frio e de uma posada ao chegar a uma cidade nova, mas também no que se refere ao calor humano e ao acolhimento, como possibilidade de viver e conviver bem-.

A experiência chilena da *Corporación Construye* se relaciona com o compartilhar inter e intrageracionalmente, buscando não somente melhorar as moradias em seu aspecto físico **para** as pessoas idosas chilenas que o necessitem, mas **com** elas; considerando, além disso, outras implicações, como as assinaladas no Plano de Ação de Viena sobre o Envelhecimento na sua recomendação 19: *As moradias destinadas às pessoas mais velhas devem ser consideradas como algo mais que um mero albergue. Além do significado material, têm um significado psicológico e social que deve ser considerado.*

‘Construção’, ‘habitat’ e ‘habitação’ são conceitos com implicações, tanto objetivas, como subjetivas relacionadas com a qualidade de vida e com possibilidades de desenvolvimento humano. De fato, trata-se de construções e de moradias no plano físico, com inevitáveis significados psicológicos e sociais, pois têm a ver com o viver e conviver, com vínculos humanos inter e intrageracionais, com satisfação e benefício mútuos. Em outras palavras, com a busca de relações ganho-ganha, nas quais pessoas jovens e velhas unem esforços e vontades. Ambos os grupos aprendem ao mesmo tempo: os jovens da experiência empírica de construtores veteranos e estes últimos, seguramente, das atualidades acadêmicas que trazem os jovens e que lhes permite seguir aprendendo ao longo da vida.

Por sua vez, as pessoas mais velhas, cujos lares foram melhorados pelas equipes intergeracionais da *Corporación Construye* e da *Fundación Reconocer* se beneficiam de que suas casas estejam em condições mais seguras e adaptadas as suas necessidades. Talvez, nem sempre conscientes disso, brindam aos jovens e a outros trabalhadores da construção civil, mais ou menos da mesma idade, oportunidades reais de intercâmbio e de aprendizagem, com base em incontáveis e enriquecedoras lições de vida.

Por sua parte, a experiência colombiana de alojamento intergeracional busca, ao mesmo tempo, um lugar físico, acessível e cômodo para que jovens estudantes possam viver e um lar que o acolha, que nos moldes de uma relação humana diminua a incerteza que implica para os e as jovens chegar de um contexto pequeno e possivelmente com estilo mais comunitário, a uma grande cidade, quiçá mais pessoal e distante.

Alojamento e acolhida são, neste caso, dois aspectos em que a *Universidad Nacional de Colombia*, como mediadora e ente garantidor do projeto, busca para seus estudantes. Tais aspectos representam também duas expectativas que, em geral, manifestam as pessoas idosas participantes do projeto colombiano. O alcance das condições de acolhimento e habitação indicaria, em termos mais amplos, a consecução dos objetivos que o programa de alojamento intergeracional tem se proposto. Estes dois aspectos constituem finalmente um requisito fundamental para lograr aprendizagens e solidariedades mútuas que, em certos casos, sobrevivem mais além da convivência mesma.

Tudo parece indicar que as duas experiências contribuem para garantir ao mesmo tempo moradia física e um lar como acolhida, bem como estimular a aprendizagem mútua e **também aprendizagens ao longo da vida**, mais além das salas de aula, graças às relações intergeracionais que propiciam. A experiência de Chile contribui, neste sentido, através do intercâmbio geracional entre a equipe que coordena os reparos e as pessoas proprietárias das casas que se beneficiam da remodelação. A experiência colombiana,

por sua vez, responde a este propósito através do compartilhar diário entre jovens estudantes e seus anfitriões idosos, situação que seguramente estimula a construção mútua de novas aprendizagens, assim como a revisão, a complementação e a consolidação de outras já existentes.

Nos casos mencionados, está explícito, entre os objetivos, a possibilidade de revisar percepções e imagens mútuas que puderam ser estereotipadas ou preconceituosas – tanto da velhice e das pessoas velhas por parte dos jovens, como da juventude e das pessoas jovens por parte das gerações mais velhas. Segundo consta na descrição das experiências em diversos graus e dependendo, em todo caso, das formas de inter-relação, tais objetivos foram alcançados. Isto coincide com conhecimentos baseados em pesquisas psicológicas e sociais sobre como o contato positivo com as pessoas com as que temos preconceitos contribui para diminuir ou eliminar tais concepções preconceituosas. Não se descarta, obviamente, que em alguns casos isto não tenha ocorrido, ou que tenha acontecido exatamente o contrário: confirmação de visões estereotipadas e preconceituosas, como resultado de formas de convivência carentes de afinidade, compreensão, solidariedade e apoio.

Ainda que o reconhecimento do apoio mútuo entre as pessoas se enfatiza em uma e outra experiência, isto não acontece espontaneamente, mas é cultivado através da relação, pode atravessar situações de conflitos e desencontros, inevitáveis em toda a relação humana. Isto parece ser trabalhado tanto na experiência colombiana, quanto na chilena.

Vale assinalar, além disso, que as duas experiências aludem – tanto nas conclusões como no epílogo – que a pesquisa constitui um valor agregado importante. No caso do Chile, em relação com os imaginários da velhice e nas mudanças percebidas pelos jovens – neles mesmos – a partir de seu contato com as pessoas idosas. No caso colombiano, sobre as características dos alojados, aqueles que oferecem alojamento e da relação mesma, com o propósito de aperfeiçoar cada vez mais o programa. Estas pesquisas constituem valiosas oportunidades para alcançar mais adiante a sistematização destas experiências, no sentido de construir um registro histórico e críticos delas, com base em uma visão que busque explorar as situações vividas para derivar aprendizagens e construir conhecimentos, articulando prática e teoria, permitindo orientar e recriar novas experiências em contextos diversos.

A modo de corolário

Favorecer possibilidades de que a velhice seja vivida em um lugar onde as pessoas idosas habitualmente têm vivido, de viver com autonomia, de ter facilidade de acesso, adequação segundo suas necessidades e expectativas, assim como com possibilidades de coexistência intergeracional – quando seja apropriado do ponto de vista cultural e do desejo das pessoas – são aspectos contemplados em uma das recomendações prioritárias do Plano de Ação de Madri. Tais aspectos são abordados – de forma particular e com ênfase diferenciada de acordo aos objetivos propostos – tanto pelo projeto da *Corporación Construye*, como pelo Programa de convivência intergeracional da *Universidad Nacional de Colombia*.

LEITURAS COMENTADAS

A análise das relações intergeracionais se reveste de certa complexidade e está dotada de uma multiplicidade de acepções na literatura disponível.

Na seguinte seção são apresentadas algumas leituras com diferentes enfoques acerca dos conceitos de geração e de relações intergeracionais, com o propósito de contribuir a uma maior clareza acerca do caráter polissêmico dos mesmos.

■ MARGARET MEAD E A RUPTURA GERACIONAL

Margaret MEAD (1970/1971). *Cultura y compromiso. Estudio sobre la ruptura generacional*. Buenos Aires: Granica Editor. Pp. 139. / [*Culture and commitment. A Study of the Generation Gap*. New York: Doubleday & Company, Inc.].

Escrito em 1969, este livro continua a ser coerente com as realidades atuais da América Latina e do mundo no início do século XXI. Originalmente o livro é uma versão da conferência que a antropóloga e também psicóloga Margaret Mead fez no Museu de História Natural, em Nova York, do qual foi a curadora emérita. Com uma abordagem geracional de tipo genealógico, usual em estudos de parentesco e organização social na antropologia, a autora refere-se principalmente às relações intergeracionais, o compromisso, a continuidade, a mudança de atitudes e às atitudes diferenciais segundo a geração.

Margaret Mead (1901-1978), como outros antropólogos de seu tempo, dedicou-se ao estudo das sociedades aborígenes, principalmente aquelas das ilhas do Pacífico Sul, com quem conviveu por várias décadas. Em relação a estes grupos sociais também escreveu outras obras que contribuíram para a reflexão sobre as idades, os sexos e as fases da vida, como *Adolescência, Sexo e Cultura em Samoa* (1928) e *Crescendo na Nova Guiné* (1930).

Em 'Cultura e Compromisso' propõe que as culturas podem se diferenciar, não só em termos da importância dada aos papéis desempenhados pelas diferentes gerações, mas também em termos da continuidade ou ruptura na transmissão intergeracional de costumes e nas atividades frente à mudança, assim como no que cada geração considera mais significativo e digno de compromisso. A autora afirma que cada uma das diferentes culturas tende a enfatizar uma ou outra etapa da vida e esta ênfase está relacionada ao próprio caráter das relações entre as gerações, considerando que em cada cultura são destacadas diferentes formas de comunicação.

Mead analisa e apresenta três diferentes modelos culturais que correspondem às diferentes realidades contextuais, partindo de culturas em que a transição demográfica é inexistente ou, pelo menos, incipiente, o que significa poucas pessoas idosas e uma baixa expectativa de vida; até chegar a culturas nas que a transição demográfica é avançada, a expectativa de vida é alta e as gerações mais velhas aumentam, ainda que a convivência intergeracional seja cada vez menor.

As três modalidades culturais referidas por Mead estão representadas por cada um dos três grandes capítulos deste livro:

(1) Culturas pós-figurativas, focadas no passado; (2) Culturas cofigurativas, focadas no presente; (3) Culturas pré-figurativas, focadas no futuro. Todas as três envolvem diversos graus de complexidade assim como diferentes formas de relações entre as gerações, e podem coexistir simultaneamente.

Nas culturas pós-figurativas convivem três gerações em que as crianças e os jovens aprendem com os mais velhos. As mudanças são lentas, quase imperceptíveis, e não necessariamente assumidas como tais; preserva-se um senso de continuidade e identidade. São culturas predominantemente orais nas quais a aprendizagem ocorre em uma só direção: das gerações velhas para as mais jovens; há pouco questionamento e pouca consciência das mudanças.

As culturas cofigurativas são aquelas em que as crianças e os jovens, tanto quanto os adultos, aprendem com seus pares ou coetâneos e desenvolvem maneiras para assimilar as mudanças sobre as quais tende a existir uma consciência crescente, ao mesmo tempo em que se questiona a continuidade e a identidade culturais como fenômenos permanentes. As culturas cofigurativas estão intimamente relacionadas com situações de migração mais provavelmente experimentadas por gerações adultas e jovens que pelas gerações mais velhas. Portanto, a possibilidade de comparação com os colegas com quem se convive é a mais provável.

As culturas pré-figurativas são caracterizadas pela falta de modelos em face de um futuro desconhecido, ao qual não é possível considerar ou se adaptar como o fizeram as gerações anteriores. No entanto, são mantidos elementos pós-figuração e cofiguração. Essas culturas características do mundo atual (século XXI) implicam a aceitação da perda de continuidade entre as gerações e a expectativa de que cada geração nova vai experimentar uma realidade diferente, especialmente do ponto de vista tecnológico. Nesse sentido, Mead considera as novas gerações como imigrantes pioneiras que se movem em uma terra inexplorada e desabitada, não só em termos de migração no espaço, mas da migração no tempo. Pela primeira vez na história da humanidade, conforme a autora, vivemos em uma “comunidade mundial”, no sentido de que tudo pode estar presente simultaneamente.

Margaret Mead considera as diferenças de gênero e classe social. Assim, quando as mudanças estão cada vez maiores e mais rápidas, acredita que as novas condições podem afetar diferentemente homens e mulheres, bem como às diferentes gerações. Assim, por exemplo, pode haver mudanças substanciais na vida dos homens e das gerações mais jovens, enquanto as mulheres e as gerações mais velhas continuam a viver em conformidade com as características culturais prévias (mulheres que continuam a cozinhar e cuidar das crianças, como ocorreu com suas mães e as gerações mais velhas que ainda mantêm apego a seus costumes).

Entre as mudanças que a autora aponta, estão aquelas relacionadas à produção e distribuição de bens e serviços, de modo que os problemas relacionados com a produção nas culturas pós-figurativa e cofigurativa tornam-se – na cultura pré-figurativa - problemas mais relacionados com a distribuição e utilização. Margaret Mead expõe sérias dificuldades na continuidade entre as gerações, tanto em termos de valores, como de comunicação e tecnologia. A propósito, afirma: “até recentemente, as gerações mais velhas poderiam dizer: eu fui jovem e você nunca foi idoso (a), mas os jovens de hoje podem responder: você nunca foi jovem no mundo em que eu sou jovem e nunca poderá sê-lo.

É no sentido acima descrito que todos nós somos imigrantes temporários em um mundo novo; que nós não temos descendentes, e que nossos filhos não têm antepassados. «Só percebendo, além da brecha, o desafio, poderemos construir pontes, re-estabelecer a comunicação e encontrar conjuntamente repostas em face do futuro e o futuro é hoje –conclui Mead–.

■ NOVAS PERSPECTIVAS SOBRE O CONFLITO GERACIONAL

Arber, Sara; Attias-Donfut, Claudine. *The Myth of Generational Conflict: the family and states in ageing societies*. London: Routledge and ESA – Studies in European Societies, 2008.

Discute-se muito atualmente sobre a necessidade de as sociedades prepararem-se para atender às demandas do envelhecimento populacional e que esta realidade está se generalizando a nível global. Frente a esta advertência, o debate que tem sido proposto tanto nos E.U.A. como nos países europeus – e que começa a ganhar eco em outros continentes - se baseia em questões relativas aos cuidados dos idosos e o custeio de suas necessidades. Por isso, a compilação organizada pela francesa Attias-Donfut e a inglesa Sara Arber, traz reflexões extremamente interessantes.

Apoiado em dados empíricas de diferentes países europeus, este trabalho coletivo se destaca pelo tratamento original e crítico dos potenciais problemas contemporâneos associados com relações intergeracionais em face das mudanças demográficas em curso. Sem ignorar que tais mudanças impõem um novo desafio para os estados e as famílias, os capítulos sugerem que as desigualdades entre as gerações sejam vistas por outra perspectiva. Neste livro se descarta a hipótese de conflito entre as gerações para discutir a distribuição dos recursos públicos pelo Estado, feita entre os grupos etários específicos, ou mesmo para as cargas representadas no trabalho de cuidar dos idosos. Os temas centrais trabalhados aqui são, mais propriamente, os intercâmbios e contrapartidas - tanto econômicos como de outros tipos - no seio das famílias.

Com o foco no relacionamento familiar, os/as autores(as) apresentam exemplos que atestam a sua validade e força, apesar de uma forte tendência ao individualismo, como uma ideologia social. Nos textos, se defende a importância de conhecer concretamente os tipos de ajuda e dádivas trocadas, que, de fato, agem nas relações intergeracionais. Em vez do conflito de interesses, muitas vezes previsto no discurso dos burocratas e acadêmicos, os artigos abordam a qualidade do “contrato geracional”, que se reflete no apoio mútuo entre as gerações e pode ser estudado na sua dimensão formal (concessão de pensões, medidas legais e políticas afirmativas), igualmente no plano informal (intercambio no ambiente doméstico).

No entanto, na abordagem feita, a preocupação com as desigualdades não é ignorada no livro. O argumento sugere, entretanto, que a busca dessas desigualdades não deve ser vista somente através do contraste entre as gerações. É necessário, dizem eles, incluir a perspectiva de gênero no debate, para que o contrato de gerações seja sensível tanto às particularidades geracionais de homens e mulheres, como às diferenças entre eles e elas, em cada geração.

Não é só oportuna, mas relevante a leitura desta publicação, organizada por tão destacadas sociólogas. Referências internacionais no estudo dos tópicos do curso de vida, idades e gerações, com uma considerável produção acadêmica acumulada, as autoras do livro rompem uma divisão clássica nas ciências sociais entre a produção

anglo-saxônica, de um lado, e a francesa, por outro, sobre as matérias referidas. Com o foco no continente europeu, particularmente em países da Europa Ocidental (Alemanha, França, Grã-Bretanha, Holanda, Bélgica e Noruega), as organizadoras conseguem estruturar um trabalho cuja discussão é apresentada a um nível regional. Tal esforço é digno de mérito. Ainda mais se levamos em conta a importância atual de pensar política e teoricamente o modo como as relações intergeracionais são influenciadas pelos processos de urbanização, individualização, políticas de afirmação, movimentos migratórios, entre outros.

Pode-se salientar, entre as muitas contribuições que cada capítulo traz, a discussão apresentada por Attias-Donfut e Sara Arber sobre a noção de geração, no início do livro, especificamente no primeiro capítulo. A aclaração feita do conceito é de extrema importância, especialmente se considerarmos, tal como é descrita para nós pelas autoras, a confusão e polissemias existentes no discurso comum e no acadêmico sobre ele. Para elas, há pelo menos cinco significados do conceito e que guardam certa confusão e conexão entre si. Embora o esforço de separação não seja nada fácil, é extremamente útil explicitar e observar que usos são geralmente indicados quando se evoca o termo “geração”.

A primeira vem da demografia e faz referência às diferentes coortes geracionais que compõem as pessoas nascidas em um período próximo. Essas pessoas experimentaríamos transições e mudanças sociais, com aproximadamente a mesma idade cronológica. Segundo as autoras, há estudiosos que preferem os termos “idade” ou “coorte de nascimento” para enfatizar este significado.

Geração como designação das posições em uma linhagem ou família é o segundo uso mais comum desse conceito. Isso significa um degrau genealógico que compõe uma escada de uma linhagem familiar. Derivado dos estudos de parentesco, também pode se referir pelo termo “geração familiar”.

O terceiro significado de geração indica a medida de tempo representada pelo número de anos entre a idade dos pais e aquela dos filhos e da sua substituição no tempo. Segundo as autoras, é o sentido usado em textos bíblicos. Apesar de ser uma medida imprecisa, essa acepção do conceito foi amplamente utilizada pelos filósofos do século XIX para compreender a história das ideias e da história do progresso humano.

O quarto sentido pode-se representar por aquele que foi dado por Karl Mannheim, em meados do século passado, e que também está ligado às mudanças sociais. Neste caso, a geração é um grupo definido em função de uma consciência histórico-social ou identidade coletiva que confere um caráter próprio a um grupo e influencia suas atitudes e comportamentos. Em outras palavras, o conceito indica grupos demarcados socialmente em razão de experiências históricas compartilhadas que conferem a seus membros uma visão de mundo comum.

A última das acepções é utilizada no contexto dos estados de bem-estar social. É fortemente influenciada pela expressão em inglês *welfare generations*. Como um produto da organização da burocracia estatal, muitas vezes, divide a sociedade de

acordo com grupos de idade diferentes, definidos pelas sequências de educação, trabalho e aposentadoria. Aqui, as gerações se diferenciam em função da participação ou não nos trabalhos remunerados, com as contribuições para os sistemas de segurança social e com os benefícios que recebem.

Em conclusão, este livro representa uma valiosa contribuição ao debate atual sobre as relações intergeracionais no novo século. Propõe uma reflexão importante sobre como as políticas sociais para grupos etários específicos são redistribuídas entre os membros de uma família em uma dinâmica complexa, invisível nos discursos mais generalizantes sobre os desafios colocados pelas alterações demográficas. De maneira contundente, os artigos demonstram inclusive que as transferências que ocorrem nas famílias envolvem diferentes agentes e mobilizam recursos diversos. Para os países da América Latina, essas ideias sobre a equidade intergeracional, sua relação com a distribuição de recursos públicos e o caráter do vínculo familiar também são extremamente importantes. Em nossas sociedades, como na Europa, a discussão não pode ser restrita ao estado de bem-estar social que, embora vital, não exclui o caráter social das transferências intergeracionais e da sensibilidade do ambiente para com as diferenças.

■ A GERAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA E A SOCIEDADE

Donati, Pier Paolo (1999), “Familias y generaciones”, Desacatos, Revista de Antropología Social, Nº 2, México. [Online:<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/139/13900202.pdf>]

Pier Paolo Donati, sociólogo italiano, que inspirou a sociologia relacional, analisa neste artigo as limitações que, em sua opinião, tem as abordagens interpretativas que buscaram definir o conceito de geração e oferece uma linha de interpretação diferente que é pensar as gerações a partir de uma perspectiva relacional. As gerações “são uma relação social e é preciso compreendê-las através do tempo dessas relações”, já que as relações “têm seu próprio tempo e os seus próprios registros dele”. É necessário, portanto, “pensar o geracional como um fenômeno que caracteriza, por um lado, a sociedade e, por outro, a família, de maneiras diferentes, mas ligadas estreitamente”.

Donati identifica e discute duas abordagens interpretativas clássicas: a geração como “grupo de idade” (em sentido histórico) e geração como “descendência parental-familiar” (no sentido antropológico). Ambas as abordagens, segundo ele, são inadequadas, seja porque remetem o conceito de geração ao âmbito estritamente histórico, sem levar em conta a dimensão antropológica (geração como grupo etário); seja porque limitam “excessivamente o conceito de geração dentro da família e, portanto, dentro do sistema parental com seus usos e costumes subculturais” (geração como descendência parental-familiar), sem levar em conta a dimensão histórica.

Em vez disso, considera que a partir de uma perspectiva relacional, “a geração é o conjunto de pessoas que compartilham um relacionamento que liga a sua colocação na descendência própria de uma esfera parental-familiar (ou seja, filho, pai, avó, entre

outros) com a posição definida na esfera da sociedade com base na “idade social” (isto é, de acordo com os grupos de idade: jovens, adultos e idosos). Hoje, mais do que nunca, de acordo com Donati, as gerações são definidas dentro e fora da família, “inclusive, se constituem precisamente nas relações entre esses dois âmbitos, com seus respectivos sistemas de valores, normas, regulamentos de vários tipos”.

Ao contrário do conceito moderno, segundo o qual “uma geração é um grupo horizontal, de acordo com os códigos simbólicos públicos, em referência aos ciclos de vida individuais”, a perspectiva da sociologia relacional observa o surgimento de gerações a partir de uma dinâmica e complexa trama de relações sociais, familiares-parentais, que se produzem em âmbitos horizontal e vertical, em que as gerações têm a possibilidade de se constituir, manifestando-se como “uma matriz de relações latentes, ao invés de uma matriz pré-estruturada”.

“A sociedade é composta de gerações que se confrontam entre elas”. As gerações são definidas não só na família, porque estão cada vez mais sujeitas a diversas formas de intervenção pública; porém, a família é o âmbito em que as gerações mudam sua identidade e na qual o tecido geracional se torna fecundo, desde que haja uma manutenção de vínculos significativos “entre o tempo da família (com seu contexto) e o tempo da sociedade (com seus âmbitos diversos e diferenciados)”. Quando isso não acontece, a trama geracional é incapaz de gerar novas formas de adaptação, de combinar a continuidade e a mudança, e se torna mais conflituosa.

Na sociedade de hoje, em que o ritmo de substituição geracional é mais rápido e ao mesmo tempo provisório, “a passagem de uma geração para outra pode gerar progressividade ou regressividade nas capacidades geracionais”. Assim, o papel da família é fundamental como mediador das diferenças geracionais.

Na América Latina, a leitura apresentada pelo autor sobre a geração como produto de vínculos familiares significativos, enriquecida com uma abordagem que considere o processo de mudança social e cultural que acontece na América Latina em busca de justiça e equidade nas relações de gênero, pode ajudar a ver como elas influenciam o envelhecimento e o aumento da longevidade em novas formas de relacionamentos entre gerações. Além disso, permite identificar como estas podem contribuir para a democratização das relações familiares e extra-familiares, a fim de avançar para a construção de sociedades para todas as idades.

■ RELEVÂNCIA E ALCANCES DA EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL

Ferrigno, Jose Carlos. *Co-Educação entre Gerações*. Rio de Janeiro: Editora Vozes; São Paulo: SESC, 2003.

Este livro, fruto de uma pesquisa e originalmente uma dissertação de mestrado, trata da relação entre duas gerações: jovens e idosos. Sua relevância e atrativo decorrem da importância que o autor, o psicólogo brasileiro José Carlos Ferrigno, dá ao tema e do seu compromisso ético com as relações humanas e as condições de vida das pessoas idosas. Ferrigno é mestre em psicologia social pela Universidade de São Paulo, com especialização em gerontologia social pela *Universidad de Barcelona* e atualmente é assessor da Gerência de Estudos da Terceira Idade do SESC - Serviço Social do Comércio. Esta é uma instituição brasileira de caráter sócio-cultural mantida por empresários do comércio para atender a empregados e beneficiários do setor, oferecendo opções de lazer e entretenimento através de atividades culturais, artísticas, educacionais e desportivas.

O SESC é reconhecido como uma referência na promoção de programas sociais e na produção de conhecimento voltada para as necessidades dos idosos. Tradicionalmente, ele também organiza reuniões e seminários de especialistas em gerontologia e acadêmicos sobre temas relacionados ao envelhecimento. Sua história está entrelaçada, em vários momentos, com a história recente dos programas sociais para os idosos no país. Sua relevância pode ser identificada mesmo pela extensão da sua ação: SESC dispõe de centros de atividades em todo o extenso território nacional. O contexto da pesquisa é, precisamente, os centros de atividades do SESC.

Inspirado na relação observada entre os alunos idosos e professores adultos jovens no SESC, Ferrigno teve como objetivo compreender a troca gerada e seus efeitos sobre as partes envolvidas. Segundo ele, tratou-se de uma oportunidade de estudar os laços intergeracionais diferentes daqueles estabelecidos no seio dos grupos familiares e domésticos. Sua hipótese era que essa interação resultava positiva e benéfica e podia ser estimulada, no benefício dos grupos envolvidos.

De forma oportuna, o autor adverte sobre a necessidade de não esquecer a existência de particularidades entre as gerações no desenvolvimento de programas de intervenção. Considerar as diferenças na experiência do momento do curso da vida é, de acordo com o livro, uma condição essencial para promover o fortalecimento dos vínculos sociais e uma cultura de solidariedade entre os povos de todas as idades. Nesse sentido, os termos utilizados por Ferrigno são muito sugestivos no que diz respeito à qualidade da abordagem que ele identificou no trabalho intergeracional promovido pelo SESC: “desenvolvimento de sentimentos de solidariedade”, “igualdade de direitos” e “respeito pelas diferenças na coeducação “choque de preconceitos e estereótipos.”

Guiado por uma metodologia qualitativa, o autor se baseou em diferentes estratégias para obter as informações. Por um lado, foram entrevistados 12 alunos e, por outro, seis coordenadores e professores que trabalharam com idosos no SESC. Através de observações sistemáticas acompanhou o relacionamento entre professores e alunos em várias atividades. Também usou sua própria experiência de mais de duas décadas de trabalho social com idosos, com base em reminiscências de sua prática profissional.

O livro está organizado em quatro capítulos: o primeiro apresenta uma interessante discussão sobre o caráter social das gerações e das relações entre elas. O argumento geral visa demonstrar a condição contingente, contextual e histórica dos comportamentos considerados adequados para cada momento ou idade da vida, assim como a arbitrariedade envolvida nas fronteiras entre os grupos geracionais. Em outras palavras, o autor considera que os estágios da vida não têm uma definição prévia. Seus conteúdos não são fixos; também não são pré-determinados. Estão sim condicionados pelas formas de organização de cada contexto e pelas demandas do momento histórico referido. No entanto, as considerações desenvolvidas no capítulo sugerem diferentes formas de compreensão da noção de geração, quer como fases da vida, grupos etários ou mesmo grupos que compartilham experiências e visões de mundos. Tal aclaração demanda uma leitura atenta do livro, pois nem sempre se explicita no texto que se trata de diferentes acepções do conceito de geração.

E interessante notar que na elaboração deste capítulo inicial, Ferrigno reúne as ideias teóricas e as experiências concretas das pessoas, sem ordená-las em termos de importância. As reflexões de psicólogos sociais, antropólogos e sociólogos são misturadas com as considerações de professores e várias pessoas idosas consultadas na sua pesquisa. Neste contexto, trata de forma criativa as diferenças entre as gerações e as relações de poder entre elas; discute a noção de conflito estabelecendo comparações entre o passado e o presente e desenvolve discussões sobre temas como pertencimento, identidade, transição, valoração, continuidade e ruptura nos estilos de vida e comportamentos de gerações.

O segundo capítulo se refere ao contexto no qual a pesquisa foi conduzida e aos métodos utilizados para responder às perguntas sobre a educação entre gerações. Ao introduzir os centros de atividades do SESC, Ferrigno resgata brevemente a história da instituição, caracteriza o espaço e os programas que ali são desenvolvidos e discute em que medida as atividades do SESC tendem para o encontro intra e intergeracional.

No terceiro capítulo se encontra a análise das condições possíveis para a coeducação entre gerações, seus benefícios e eventuais obstáculos. Para isso, o autor menciona mecanismos sociológicos como *estigma*; mecanismos psicológicos como *projeção* e *introjeção*, e, além disso, apresenta uma discussão relevante sobre o processo educacional. Assume a noção de educação como um processo recíproco de socialização, aspecto no qual parece residir a força de seu estudo. Considera que para tarefa de coeducação intergeracional, a proposta deve ser dialógica, relacional e pautada pelos intercâmbios. Este é também o panorama do trabalho realizado no SESC. As condições positivas encontradas nas atividades e programas educacionais

observados incluem uma pré-disposição dos participantes para aceitar suas peculiaridades. Na leitura do livro, são muito interessantes as reflexões e informações sobre o conteúdo das transmissões e os intercâmbios entre gerações.

No quarto e último capítulo, Ferrigno faz uma análise das possibilidades de generalização do processo de coeducação dos programas do SESC. Deixa como lição que os benefícios e os conteúdos identificados nas atividades formais de coeducação, assim como os princípios e métodos empregados, podem ser aplicados a outras relações intergeracionais. Em outras palavras, constituem pistas de trabalho e aproximação a utopias de relações mais equilibradas e satisfatórias, tanto nas redes familiares, como nas comunidades e em diversos espaços institucionais.

■ A INFÂNCIA E A VELHICE NA MÍDIA

CEPSIGER - CENTRO DE PSICOLOGÍA GERONTOLÓGICA Y MINISTERIO DE COMUNICACIONES -DE COLOMBIA- (Eds.) (2002 / 2004). *Periodismo y Comunicación para todas las edades*. Bogotá: Ministerio de Comunicaciones y Cepsiger, con el apoyo de AIG de Colombia (Asociación Interdisciplinaria de Gerontología de Colombia), 191 páginas. Online:<http://www.gerontologia.org/portal/archivosUpload/PeriodismoComunicacionParaTodasLasEdades.pdf>

No início de Setembro de 1999, o ano dedicado pelas Nações Unidas aos adultos mais velhos e alguns meses após o surgimento da Rede Latino-Americana de Gerontologia, no Uruguai, foram realizadas na *Universidad Javeriana de Bogotá* (Colômbia), duas reuniões relacionadas com comunicação, jornalismo e envelhecimento.

Este livro reúne os trabalhos apresentados nas reuniões de quarta-feira, 1 de setembro de 1999, a primeira delas: **Colóquio sobre Jornalismo para todas as idades**; e na quinta-feira, 2 de setembro de 1999, a segunda: **Simpósio sobre Comunicação e Envelhecimento**. O objetivo fundamental de ambas era trazer a questão do envelhecimento da população em seus diversos aspectos, incluindo o demográfico e o comunicativo para todas as pessoas, principalmente representantes da mídia; e procurar a construção de um jornalismo e uma comunicação realmente *para todas as idades*.

Coerente com essas finalidades, o **Colóquio** com os jornalistas abordou os **desafios da revolução demográfica** (primeira parte do livro), com apresentações da antropóloga e representante auxiliar del *Fondo de Población de las Naciones Unidas em Colombia*, Mercedes Borrero, e do sociólogo e demógrafo José Olinto Rueda. **As idades e os meios de comunicação** foi o segundo tema do Colóquio e constitui a segunda parte do livro, que inclui as seguintes conferências / capítulos: “Os idosos na mídia”, do jornalista Javier Darío Restrepo; “Romper a equação sucesso-juventude”, da advogada e jornalista Judith Sarmiento; “da preocupação pelo *raiting* à preocupação pela civilização”, do escritor Arturo Guerrero; “Jornalismo de televisão e velhice”, do jornalista Darío Fernando Patiño e “Como fazer jornalismo para todas as idades”, da advogada e cientista política Maria Teresa Herran.

Imagens das idades na mídia é a terceira parte do livro, que consiste em dois estudos complementares sobre o assunto - mas não apresentados nas reuniões mencionadas: “Imagens de grupos de idade na mídia”, dos comunicadores americanos Karen Anderson e Jake Harwood, e “Envelhecimento e velhice na imprensa”, da educadora Maria Isabel Jaramillo e das psicólogas Elisa Dulcey-Ruiz e Mariela Gómez Villamizar. **Comunicação e jornalismo para todas as idades**, título da quarta parte do livro, é composto de três conferências / capítulos fundamentais: “Jornalismo para todas as idades”, de Javier Darío Restrepo; “Práticas comunicativas e de representação social das idades na mídia”, de Germán Rey; “Comunicação e construção social das idades”, de Jesús Martín-Barbero.

Considerando que é de suma importância para enquadrar a questão das relações intergeracionais, este comentário faz ênfase nesta última parte, para considerar que a tríade documental que lhe constitui é, inteiramente, uma peça comunicativa que tem um relacionamento fundamental com a influência da mídia nas relações intergeracionais, levando-as em consideração como um local de encontro intergeracional enriquecedor e dinâmico. As três comunicações - de Restrepo, Rey e Martín-Barbero, são um convite para recuperar a palavra, a memória, e a conversa entre as gerações.

O jornalista e professor internacional de ética e comunicação, Javier Darío Restrepo, começa referindo-se ao papel a ser cumprido pela mídia, apresentando e dando voz às pessoas de diferentes gerações e de diversos âmbitos da sociedade, exclusões, nem percepções estereotipadas. Ao mesmo tempo, questiona **a ausência e a exclusão de crianças e idosos na mídia**. A respeito disso, argumenta que essa exclusão, embora geralmente não deliberada e consciente, está relacionada ao expressivo paradoxo da mídia que incomunica, da multiplicação da informação que desinforma e do maior aperfeiçoamento registrado na história dos instrumentos para o conhecimento, que, no entanto, impedem a compreensão...

Como uma forma alternativa de sair desta encruzilhada, o autor propõe um *jornalismo de serviço* que implique uma volta às fontes, permitir a recuperação da palavra por todos os membros da sociedade, ao mesmo tempo que seja capaz de olhar para o futuro. Javier Darío conclui afirmando: *Na mídia, há vias de saída nas que já se trafega. Não é apenas uma questão de um jornalismo para todas as idades; além desse propósito, existe uma grande urgência de uma sociedade para todas as idades.* Centra-se precisamente sobre este assunto o convite para incentivar as relações intergeracionais: para superar as lacunas, olhar para o futuro, facilitar e valorizar a transmissão cultural entre gerações.

O psicólogo e pesquisador em comunicação, Germán Rey, se pergunta sobre como é **o impacto das mudanças sociais e tecnológicas no comportamento e nas práticas de comunicação**, contribuindo simultaneamente para um novo significado da idade, do gênero e dos papéis sociais. Esta redefinição exige um trabalho sobre as novas formas de relacionamentos entre pessoas de todas as idades, que implicam também *integrar passado, presente e futuro sobre o tema da velhice... não só porque estamos em sociedades progressivamente envelhecidas, mas porque estão se transformando socialmente a imagem e o papel das pessoas idosas.*

Germán refere-se à comunicação como produção, circulação e apropriação de sentido, considerando o papel das pessoas idosas, bem como diferentes *lógicas de produção da comunicação*, assim como também de *recepção*. E ao referir-se a como recuperar a memórias dos velhos e também das comunidades, o autor ressalta a importância de recuperar documentos, palavra e imagem, como, por exemplo, através de álbuns de família que permitam narrar histórias sociais e morais, tendo sempre em mente que *a memória não é apenas passado, mas sentido do presente e construção de futuro*. Eis um convite sugestivo para estimular o relacionamento entre as gerações.

Jesus Martín-Barbero, filósofo, semiólogo e antropólogo espanhol, apela para o resgate da **conversa entre as gerações**, colocando como pano de fundo a transformação do espaço e do tempo, a ênfase e a extensão do presente descontextualizado, bem como as mudanças no sentido de ser criança, ser jovem e ser adulto e velho. Isto é consistente com as mudanças sociais cada vez mais rápidas que tem desmistificado a maioria, ao mesmo tempo de terem colocado em primeiro lugar como o jovem, como uma expressão da *mudança dos tempos*, que enfatiza a capacidade de experiência dos jovens sobre a transferência de experiências, pelas gerações mais velhas. Nesse respeito, Martín-Barbero considera o trabalho de Margaret Mead, *Cultura e Compromisso* (1969), como um livro visionário que considera não só o passado (cultura pós-figurativa) e o presente (cultura cofigurativa), mas acima de tudo o futuro - ainda não configurado - (cultura pré-figurativa) e enfatiza, como fez Mead, a necessidade de uma conversa *entre as gerações*, porque o futuro está nascendo para todos, *e porque um país, uma sociedade, um mundo sem conversa entre as gerações é suicida*.

■ RELACÕES INTERGERACIONAIS NO URUGUAI

PAREDES, Mariana. *Envejecimiento demográfico y relación entre generaciones en Uruguay*. Trabajo presentado en el Primer Congreso de la Asociación Latinoamericana de Población, ALAP, realizado en Caxambú –MG- Brasil, del 18 al 20 de Septiembre de 2004.

[*On line*:http://www.abep.nepo.unicamp.br/site_eventos_alap/PDF/ALAP2004_445.PDF]

A socióloga e demógrafa Mariana Paredes, autora deste artigo, nasceu no Uruguai, o país latino-americano com a maior proporção (mais de 17%) de pessoas com mais de 60. De uma perspectiva histórica, refere-se às múltiplas relações entre o envelhecimento demográfico e os problemas associados com o desenvolvimento econômico, político e social do Uruguai, ao longo do século XX e início do XXI. Neste marco de referência, analisa a conformação e o relacionamento conflitivo de diferentes gerações.

Para compreender os conflitos que se apresentam nas relações intergeracionais no Uruguai, Paredes elabora, em primeiro lugar, uma matriz sócio-histórica que nos permite localizar as gerações uruguaias dentro dos processos que condicionaram o

desenvolvimento de suas experiências vitais. Assim, com base nos dados disponíveis, a autora analisa as modalidades de convivência e de transferências entre as gerações, compreendidas estas como as relações de reciprocidade (como contribuintes e como destinatárias), instituídas na sociedade em diferentes níveis (macrossocial, mesossocial e microssocial) e áreas (formal e informal). Finalmente, a autora descreve uma análise de cenários futuros para tais processos.

No contexto sócio-histórico em que as gerações atuais têm desenvolvido suas experiências vitais, Paredes identifica cinco períodos cobrindo o intervalo 1903-2004 e os analisa a partir de três dimensões: política, social e econômica. Enuncia diversos fatores que fizeram parte do processo de modernização que contribuiu para considerar o Uruguai como um dos países mais avançados na região.

A crise do modelo de desenvolvimento que propiciou o importante papel econômico e social de um estado de bem-estar tornou-se uma crise política que abriu caminho ao golpe militar de junho de 1973, que marcou profundamente a sociedade uruguaia e implicou, entre outros fatores, a migração internacional de cerca de 12% da população. Este ponto de inflexão dá lugar a uma nova etapa da sociedade uruguaia, em que se começa a desfazer o estado social, com o conseqüente aumento da pobreza e das desigualdades sociais que depois afetaram seriamente as gerações mais jovens.

Os desequilíbrios sociais se sobrepõem aos desequilíbrios geracionais e produzem uma desigualdade conflitiva, segundo diferentes pontos de vista: as gerações que alcançaram a fase adulta, durante o período de predomínio do Estado de bem-estar conseguem chegar à velhice com certa proteção e garantias das quais carecem outras gerações. Paredes se pergunta *existe algum tipo de transferência desses benefícios para outras gerações?*

Paredes centra sua análise no nível micro social da família, porque este é o âmbito em que ocorre a reprodução biológica da espécie, estabelecem-se relações entre membros de diferentes gerações que - se espera - estejam sustentadas na confiança e no afeto, permitindo ver de maneira mais clara e fluida o nível de conflito ou de consenso geracional, assim como os diferentes tipos de transferências intergeracionais.

Apesar das escassas fontes de dados que permitam captar os fluxos de transferências geracionais que possam estar acontecendo na sociedade uruguaia, os dados disponíveis permitem observar as modalidades de convivência das pessoas idosas e as modalidades de transferência entre os lares.

Os lares formados nos moldes da família nuclear concentram pessoas nas idades reprodutivas do ciclo de vida. Em idades mais avançadas, predominam tanto os lares estendidos quanto os individuais. Mais da metade das pessoas idosas vivem sozinhas (principalmente as mulheres), ou em casal, e cerca de 44% delas vivem com algum dos seus descendentes, uma situação que varia notavelmente no momento da saída dos filhos de casa.

O estudo de transferências intergeracionais tem a dificuldade de não dispor de dados para olhar para aquelas que ocorrem em toda a rede familiar, além das transferências que ocorrem em cada casa particular. Dados fornecidos pelo SABE (Pesquisa sobre Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento realizada durante os últimos anos do século XX em alguns países da América Latina e o Caribe, coordenada pela Organização Pan-americana da Saúde e pelo *Instituto Nacional de Estadística Geográfica e Informática*) permitem maior compreensão sobre as contribuições dadas e recebidas pelas pessoas idosas no Uruguai. É necessário, no entanto, de acordo com a autora, preencher a lacuna existente no estudo das transferências tangíveis corpóreas e intangíveis que ocorrem na trama familiar.

Ela conclui que, embora o processo de envelhecimento da população uruguaia foi mais gradual do que no resto dos países da região, isto não se traduziu em melhores condições para o conjunto da população. As condições sócio-históricas que acompanharam tal processo permitiram um bem-estar relativo das atuais gerações mais velhas, ao mesmo tempo que geraram condições de precariedade para a velhice das gerações que as vêm sucedendo, particularmente para as atuais gerações jovens.

A análise das transferências entre as gerações e classes sociais resulta então fundamental para a definição de políticas que permitam enfrentar a acentuação da desigualdade social no meio da qual o Uruguai encara ao envelhecimento da sua população.

